

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Falla a provincia!

Durante dias successivos, o jornal Novidades, transcreveu, subordinando-os ao titulo do nosso artigo, os trechos da imprensa da provincia que atacavam a entrada de Burnay no parlamento.

Do nosso jornal vimos lá transcritas algumas palavras, honra de tal modo subida, que nos leya a dizer mais alguma coisa ainda a proposito do famoso belga, isto em agradecimento á gentileza do collega.

Falla a provincia e falla contente porque, durante alguns mezes, Burnay não será deputado; mas a provincia diz ainda mais do que isto, a provincia pergunta mais alguma coisa: — Burnay será posto na fronteira? Burnay será mettido na penitenciaria? Burnay continuará sendo recebido pelos monarchas, pelos ministros, pelos influentes politicos mais importantes?

Burnay continuará sendo o collaborador da rainha em actos de caridade, pagos á custa do thesouro? Burnay continuará a ser agraciado, condecorado pelo rei?

Estas perguntas fazemo-las porque apesar de tudo o que se disse contra o banqueiro, nada se escreveu contra os que d'elle são cumplices, amigos, collegas, collaboradores na obra de deboche financeiro que nos apressou a bancarrota.

Fazemos estas perguntas porque o facto de Burnay não entrar hoje na camara dos deputados, não impede que elle continue a ser o mesmo Burnay que traficou de sociedade com os regeneradores, que traficou de sociedade com os progressistas e que ha de traficar com todos os quadrilheiros que apparecerem no matagal da politica, fazendo chantage a proposito de tudo.

E perguntámos mais se é Burnay simplesmente o criminoso ou se as Novidades do sr. Collen, director da moralidade publica, e o Primeiro de Janeiro, onde o correspondente de Lisboa tanto falla na altivez do sr. Alpoim, não conhecem mais vinte ou trinta traficantes tão bons como Burnay e só inferiores a elle por não poderem ter accumulado tanto dinheiro?

João Chagas

Regressou ao Porto este energico jornalista republicano, experimentando poucas melhoras em Braga, onde esteve algumas semanas.

Pezarosos nos sentimos com este acontecimento, e oxalá que os desejos de vermos restabelecido tão distincto correligionario em breve sejam satisfeitos.

Alcance na rechedoria de Portalegre

Segundo o balanço que se procedeu o alcance na rechedoria de Portalegre é de 16:195\$531 réis.

Ignora-se por enquanto ainda onde esteja o rechedor Joaquim Luiz Machado, pondo-se de parte a hypothese de que elle se tivesse suicidado.

Notas impressionistas

VIII

Emigramos!

Eia, rapazes! O sol do S. João deixa rispido na nossa epiderme, requeimando-n. Parece que habitamos a soturnidade d'um forno. Não voga uma viraçõzinha que nos suavise. A sombra já não tem a frescura d'abril que dá ás almas irrigações consoladoras. Da pelle escoam seções sebosas de suor, que destilla, luzente.

Nada! Vivemos adormecidos pelo opio da modorra, a alma, dolente, espumando spleen. Pois emigramos para o Choupal, pleno antidoto para este transe decadente de aneurastesia...

Vamos, meus amigos, emigramos para o Choupal, avigorar esta vida sedentaria de parasitas lubricos, corrigir esta baixa existencia de doentes.

Vamos dar alma ao corpo e rigor ao espirito. Alli, longe do bulicio dos barros, auscultando a Natureza no que ella tem de mais gracil, desprendidos numa beatitude de monges... — o trillar rythmico dos passarinhos, o ciciar morno dos choupos e das acacias, perpassados por uma brisa tenne... — ai! meus amigos, como isto exlaxia, como longos haustos de volupia inflam todo o meu ser nevrotico, allucinado!

Cá estamos. O sol forte do S. João bate ridente nas cristas dos choupos que formam alas á nossa passagem. Cada choupo assimilla um enorme pára-sol; e nós passamos, risonhos e sensuaes, sob esta ahobada florente de pára-soes que lá em cima oscillam ao bater quente do sol. Cá em baixo, apenas, agora e além, se escõa algum raio, que, philucioso, atravessou a ramaria setim-verde d'algum pára-sol velhinho.

E a gente cá vae, risonho e sensual, sentindo-se languido ante a fecundia luxuriante da Natureza e alando-se ás regiões ideaes da via lactea onde nos arrebatham sonhos quentes volvidos em braços niveos de mulheres... Paremos aqui. Atapetam-nos o chão amplas orlas de relva verde, setinea, onde a gente se estende patriarchalmente, num supremo á vontade de selvagens. Por cima cobre-nos uma frondosa ramaria verde, acariciadora, formando store. Acólá, floresce um canteiro de dhalias que verdejam, occultas como namoradas. Ao nosso lado, aquelle rouxinol — vêem? — estribilha umas estrophes lindas e nervosas, cheias de musica e de poesia.

Ha aqui a solemnidade tocante d'um templo, mas d'um templo ameno onde vive a Poesia e onde a Arte se expande com fervor...

Vae declinando o dia. O sol, que ora assesta de illarga na ramaria, vae menos insistente e rispido, alquebrado como um vencido.

Por fim submerge-se — elle lá vae! — deixando a faiscar no horizonte azulourado uma limbria rutilante de pedras multicores. Esta a hora santa da Poesia, hora dos mysterios, hora dos namorados. Anoiteceu. E agora — olhem! olhem! — uma aluvião luzente de pyrilampos ahi anda a saltitar garotamente. E' uma familia que se diverte. Vejam aquelle fervilhar insistente, rutilo, mysterioso, sem ruido, antihese frisante da vida dos homens, turbulenta, rustica, insolente. Eu sinto desejos de saber se esta serenidade mystica dos pyrilampos, não é uma erratum á má-lingua verborrosa da humana gente...

Boa, noite, Natureza amiga! Enquanto no teu seio opulente existirem as tuas flores, os teus passarinhos, os teus pyrilampos, eu serei o mais grato dos teus namorados. Boa noite!

Gri-gri.

9 de junho.

Os collegios jesuitas

(CONTINUAÇÃO)

Não basta a longa série de praticas devotas a que se sujeitam os collegias e que enumerámos no artigo ultimo.

Os jesuitas entendem que a educação religiosa dos alumnos ficaria incompleta, se os não sujeitassem durante tres dias em cada anno aos afamados exercicios espirituaes.

Ainda hoje nos lembrámos com horror d'esses dias de martyrio, em que o espirito anda cheio de imagens tetricas, capazes de atemorisar o mais forte.

O desassocego do espirito, a que levam o alumno, vem claramente exposto numa carta de um estudante de medicina, ex-alumno de um collegio jesuitico, ao sr. Manoel Borges Grainha e que este transcreve no Portugal Jesuita.

Nella se diz:

«Acabo de ler o teu livro, Os jesuitas, etc., e nelle noto que, sem queres fazer estylo, és na verdade, quanto se pôde ser, sincero, fiel e verdadeiro... Quem lê o teu livro, no que diz respeito aos exercicios espirituaes, verá logo pela simples leitura, porque torturas e martyrios não passarão aquelle que está debaixo do seu jugo, ou antes, tyrannia religiosa... Nem me quero lembrar d'esses tempos de horror, de desassocego constante d'espirito, d'esse mal estar continuo de consciencia esphacelada por um não sei qué vago, indefinido, imaginario, uma vida toda espirito, toda imaginação, em que a alma mordia, macerada por mesquinhos preconceitos, terrores infernaes, por vezes viu apagada a luz da razão.»

Depois d'estes exercicios, se o alumno não tem coragem para reagir e para se libertar da suggestão que sobre elle exercem, torna-se um ente sem vontade propria, completamente docil á vontade do superior que o conduzirá, onde quizer. E se nos lembrarmos que a acção dos exercicios é continuada depois pelo padre espirital, principalmente, veremos quanto tem de horrorosa tal educação.

E nos exercicios espirituaes, feitos de diversas formas, segundo as pessoas que a elles concorrem, que os jesuitas têm maior confiança. E' uma machina de tal forma montada que raramente deixa de produzir os resultados que desejam.

E' por isso que a Companhia procura com tanto afan que o maior numero de pessoas de todas as classes concorra a elles, e é para obter esse resultado que destaca pelas aldeas os seus famosos missionarios, tornando-se assim a sua acção mais geral.

O que se procura com os exercicios, como é facil de prever, é incutir no animo do individuo a desconfiança de si mesmo e de todos os que o rodeiam, tendo apenas confiança illimitada no superior jesuita, no director espirital.

D'aqui vem, como diz Edgar Quinet, que a delação está inscripta, como fundamento da constituição de Loyola e visto que o espirito por si só nada pôde nem deve inspirar, d'aqui vem tambem a obediencia cega, a morte voluntaria da consciencia, a repressão necessaria e systematica dos grandes instinctos.

A obediencia cega é a grande regra da Companhia. Que a humanidade, na phrase do citado escriptor, se sujeite como uma bengala na mão d'um velho, ut senis baculus! E' o testamento do fundador, é tambem o ultimo voto da Companhia.

As pessoas insensiveis aos effeitos dos exercicios espirituaes, diz Huber, não são aptas a servir os designios da Companhia.

Este escriptor, na sua notavel obra Os jesuitas (Der Jesuiten-Orden), cuja traducção franceza de Alfred Marchand, temos sobre a nossa banca d'estudo, apresenta-nos um capitulo especial sobre estes exercicios.

O Portugal Jesuita, na sua 3.ª parte — meios de propaganda — traz tambem

um esplendido capitulo sobre o mesmo assumpto.

Em qualquer d'estes livros se mostra que os exercicios espirituaes são impostos a varias classes de pessoas: aos adeptos e aos membros da Ordem; podem ser cumpridos igualmente por ecclesiasticos e leigos, ainda que não mantenham relações estreitas com a ordem. E segundo as classes de pessoas, assim têm maior ou menor duração; nos collegios, como já dissemos, duram tres dias, assim como os exercicios ao povo; para os ecclesiasticos seculares em geral duram oito dias; para os membros da Ordem um mez.

Tambem se têm feito em varias casas de jesuitas exercicios ás senhoras!

Ainda não ha muito que a este respeito nos foram contadas coisas extraordinarias por um estudante de Braga, onde se têm feito e á porta fechada!

Seria curioso um estudo sobre os exercicios a estas diversas classes de pessoas e havemos de aqui apresental-o mais tarde; hoje occupar-nos-hemos somente dos exercicios aos collegias.

Nas regras do Directorio dos exercicios, entre outras coisas, preceitua-se que o jesuita deve acatellar-se especialmente de fazer suspeitar que se quer attrahir alguém ao estado religioso por meio dos exercicios e que nas melhores occasiões para induzir qualquer individuo a fazer os exercicios são quando tenha alguma afflictão interior ou exterior, quando os seus negocios não corram bem, quando seja tratado mal pelos seus proprios parentes ou amigos, ou quando se dêem outras causas simillantes.

Durante os exercicios o individuo mergulha-se num completo silencio, e ordena-se-lhe que afaste de si qualquer lembrança que possa produzir-lhe alegria, meditando simplesmente no que o instructor lhe propuzer.

As meditações fazem-se numa sala apropriada, forrada de pannos escuros e alumada apenas pela luz de algumas velas. No extremo da sala, proximo ao estrado do sacerdote encontra-se uma mesa, onde se improvisa um altar, no qual se colloca um grande Christo crucificado com algumas caveiras em volta.

A primeira meditação consiste sobre o fim do homem, o peccado e o inferno; a segunda sobre o ensino de Christo e sobre a sua vida, até á Paixão; a terceira sobre a Paixão; e a quarta sobre a Ressurreição.

A meditação, como diz Huber, deve ser levada até á allucinação.

Na primeira meditação, como diz este escriptor, e temos a propria experiencia, contempla-se o fim do homem que é louvar a Deus, general-o e procurar a felicidade servindo-o. Tudo o que a terra contém foi creado para o homem, para que d'elle se sirva ou se abstenha, segundo o approxime ou afaste do seu fim. Não devemos escolher nem desejar senão o que se referir á salvagão da nossa alma; a respeito do resto, é-nos ordenada a indifferença completa, de sorte que antes procuremos a doença do que a saúde, e que preferamos a pobreza á riqueza, o desprezo ás honras, uma vida curta a uma vida longa.

Esta indifferença, diz ainda Huber, é da mais alta importancia; tanto mais fundos são os alicerces, tanto mais sólido é o edificio.

E' assim que começa a prender-se o espirito do alumno e a conceber uma certa norma de viver com a qual, se fosse levada a cabo, nada lucraria a sociedade, antes pelo contrario.

Já por esta meditação se vê que se pretende que o alumno não tenha outro fim senão o procurar a salvagão da alma pelo que chamam perfeito cumprimento dos deveres religiosos! Começa a pensar nas bellezas do isolamento da sociedade, no desprezo das coisas humanas, na renuncia aos bellos sentimentos da

amizade, da familia e até da propria patria.

Tristes concepções dos deveres a cumprir! Tristes resultados de pessimos sentimentos!

C. A. S.

Contra as medidas de fazenda

Os tabelliães de notas do concelho da Maia adheriram ás reclamações apresentadas pelos seus collegas de Lisboa, relativamente á taxa de 15 % de contribuição industrial sobre dois terços dos emolumentos a que tem direito, e remetteram uma representação, sobre este assumpto, ao parlamento.

Por intermedio do sr. governador civil do Porto, os agentes commerciaes vão enviar ao parlamento uma enérgica representação contra as medidas tributarias, na parte que lhes agrava o imposto industrial.

A phylloxera

Escrevem do Fundão: a phylloxera vae alastrando de anno para anno a esphera da sua acção, e a sua influencia accentua-se d'um modo assustador nas freguezias de Valverde, Fundão e Valle de Prazeres, onde a colheita este anno deve ser consideravelmente reduzida. E' uma calamidade em uma região essencialmente vinhateira como esta.

E o sr. Fuschini a exigir do contribuinte mais dinheiro, quando a industria, commercio e agricultura se veem a braços com uma crise medonha!

E' não ter consciencia.

A querella da Batalha

Confirma-se a noticia de que o sr. Burnay move processo de querella contra o nosso estimado collega a Batalha.

Nada espanta; quando vimos a audacia d'esse estrangeiro a querer tomar assento no parlamento, como representante do paiz que elle tem insultado e roubado, sob a guarda protectora da politica monarchica!!!

Crise ministerial

O camaroeiro da politica parece que annuncia uma borrasca para breve. Prevê-se que do chaveco ministerial sejam aliçados os srs. Fuschini e Bernardino Machado, tripulantes que se tem mostrado pouco habéis nas manobras.

E não se falla tambem em que o financeiro-mór d'estes reinos, o sr. Mariano de Carvalho, irá de novo para a pasta da fazenda?!

E é que neste paiz nada nos deve causar surpresa...

Bibliographia

A Patria — poemeto do sr. Manoel Augusto d'Amaral.

Do seu auctor acabamos de receber este opusculo, que em estrophes vibrantes condemna a grande decadencia do nosso paiz.

Agradecemos.

Subsidio aos deputados

Diz-se que em breves dias será presente á camara popular um decreto que restabeleça o subsidio aos deputados, revogando assim a lei do sr. Dias Ferreira.

Isto é uma completa farsa! Em nome das precarias circumstancias do thesouro supprimiu-se o subsidio aos eleitos do povo, e agora que se pede ao paiz mais impostos, para acudir ás necessidades do Estado, vae pagar-se aos deputados!

E o que tem mais pilheria é que o novo decreto deterterminará que o pagamento seja feito em todo o tempo que tiveram de exercicio sem vencerem.

Que sublimes pantomimiciros!

CRYSTAES OLHAR AZUL...

Na phantasia ideal d'um sonho delicado Vestiste com o azul da abobada dos ceus... Era dos olhos teus a luz abençoada...

AGOSTO DE MESQUITA.

LETRAS

O lavrador

O lavrador é o rei da natureza, mas o escravo tambem da sociedade. Os céos offerecem rocio a sua obra, secunda-a o sol, o ar conserva-a...

res se perdem no ar, ou vão consolar enamorado corações. O lavrador ao pé da sua eira, rodeado de suas messes, debaixo de uma arvore que plantou seu pai...

A conclusão a respeito dos novos frades em perspectiva

Vimos os fins que tinha em vista o legislador quando resolveu decretar a extinção das ordens religiosas, e é sabido que um d'elles era libertar a terra e franquear a a circulação pelas transmissões e transacções...

dos bons e dos maus constitucionaes, dos quaes muitos estão gozando as riquezas dos frades, por pouco, ou por nenhum dinheiro, não vem nas ordens religiosas um perigo para a liberdade...

ção pouca: são estas casas destinadas á vendagem de carnes frescas, que constantemente se improvisam tendas ao ar livre, estando a attestar o sol nas peças de carne, cheias de mosquedo e de vareja.

EM SURDINA

«El-rei agraciou o sr. bispo de Beja com a grã-cruz de Christo; e o mestre da banda do regimento 17 vai ter o habito de S. Thiago.

ASSUMPTOS LOCAES

O mercado em Coimbra Se mais não houvesse para condemnar essa cousa que ali temos a chamar-se mercado, bastaria lembrar que a camara transacta pela occasião da visita de suas magestades...

Associação Commercial É o deputado por este circulo, sr. bacharel Ayres de Campos, o encarregado de apresentar ao parlamento a representação contra o augmento das contribuições predial e industrial...

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes :

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 7

1.º anno — Antonio Cesar Rodrigues, formado em medicina pela Universidade de Edimburgo, na Escocia (Gran Bretanha); Amadeu Werneck d'Aguiar, formado em medicina pela Universidade de Tubingue, no Wartemberg (imperio allemão).

Dia 8

1.º anno — Anthero Augusto Ferreira de Magalhães. Houve uma repropoção. 2.º anno — João Avelino Pereira da Rocha e José Maria Cardoso. 3.º anno — Anselmo Patricio e Antonio d'Alfeu Freire. 4.º anno — Antonio Conceiro Martins e Antonio Ferreira de Paiva Sampio.

Dia 10

1.º anno — Antonio Fernandes Pires Padilha e Antonio Olympia Cagigal. 2.º anno — Manoel Antonio Martins Pereira. 3.º anno — Antonio da Costa Almeida e Antonio Gonçalves. 4.º anno — Antonio Maria Dias de Oliveira e Antonio dos Santos Cordeiro.

FACULDADE DE DIREITO

Dia 8

1.º anno — Eduardo d'Almeida Saldanha, Eduardo Pinho d'Almeida e Ernesto Augusto Garcia Marques. Houve uma repropoção. 2.º anno — Arnaldo Augusto d'Almeida Bigotte de Carvalho, Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, Arthur de Mesquita Guimarães e Augusto Borges d'Offveira. 3.º anno — Arthur Maciel de Faria Machado, e Augusto Cesar Nogueira. 4.º anno — Antonio Alberto Charula Pessanha e Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz. 5.º anno — Alvaro Miranda Pinto de Vasconcellos e Americo Claro da Fonseca.

Dia 10

1.º anno — Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, Jayme Duarte de Moraes Silva e João Pereira Soares da Motta. Houve uma repropoção. 2.º anno — Augusto Cesar Ribeiro Lima, Augusto Fernandes Correia, Augusto Francisco de Assis e Augusto Lopes Mendes e Silva.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MERY

A JUDIA NO VATICANO

XIII

O prestidigitador da morte

Bah? Que está para ahí a falar em ar natal! Ha por ventura ar natal no vosso Paris? A vida está aqui, debaixo do nosso ceu, no meio das laranjeiras em flor, á borda do no-so golfo! Aqui esta o verdadeiro ar natal de todo o mundo, porque o primeiro homem não fez a asneira de nascer nos nevoeiros do norte; nasceu no paiz do sol, e todos nós somos filhos de Adão. O ar alegre, a palavra viva, a graça italiana do marquez di Negro infundiram um pouco de alegria no coração de Paulo, que agradeceu ao hospitalizo fidalgo por energicos apertos de mãos. — Aqui tem em primeiro logar o que vai fazer, continuou di Negro, e é uma ordem que lhe dou. — Se é uma ordem, obedecerei, interrompeu Paulo sorrindo; posso eu por ventura, recusar-lhe alguma coisa, a menos que...

3.º anno — Augusto da Conceição Teixeira da Motta e Augusto de Mattos Cid. 4.º anno — Antonio da Costa Pereira Caldas e Antonio da Costa Reis Junior. 5.º anno — Annibal Pompeu de Sousa Lobão Macedo Chaves e Antonio Alberto da Silva.

A Kermesse

Sexta feira a arrematação de prendas na kermesse chamou ainda muita concorrência a quinta de Santa Cruz, onde tocou de tarde a banda do 23 e á noite a philarmónica Boa-União, com o costumado bom exito. Eram 10 horas da noite e ainda alli havia grande animação, fazendo-se bastantes vendas.

Augusto Borges d'Oliveira

Fez um brilhante acto este estudioso e intelligente moço, filho do acreditado negociante d'esta praça, sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, a quem dirigimos os nossos parabens bem como a sua familia.

Rebate falso

Na quinta feira os apitos começaram a dar sinal d'alarme, chegando a sair o material de incendios e o pessoal das tres corporações.

Dizia-se que era fogo em Mont'arroyo, mas dizem-nos, que não se viu fogo, nem fumo, recolhendo em seguida o material para as respectivas estações.

Banhos no rio

Muitos individuos começam a tomar banho junto da ponte de ferro, sem respeito algum por quem alli passa, que, como se sabe, é ponto muito concorrido. Rapazes novos, que deviam ser bem educados, não se pejam em vir para a estrada completamente nus, em grande algazarra.

Aqui tem o sr. commissario um bom ensejo para mostrar o pulso rijo da policia, applicando nos malandrins uma boa carga. Que bem a merecem.

Navegação no Mondego

Devido ás grandes enchentes, o rio, proximo de Taveiro, destruiu a motta, desaguando para os campos, cuja levada é enorme.

Isto dá causa a que navegação paralyse, e que junto a quebrada se conservem tres barcos carregados que os donos não tem conseguido pôr a nado por falta absoluta de agua.

Bom seria que a repartição competente desse providencias immediatas a fim de cessarem tantos prejuizos para os proprietarios dos campos e para os pobres barqueiros que se veem inibidos de trabalharem.

Cães hydrophobos

Em Taveiro, a uma legua de distancia de Coimbra, têm apparecido muitos cães raivosos o que tem posto em sobresalto aquella povoação.

Para Lisboa já partiu um homem mordido num braço.

vivamente o marquez; hoje, ás 6 horas, virá jantar á quinta, e depois nós pensaremos no dia seguinte.

— Aceito hoje, disse Paulo esforçando-se por sorrir; mas o dia de amanhã, bem sabe, marquez, pertence a Deus.

— Ah! meu caro Grant, tudo pertence a Deus, mas todo a gente lhe pede aquillo de que precisa e elle empresta sempre de boa vontade. Adeus, que o tempo corre depressa e eu tenho muita gente que procurar na cidade. Não se esqueça do meu convite.

Reentrando no Quercia Real, Paulo Grant mal tocou num almoço frugal e escreveu em seguida uma carta a Talormi. Escrepta e fechada a carta, deixou-se cair sobre o leito, reflectindo, mas, quebrado de fadiga, adormeceu.

Ao despertar, os ponteiros do relógio indicaram-lhe que apenas tinha o tempo sufficiente para chegar ao jantar do marquez di Negro. Vestiu-se á pressa, desceu a correr a escada do hotel e tomou o caminho do campo.

Quando entrou em casa di Negro, um tilintar de pratos e porcelanas lhe annunciou o principio do banquete, como a ouverture annuncia a opera; apenas appareceu, o dono da casa, complimentou-o com uma exclamação alegre, e mostrando-lhe um logar vago entre vinte cadeiras occupadas, disse-lhe: — Esperámo-lo dez minutos; já co-

Bom seria que o sr. commissario providenciasse no sentido de impedir que a raiva se desenvolvesse, o que pôde trazer-nos graves desgraças.

Festividades

A festividade ao Senhor Jesus do Arnado, que uma comissão de devotos este anno promoveu, ha de effectuar-se no dia 18 do corrente.

A festa de S. Thomaz d'Aquino, que todos os annos se faz no Seminario com grande pompa e apparato realisa-se hoje.

Companhia de seguros (Portugal)

Esta companhia de que é agente nesta cidade, o sr. Mattos Areosa, tambem já liquidou a parte que lhe coube nos prejuizos que tivera no incendio do prédio, sito na Corrente de Coselhas.

Serviço de incendios

O governo já auctorisou a camara municipal a pôr a concurso o logar de inspector do serviço de incendios, que foi dado interinamente.

A bom tempo. O concurso está feito e a vida custa muito a ganhar com honra e vergonha.

Pedro Soriano

Noticiam que enlouqueceu em Chicago o sr. Pedro d'Almeida Soriano, onde se achava refugiado desde o celebre casamento simulado em que elle foi o principal protagonista.

Ea muito conhecido em Coimbra e ha tempos publicou no Conimbricense algumas cartas curiosas relativamente á exposição de Chicago.

A noticia d'esta desgraça causou aqui bastante sensação, onde o sr. Soriano tem familia.

Dr. Henriques da Silva

Foi desmentida a noticia da morte d'este professor de Direito da nossa Universidade, que muitos jornaes do paiz haviam dado.

O illustre professor está em Lisboa onde foi para tomar assento na camara dos deputados.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 25 de maio

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; Jose Correa dos Santos, substituto.

Registou louvores ao bombeiro n.º 40 de 3.ª classe, pela actividade que

nhece os usos da casa. Assente-se no lado do seu amigo o conde Talormi.

A este nome inesperado Paulo Grant parou e fez um movimento brusco, como se uma cobra o tivesse mordido.

Talormi desviou immediatamente o embaraço da situação dizendo: — Já esta manhã nos encontramos.

— E eu, disse o marquez, que julgava causar-lhes uma surpresa! — Pois é verdade, encontrámo-nos esta manhã, repetiu Paulo machinalmente, sentando-se.

— Saheirão, meus senhores, continuou di Negro, que ainda não recebemos noticias nenhuma do nosso bravo capitão Van-Ritter.

— Navega talvez para as indias, disse o consul inglez.

— Mas, disse um conviva indifferente, madame Van Ritter tem recebido, sem duvida, noticias do seu marido.

— Nem mesmo sua mulher, disse o marquez.

— Tem a visto, marquez? perguntou o consul.

— Vi-a hoje, ás 3 horas, ao levantar-se da cama.

— Uma gargalhada discreta circulou em volta da meza.

— Então em casa da sua bella genovera, marquez, so amanhece ás tres horas da tarde?

desenvolveu em procurar socorros para um incendio em Coselhas, pela 1 hora da noite de 24 do corrente, e nos trabalhos de rescaldo em que se occupou com outros bombeiros municipaes.

Mandou intimar o proprietario Victorino Henriques Lebre, para fazer collocar a caleira para as aguas que retirou da sua casa na rua de Ferreira Borges.

Auctorisou o arrendamento da casa n.º 57 na rua da Sophia, para a escola de ensino elementar e completamentar do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz e habitação da professora.

Attestou favoravelmente acerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio de lactação para um filho natural de Anna de Jesus, da rua Direita.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietario do Chão do Bispo.

Resolveu pedir providencias ao chefe do districto acerca da existencia de corraes de gado dentro do perimetro da cidade, considerados estabelecimentos insalubres pelo decreto de 21 d'outubro de 1863.

Resolveu pedir ao testamenteiro do fallecido dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Seeco uma nota approximada dos volumes deixados á Camara, para esta providenciar para a accommodação d'elles no archivo municipal.

Mandou collocar um portal novo na rua da rua da Moeda, no terreiro de Santo Antonio.

Resolveu prescindir da casa arrendada na praça do Commercio para arrecadação do material d'incendios, aproveitando-se de novo para este fim da loja na rua do Cego pertencente ao municipio.

Resolveu ouvir o advogado acerca da condição imposta a diversos, para não ser exigida indemnisação pelo alteamento das ruas da cidade.

Mandou pagar a quantia de 193200 réis da differença entre o preço de réis 292800 porque foram vendidos cinco bois do serviço da limpeza e o de réis 312500 porque foram comprados quatro, para o mesmo serviço.

Approvou o rol da contribuição de serviço para o corrente anno e o rol do imposto sobre cães, mandando annunciar a sua exposição durante o prazo de 15 dias, em que se receberão reclamações.

Mandou fazer novas intimações para a demolição d'uma parede, em ruina, d'uma casa no logar das Casas Novas; e para ser restituído ao estado primitivo um caminho no logar do Chão do Bispo.

O presidente deu conhecimento a camara de ter mandado organizar pela repartição d'obras uma das fontes do concelho que precisam reparações; e participou tambem que os marchantes residentes nesta cidade esperam poder abater em breve, 20 réis no preço de cada um kilogramma de vacca; e que para outubro apresentam uma tabella de preços das diversas qualidades de carne que expozerem á venda.

Despachou cinco requerimentos sobre diversos assumptos, a saber — teteiro

mulher em tal situação? Desde a partida de seu marido, Memma nunca mais saiu do palacio Santa-Scala; não vê ninguém, não recebe ninguém, a sua sociedade é uma menina judia que seu irmão livrou dos saltadores no littoral africano. Suppliquei hoje a Memma, de todos os modos, para a decidir a vir jantar connosco; recusou com a maior obstinação. E devo dizer-lhes que a encontrei um pouco mudada, a minha bella Memma. A inquietação altera-lhe as suas bellas cores e constante alegria. Afinal, qualquer se desolaria com menos razão.

— Diz-se que ella é muito amiga de seu marido, disse um conviva estúpido.

— Mas isso é muito natural! respondeu di Negro com uma ingenuidade antiga, os noivos amam-se sempre, principalmente quando casam com reciproco consentimento.

— Esta vida é verdadeira viuvez na lua de-mel, notou judiciosamente o consul.

— Hoje, continuou di Negro, fiz uma rude guerra á melancolia exagerada da formosa Memma.

Disse-lhe eu que, na ausencia de Van Ritter, continuava a exercer junto d'ella as minhas funções de tutor, e que eu devia usar da minha auctoridade para a arrancar, d'aquelle tumulto onde ella se enterrou em vida.

— Pois hem, meu caro tio, me respondeu ella, é assim que ella me trata,

em um estabelecimento particular, e limpeza d'um cano d'esgoto d'um prédio na praça do Commercio; e sobre obras particulares — auctorisando, sob condições, Antonio Corrêa Lemos, d'esta cidade, a modificar as portas d'entradas do seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges; Antonio Maria da Gama, a metter portas novas em uma casa na rua da Louça, com frente para o largo do Poçinho; e José Barbosa Lima, a fazer uma pequena alteração nas janellas do andar superior da sua casa na rua de Ferreira Borges, com frente tambem para a praça do Commercio.

Indeferiu um requerimento, em que se pedia licença para estabelecer uma barraca para venda de vinho na quinta de Santa Cruz, junto á Castata, durante os dias da Kermesse.

Mandou satisfazer ás indicações da repartição d'obras dos proprietarios que requereram — para substituir os portaes d'uma casa no logar do Poçinho por se ver do alçado que os portaes não tem a altura correspondente á largura; outro de S. João do Campo, para a reconstrução d'uma casa no mesmo logar, por não se conhecer da planta que offerece as condições actuaes do terreno.

Enviou ao vereador respectivo, para informações, um requerimento de Antonio Pereira, sapateiro, pedindo para ser admittido no corpo de bombeiros municipaes.

Tomou conhecimento da correspondência recebida, que mandou archivar.

Balancete do espectaculo que a Corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica, realison no dia 28 de maio

Table with financial data: RECEITA, Bilhetes vendidos 183,5700, Donativos 10,5000, DESPEZA, Companhia 80,5000, Aluguer do theatro 20,5000, Gaz. 5,5000, Orchestra 14,5000, Impressos 4,5400, Adressista 3,5700, Piquete de bombeiros municipaes 1,5400, Empregados 5,260, Luzes de supporte 480, Saldo 136,5150, 193,5700

Coimbra, 5 de junho de 1893.

A commissão, Jorge da Silveira Moraes, Antonio Corrêa da Costa, Bernardo Maria da Silva.

não irei jantar a sua casa, mas prometto-lhe dar consigo um passeio, esta tarde, mais a Delora.

O copo de crystal da Bohemia, cheio de lacrima-christi, não chegou aos labios de Paulo Grant, e o liquido derramou-se sobre a toalha.

Talormi escutava o marquez di Negro desempenhando-se ao mesmo tempo das suas funções de conviva, mas não perdia nada do que se passava no coração e no rosto do seu visinho.

Paulo fez um supremo esforço para se dar uma attitud natural e á sua palavra uma forma ficticia.

Estes copos da Bohemia, disse elle, são magnificos, a sua forma é encantadora, mas só tinham utilidade para os antigos, que os inventaram. Largos e de pouco fundo como são, estes copos só podem conter vinhos substanciaes e compactos, antes alimento que bebida, como o falerno dos romanos.

— O que ahí vai! exclamou di Negro rindo; que grande dissertação para desculpar uma pequena falta de geito!

— Este episodio dos copos, disse Talormi, desviou-nos do assumpto da sua conversação, marquez di Negra. Acredita que madame Van-Ritter nos traga esta tarde a menina Debora?

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — Coimbra.

**R**OUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**LEILÃO**

125 **N**o domingo, 11 do corrente, pelas 12 horas da manhã, serão vendidos todos os utensilios pertencentes a um restaurante, na Praça do Commercio, n.º 55 e 57, taes como bancos, cadeiras, mesas, mostradores, trem de cozinha, louças, talheres, guardanapos, fogão e muitos outros objectos.  
 Bem assim será vendido um bom bilhar com todos os pertences, se o preço convier.

**LEILÃO DE PENHORES**

126 **A** Companhia Auxiliar, no Arco do Bispo, n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, no dia 18 do corrente mez.  
 O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde, constando de roupas, fazendas de lã, ouro e prata moveis, muitos livros e outros objectos.  
 Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios que tenham valores nesta casa.  
 Coimbra, 9 de junho de 1893.  
 O gerente da Companhia,  
 João Augusto S. Favaes.

**CASA**

120 **A**rrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.  
 Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

**SANTA CLARA**

Fabrica de massas alimenticias  
 DE  
 JOSÉ VICTORIO B. MIRANDA  
 118 **E**sta fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.  
 Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicacão telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

**CASA DE PENHORES**

NA  
 CHAPELERIA CENTRAL  
 65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 - COIMBRA.

**A QUEM PRECISE**

117 **V**endem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.  
 Para tratar com João Vieira da Silva Lima - Coimbra.

**QUADRANTS**

GRANDE SORTIDO  
 EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92  
 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E DISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com óptimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attelados que acompanham o frasco.  
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33  
 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio - Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**CASAMENTOS**

122 **J**oaquim do Nascimento, morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.  
 Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$400
Semestre .... 1\$350	Semestre .... 1\$200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

## A postos!

Todos a postos, todos os que em Portugal ha de liberaes sinceros, nestes tempos de fermentada liberdade; ergam-se todos, erga-se o paiz inteiro, se ainda quer conservar, á face das nações civilizadas, um resto de pundonor, se não quer recuar de todo no caminho do retrocesso; a postos todos, que a Reacção avança desmascarada e franca!

Os processos que ainda hontem o Ultramontanhismo maquinava nas trevas, eil-os abi já expostos á luz do dia, sem tergiversações, onsdamente. O parlamento, em nome da liberdade instituido como a mais solemne garantia dos povos, ha muito já que esqueceu o fim da sua instituição; e tanto, que, segundo se vae vendo, o proprio parlamento vai ser o emporio reaccionario, transpondo-se para alli a lucta primeiro travada na Sociedade de Geographia, onde a reacção foi batida.

Sob a capa da instituição das ordens religiosas, como o unico meio de levar á civilização as colonias africanas e conquistal-as assim para o dominio portuguez, a aspiração constante para o restabelecimento no reino das ordens monasticas, que tem vivido, latente, no escuro das sacristias e dos paços episcopales e até nos solios realengos, desmascarou-se de vez e apresentou-se com descaro ao paiz inteiro.

O perigo é imminente, instante, por mais que procurem roderal-o de doiraduras e fulgencias; já ninguém desconhece as intenções do clericalismo, e nem elle proprio procura escondel-as. Um membro, até, do parlamento, o visconde de Pindella (e é bom que o povo vá conhecendo os que se desmascaram) apresentou um projecto de lei para que seja rasgado em pedaços o decreto de Joaquim Antonio de Aguiar, que extinguiu em 1834 as ordens religiosas em Portugal, fundando-se na conveniencia publica, no fradesco facciosmo politico, nos entraves que ellas erguiam no caminho do nosso progressivo desenvolvimento; a meia duzia de linhas, d'aquelle projecto de lei, o mais claro monumento do muito a que tem descido em Portugal o parlamentarismo, pretende apagar da memoria de todos a lembrança da campanha fecunda sustentada por Garrett, José Estevão e tantos outros, em favor da causa da liberdade. E movem-se as maiores influencias, tanto dentro do parlamento como até nos paços reaes, para que a nova instituição das ordens religiosas em Portugal seja um facto; e comprehende-se perfeitamente a razão do poderoso favoritismo, porque seria o melhor meio de conservar por largos annos, mercê da força esmagadora e bestialisante do clericalismo sobre a intellectualidade popular, este miserimo estado de coisas, este deploravel systema constitucional, que nos levou á ultima ruina. São, hoje como em tempos não muy remotos, a realidade e

o clero, a monarchia e o jesuitismo a darem-se as mãos numa confraternização ferina de lobos em alcateia, que melhor se concertam para o dilaceramento da preza.

E a preza somos nós todos, os dilacerados seremos nós, se, porventura, alguns restos de energia e de força se não tenham de todo enervado no organismo degenerado d'este povo, cadaver quasi, tão grande é a modorra da sua somnolencia.

Levantemo-nos, portanto, e sacudamos a golpes de azorrague ou a golpes de zombaria e de sarcasmo, essa corvachada em bandos, que bate as azas sobre o banquete opimo d'um povo que se espiacela; mostremos ao mundo, que ainda não chegou a tanto a nossa decadencia moral, que consintamos entre nós esses zangãos do progresso e da civilização, esses parasitas que vivem da ignorancia dos povos.

## A Covilhã

Suspendeu a sua publicação este nosso bem redigido collega, que se publicava na Covilhã, e de que eram redactores os nossos amigos Carlos Maria Pereira e José Guimarães.

E' lamentavel, principalmente, o motivo que levou *A Covilhã* a suspender a sua publicação, motivo de tal modo repugnante que bem merece a condemnação de todos.

Era *A Covilhã* um jornal de largo alcance democratico, sem peias nem obstaculos que lhe embaraçassem o desenvolvimento de intuits, na brecha sempre em pro das idéas mais liberaes, e sem descurar nem por um momento os interesses da Covilhã. Combateado pelo progredimento intellectual e moral d'aquella cidade, o nosso collega deveria merecer-lhe toda a sorte de considerações e de gratidão.

Não o comprehenderam, porém, assim, aquelles que só nas trevas vegetam e que não têm os orgãos da visao formados para arrastarem com o esplendor do sol. Moveu-se-lhe a mais crua guerra, guerra de encruzilhadas, guerra de *tonpeiras*, que odiam a luz do dia, e a Covilhã, foco industrial importantissimo, que devia, por isso, caminhar na esteira do progresso e da civilização, mas terra de analfabetos, de fanaticos e de hypocritas, assassinou, que o termo é este, o unico jornal que defendia tenazmente os seus interesses de todas as ordens!

Ficaram agora á vontade os *grainhas* e *companhia*; não têm já na imprensa quem denuncie a todos as suas artimanhas *philauticas*; podem continuar, pois, na sua campanha contra a liberdade e o progresso, arrebanhando e bestificando esse povo laborioso.

Para se conhecer o estado miserando a que chegou a Covilhã, basta dizer que, tendo uma população de 18.000 almas, 17.000 não sabem ler nem escrever; que abundam por lá as egrejas, e que não ha uma associação de socorros; que são quotidianas as predicas jesuiticas, extraordinariamente concorridas, e que as escolas estão desertas... E o descaro odioso do jesuitismo, que lá impeta, chegou a ponto de aconselhar dos pulpitos o povo a não mandar os filhos ás escolas, — outros de perdição creados pelo diabo!

Bem se vê, pois, que *A Covilhã* não podia viver naquella meio deprimente e entenebrecedor. Mas em substituição de este jornal vai publicar-se alli um outro — *A religião e o operario* — apoiado e dirigido pelos noctivagos da roupeta.

Iste, com certeza que ha de viver vida desafogada e ampla; tem a servilhe de estrada aberta a reacção clerical e o cretinismo do povo.

## CHRONICA DA INVICTA

### Caso grave

#### O «Jornal de Noticias»

Na ultima semana foi o indigena alarmado por um *suelto* que o *Jornal de Noticias* publicou, subordinado á epigrapha terrorista: *Caso grave*.

O *suelto* appareceu com seus ares de mysterio, transparecendo, contudo, bem evidente, e bem clara, a insidia d'um despeito ou d'uma exploração.

Se não foi a mais aleivosa das insidias ou a mais manifesta má fé de quem traçou essas linhas, teremos de attribuir o caso a toleima sem mistura, e pedir desculpa a Calino de o encarmosmos a sério.

Trata-se, dizia o «*Noticias*», d'um clinico que nesta cidade é considerado como dos mais habéis e mais abalisados para operações d'ovariotomia, e ao qual as *autoridades* não poderão deixar de tomar conta, em vista d'uma queixa que se baseia na incuria do facultativo, na inhabilidade que mostrou para operação tão melindrosa, e ainda noutras circumstancias, etc.

Calino revela-se nesta prosa boçal, se não foi Tartufo que a produziu. Analysemos as contradicções fragantes do periodo transcripto acima:

— O clinico é dos mais habéis, apesar d'isso mostrou inhabilidade; é dos mais abalisados na ovariotomia, e a queixa baseia-se na incuria, na incompetencia do medico. — O clinico merece ao auctor da noticia toda a consideração pelo seu talento e comprovadas aptidões, (assim se diz na tal prosa de ponta e moia) no entanto fazem-se *accusações* de tal modo gravissimas que as *autoridades* não deixarão de proceder sem demora...

Os leitores não ignoram que o caso se refere a morte de Maria da Conceição, governanta do sr. Lopes Cardoso, negociante, e operada pelo sr. dr. Julio Franchini, um dos mais considerados clinicos do paiz, e o unico operador que no Porto tem realizado com perfeição a difficilissima operação da ovariotomia e hysterectomia.

O negociante Lopes, pouco versado em sciencia medica, como lhe morresse a governanta quarenta e oito horas depois de lhe terem feito a extração d'um fibroma (nesse caso escapou da operação) — veio a juizo apresentar a sua queixa contra o operador, accusando-o de fallivel, e chamando-o á responsabilidade do desenlace.

O caso fez barulho, e impressão profunda sobre o vigo, que mede todas as injeções pela seringa Praya d'Urano de Freitas: — e aqui tinha havido seringadella de morfina!

O publico sensato commentou logo desagradavelmente para o sr. Lopes Cardoso, fazendo as seguintes perguntas:

— Ignorava elle o risco da operação?

— Não sabia que a media das operadas que se salvam é de 37 %?

— Morrendo 48 horas depois, morreu d'uma das muitas complicações que podem sobrevir; nesse caso cabe a responsabilidade ao facultativo?

— Encontrando-se adherencias a orgãos essenciaes, intestinos por exemplo, seria possivel concluir a operação?

— Operou o medico sem consentimento de Maria da Conceição e seu amo?

Por estas e muitas outras perguntas, que terão resposta favoravel para o sr. dr. Franchini, conclue-se que sobre o facultativo não pode pesar, legalmente, a responsabilidade do facto que se deu.

E' ponto assente e apurado que se algum orgão essencial tivesse sido offendido pelo operador, succumbiria a doente no acto operatorio; e não duraria as 48 horas que ainda teve de vida. Fez-nos isso suspeitar que a morte foi provocada por uma das causas que constituem o perigo eminente dos primeiros dias; e a

nossa opinião foi confirmada pelo relatório dos peritos que procederam á autopsia do cadaver: Maria da Conceição morreu de *shock*.

Ora o *shock* origina-se do enfraquecimento proveniente d'hemorragias, da depressão moral, da degeneração do coração (facto que a autopsia provou ter-se dado) de abalo organico, inherente a todos os trabalhos cirurgicos, e ainda da demora que necessariamente deve ter uma operação tão melindrosa.

Tem responsabilidade o medico? Se os medicos fossem infalliveis seriam immortaes os Calinos que escrevem babuseiras no *Jornal de Noticias*.

Pedir responsabilidades ao facultativo (á parte a reconhecida e evidente intenção criminosa) é acabar com a sciencia, e phantasiar o absurdo de que os clinicos deixam morrer porque não querem salvar; nesse caso deveria ter perguntado o sr. Lopes Cardoso ao dr. Franchini: — Quanto me leva o sr. por salvar a minha governanta?

O dr. Julio Franchini não desmentiu ainda durante a sua longa carreira a fama adquirida de operador de primeira ordem, e de caracter honestissimo. Todos os seus collegas e todos os seus amigos o acompanharam neste incidente desagradavel, mostrando a alta consideração em que tem o seu nome laureado.

Discordou o *Jornal de Noticias*, que foi o primeiro a atirar a pedrada, que não hesitou em manchar uma reputação, e deu ao publico sensato a má impressão de que o systema da *chantage* não é posto de parte nos jornaes de grande formato.

Ainda ha pouco o *Noticias* insultava o sr. Oliveira Monteiro, que é tido como um homem de probidade segura (embora nosso adversario politico); para dar, porém, ideia da generosidade e da cortesia do detractor da rua de D. Pedro bastará lembrar que o *Noticias*, após a revolução de 31 de janeiro, quando os vencidos eram empolgados pelas garras da justiça d'el-rei, sedenta de vingança e de rancores, escrevia: — que depois que os revoltosos tinham sido mettidos a bordo dos navios de guerra, se notava que haviam menos gatunos na cidade.

— Decrescera o numero dos malandros...

E' d'esta laia a gente que accusa o sr. dr. Julio Franchini!

Perguntamos nós: não devera o código penal intervir nos desmandos da reportagem sem e-crupulos?

Tentando emendar a mão, escreve o *Jornal de Noticias*, de hontem:

«Se ha, pois, alguma coisa grave, como de facto existe nesta lamentavel questão, é a imprudencia a insensatez, com que rematados ignorantes se apresaram a arvorar-se em accusadores d'um notabilissimo operador e d'um limpidio caracter.»

Que elle mesmo encaixe a carapuca, e applique aos seus noticiaristas o diploma d'imbecis, que lhes fica a matar, neste caso.

Erro reconhecido, meia falta perdoadá!

Merece compaixão quem pecca por ignorancia, embora a lei sagrada, que nos manda ensinar os ignorantes, ordene que se castigue os que erram — sem paragrapho especial para os idiotas.

Conhecemos apenas o lamberete do reino do ceu, bella o consoladora apothose para quem atravessa a existencia adiante do bico da bota de toda a gente!

O sr. dr. Franchini vae querellar do sr. Lopes Cardoso, e do jornal *O Seculo*. Os ajudantes do eminente operador querellam tambem do sr. Cardoso.

Informarei se mais algum facto importante se der sobre esta questão.

Fra-Diavolo.

13 de junho de 93.

## Para que se augmentam os impostos

A comitiva que acompanhou ao campo de manobras, o sr. D. Carlos teve almoço e jantar no Entroncamento, fornecido pelo arrematante do *buffete*, que fôra avisado por telegramma que contasse com 35 talheres; em seguida novo telegramma augmentando para 80, e na occasião do almoço apresentaram-se á mesa 160 comilões, como lhe chama o nosso collega — a *Folha do Povo*, — de quem vamos transcrever o que segue:

«Toda a comida destinada ao almoço e ao jantar foi devorada — somente ao almoço, e ainda assim, não chegando, desappareceu tambem a reserva do *buffete*!

«Repletos os convidados de sua real magestade, seguiu tudo para o campo de manobras, enquanto o arrematante do *buffete* se arrepejava para arranjar a papooca do jantar para os 160 convivas, porque no Entroncamento não havia viveres para a voracidade da augusta comitiva.

«Occorreu então telegraphar para Lisboa, a fim de ser enviado um comboio especial com viveres, comboio que chegou ao Entroncamento ás 5 horas e 44 minutos da tarde, levando o melhor que se pode encontrar na capital, algumas pernas de vitella, 10 duzias de garrafas de Champagne, carne de vacca, fructas, vinhos de pasto e outros, etc., etc., emfim um *fourgon* quasi cheio!

«Eram tantos os commensaes, que fizeram casa de jantar em todos os compartimentos da estação: planta-forma, salas d'espera, *buffete*, tudo completamente cheio de esfomeados!

«Quem pagou ou ha de pagar esta real pandega?

«Naturalmente, o burro de carga.

Um pormenor: o expresso que conduzia a real comitiva levou tal velocidade, que chegou ao Entroncamento com os bronzes da machina em braza! Gastara de Lisboa ao Entroncamento 1 hora e 50 minutos.

«Uma pandega de estalo!  
«Que dizes a isto, ó Zi?  
«Tira o dedo do nariz e responde.»

## O Transmontano

Este nosso collega, que se publica em Villa Real de Iraz-os-Montes, completou no dia 1.º do corrente, o 21.º anno da sua publicação.

Devido ao esforço e energia do seu proprietario e redactor, o sr. Augusto Cesar, se tem sustentado, defendendo com denodo as idéas republicanas.

Felicitemos o collega, e ao partido republicano cumpre conjuvar esta publicação, que, pela austeridade e competencia do sr. Augusto Cesar, tem ganhado muitas e justas sympathias no norte do paiz.

## De relance

*Embofias e pedantices, talento e charlatanismo, são as qualidades que esornam este orgulhoso cathedratice. Ninguém sabe mais do que elle, ninguém é mais esperto — é esta a sua obsessão; como se vê, é modesto.*

*E' medico e foi politico — como medico, faz render o peixe; como politico, quiz pescar nas aguas turvas.*

*Prégo as massas, fez rhetorica, apregoou democracias e coisas... e calou-se; dizem que se chama a isto — virar a casaca. Mas voltou-lhe o prurido tribunicio, e agora arrega ao povo invocando — o nervo nacional. Bem te conheço, pau de laranjeira...*

*Sobrancelheiro como um grão-mestre da sciencia, olha os proprios collegas do alto da sua philautia com ares superiores... Pobre homem!*

*E' dandy e D. João — como dandy, põe-se bem; como D. João... que o diga o Maré.*

Loup.

CRYSTAES

CARTA INTIMA

A A.

Eu não aspiro a muito. Unicamente sonho Com um porvir feliz, com um porvir risonho de modestia e socego. O que desejo e quero, é o teu amor sómente, o teu amor sincero.

Quero viver na paz sagrada da familia e como quem se abriga á sombra d'uma tilia, para evitar o sol, o sol que aprumo cae, viver sob esse amor — a abobada do Templo cujo altar será a Honra, a Dignidade e o Exemplo, para evitar o Mal que sempre nos attrahe.

Pois deve ser tão bom á gente, ao recolher, ter uns braços gentis para nos receber, ouvir umas canções, uns simples estribilhos que saltam rouxinoes a quem chamamos filhos, sentir sobre o joelho o peso d'essas flores, cobrir-lhes com a bocca os labios seductores, pôr-lhes a cabecita aqui, no nosso peito, olhal-os a brincar, contentes, a sorrir... e quando estão dormindo, á noite, no seu leito, ir vêr, pé ante pé, uns anjos a dormir!

Pois deve ser tão bom termos um ser amigo com quem desabafar as penas que choramos, entregarmos lhe tudo, ao carinhoso abrigo do grato coração, os sonhos que sonhamos, as nossas illusões, as ancias, o receio que temos ao pensar na vida do futuro! Pois deve ser tão bom abrir o nosso seio ás doces pulsações d'um seio honesto e puro e ter num certo olhar d'uns olhos sideraes sempre um conselho amigo, um parecer austero, que ao pensar nisto tudo, eu não aspiro a mais que ao teu amor sómente, ao teu amor sincero!

Joaquim de Lemos.

1886.

LETRAS

As rosas e as borboletas

I

Uma rosa branca, ainda mal aberta, voava pairando aqui e ali, sem saber em que borboleta iria pousar. Toda tremula á luz do sol suspensa no ar, hesitava a ingenua flor, a contemplar, indecisa, todos esses formosos insectos que, lá em baixo, presos nas hastes no fundo do valle, tremiam de desejos só de a verem. Por qual se decidiria? pela silvano de azas negras? pela céphala, cor de ouro? pelo das azas azues?

E ella continuava a voejar, ora baixando, ora elevando-se aos ares, por sobre o vasto campo de borboletas.

Sim, porque naquelle tempo eram as rosas que tinham azas — as proprias pétalas — e eram as borboletas que se baloiçavam em hastes ligeiras que as retinham presas ao solo.

II

E foi tal a perplexidade da rosa que se decidiu a ir consultar as outras rosas, suas irmãs. Voltou, pois, para as hervagens frescas onde ellas tinham fabricado os ninhos — havia ninhos de rosas então — e disse-lhes toda ruborizada:

— Minhas irmãs, tenho umas certas dvidas e peço que m'as desfaçam. Sou ainda muito pequenina, e só hontem principiei a voar, vinha rompendo a madrugada; ora como tenho pouca experiencia da vida, receio praticar alguma tolice...

— Vamos; falla interromperam em côro as rosas.

— Vi perto d'aqui umas borboletas tão bonitas, tão bonitas, que nem eu seil e como todas ellas são formosas, queria saber em qual deverei pousar para lhe dar o meu amor.

— Respondeu-lhe um côro de gargalhadas trocistas.

— Que innocente!

— Ora a ignorante!

— Com? Pois ella deixou-se enfeitar por esses miseraveis insectos, que não podem erguer-se da terra?!

— Ora não ha! Se amasse a aguia alviã, que crusa o azul, ou a andorinha ligeira, ou a colôvia, que vae para além das nuvens despertar com o seu chilrear alegre a aurora preguiçosa... comprehendendo-se. Mas é indigno dar o seu amor

a esses infimos que não poderão nunca salvar o rio do Prado, nem saltar por sobre a exurrada dos montes!

Mas ella fallou com tanto entusiasmo dos insectos do campo visinho, que as rosas, um nadita picadas de curiosidade quizeram certificar-se.

— Pois vamos lá!

E partiram todas, ares fora, batendo as azas, de que se escaparam uns perfumes dulcissimos, como não havia outros agnaes e tão suaves, em todo o mundo. Pois se naquelle tempo ainda não havia mulheres sobre a terra!

III

Impossivel descrever a alegria das borboletas apenas viram revoloteando em redor e tão perto, aquelle bando adoravel de rosas. E que lindas todas ellas, umas brancas, outras vermelhas, outras desmaiadas, outras mal abertas!

— Vinde, descei. Porque nos desprezaes? porque não podemos seguir-vos por esses ares e ventos? Temos as azas prezas, mas vede como são formosas. Não parece que nos lançaram sobre ellas punhados de rubis, de saphiras, de ametlystas e de esmeraldas? Não vos parece que pulverisaram sobre nós um arco-iris? E sois tão amadas! se consentissemos em cerrar as vossas petalas sob as nossas azas, quantas caricias, quantas ternuras vos seriam prodigalizadas! Vinde e tereis o nosso amor constante, e tanto que nunca tereis saudades d'essa liberdade de voar sósinhas por estes dias de calma e por estas noites sem lua! Mas as rosas não se deixaram enternecer, e, reabrindo as azas á brisa, deixaram no espaço um vago rumor de ironias cruéis, e partiram para longe, muito longe, para além do campo das borboletas, para além dos montes até dsapparecerem no horizonte.

Ora, neste tempo, como ainda hoje succede, havia uma justiça no ceu. A brisa, movida de certo pela varinha magica de alguma fada — e quem sabe se a fada se transformara em brisa? — envolveu, cingiu e arrastou consigo o bando de flores, precipitando-as depois numa enorme planicie em que só havia silvados e espinheiros, onde ellas se feriram todas, e d'onde nunca mais puderam saltar-se.

Desde então as rosas ficaram presas á terra e não tornaram a voar com as toutinegras nem a fabricar os ninhos nas ramagens dos bosques.

Catulle Mendès.

(Conclue).

As ordens religiosas

A reacção continúa em propaganda activa a fim de restabelecer neste paiz as ordens religiosas, extintas pelo liberal decreto de Joaquim Antonio d'Aguir.

Na camara dos pares e deputados têm sido entregues algumas representações, assistindo-se ao repugnante espectáculo de descendentes de familias liberaes que tão atrozmente foram perseguidas pelo absolutismo, que os frades apoiavam e defendiam, estarem hoje a propugnar pelo restabelecimento d'esses coios de desmoralisação e de conservantismo.

Chega a tal ponto a impudencia de alguns chamados liberaes que para defeza da causa da reacção fazem esta afirmativa — que o decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, não prohibe o estabelecimento d'outras que se fundassem depois, visto que o decreto se refere apenas ás que então existiam!

E' com esta argumentação que os reacçionarios, de mãos dadas com os renegados liberaes, contam levar por diante a sua nefasta obra anti-civilisadora.

Mas nós cremos que o paiz ha de saber reagir e fazer respeitar as leis, quando a affronta tomar um aspecto mais energico.

Que por enquanto tudo isso não passe d'uma farça indigna.

D. Maria Pia em Marselha

Dizem as Novidades de 12, na secção — Casos do dia — que a sr.ª D. Maria Pia e seu filho o sr. D. Affonso estão em Paris e que na sua passagem por Marselha lhe foram offerecidas muitas flores pela colonia polugueza.

Que se divirta a sr.ª D. Maria Pia e o sr. duque do Porto mas que não tragam nas suas mallas, ou nas da sua comitiva, o microbio da cholera que grassa em França.

Que não sejam perniciosos sempre!

A cholera

Os jornaes de todas as feições politicas têm annunciado o apparecimento da cholera-morbus em França, e todos os dias o telegrapho registra os casos que diariamente se vão dando.

Os ultimos telegrammas de Marselha accusam diversos casos e os de diversos outros pontos confirmam a existencia de tão terrivel mal naquelle paiz; cumpre pois ao governo adoptar as medidas mais energicas que a sciencia aconselha, fazendo-as observar com rigor e que essas medidas sejam geraes, absolutamente, por mais graduada que seja a gerarchia de qualquer, a fim de evitar a importação d'aquelle flagello.

Para nos flagellar bem basta o sr. Fuschini com as suas propostas de fazenda e a miseria que vae por esse paiz fóra.

Occorreram varios casos d'enfermidade suspeita em Narbonne, fallecendo dois dos atacados.

Em Beziers houve uma morte, outra em Carants, outra em Baillargues, em Certe duas e em Montpellier têm-se dado varios casos, registando-se em Marselha no dia 6, seis obitos.

Em 9 entraram no hospital de Certe mais dois cholericos, havendo varios casos em Fróntignan.

Em Constantinopla foi recebida uma grave noticia de Jeddach. A cholera apparecera em Meca, produzindo logo sessenta mortes. O governo ordenou energicas medidas sanitarias.

Receia-se que o calor e os peregrinos contribuam para a propagação do mal, que com tanta intensidade se apresentou. Espera-se tambem que o governo egypcio adopte rigorosas precauções no canal de Suez com respeito ás precedencias da Arabia.

O caso das 270 mil libras

Pelas folhas governamentais não se sabe em que condições o sr. Fuschini levantou no estrangeiro aquella importante quantia para pagamento do coupon de julho; o que faz suppôr que esta operação e das taes em que o thesouro publico é fortemente desfalcado.

Diz-se que o que serviu de caução foi o papel dos tabacos, que tem sido nma mina inextgotavel!

EM SURDINA

Dizem que o povo está pobre, que a nação está empenhada, mas sempre apparece cobre, se o rei, mal-a gente nobre, quer fazer a patuscada!

Agora, no Entroncamento, quando o rei foi p'as manobras houve jantar d'espavento devorando, num momento, o que julgavam de sóbras.

O nosso povo é feliz, isto não digo por troça, pois tem a mão em Paris e o filho cá no paiz a gastar-lhe a bagalhoça!

... tão amavel, tão gentil é o Zé... que, tendo fome, deita a fugir — p'ro Brazil!

PINTA-ROXA.

Contra as medidas de fazenda

Nos paços do concelho de Ferreira houve uma importante reunião, a que concorreram os homens mais importantes de quasi toda a comarca, a fim de protestarem contra as propostas de fazenda.

A discussão correu energica e animada.

Esteve em Lisboa o sr. João Pinto, do Porto, que foi entregar ao sr. ministro da fazenda uma representação da Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado contra as medidas fazendarias d'aquelle ministro.

No ministerio da fazenda, uma comissão da Associação dos Lojistas de Lisboa, apresentou as suas reclamações contra a proposta de lei sobre a contribuição industrial.

A conferencia com o sr. Fuschini foi muito longa e animada.

Os directores e representantes das companhias fabris e industriaes lisboenses nomearam o sr. Zophimo Cansiglieri Pedroso para se entender com o sr. ministro da fazenda sobre as propostas relativas á contribuição industrial.

Arroyo, o feroz

Cresem-lhe os impetos contra os republicanos e ha dias, no parlamento, este desgraçado conselheiro d'estado honorario, prometeu aos amigos que se ha de oppôr, com a energia do seu pulso e do seu braço, á onda crescente que pretende derrubar as instituições.

Pelos modos o homem vae quebrar mais carteiras e julga assim metter medo ao papão republicano, que em tempos idos foi o seu idolo.

Que bem vos deveis lembrar de ouvir do Arroyo palavras rubras de condemnação contra jesuitas e reis; e da scena em Madrid, por occasião do centenário de Calderon, recusando-se a cumprimentar o rei de Hespanha.

Mas a ninguém assustam as palavras do irrevogavel Arroyo; elle e hoje um conservador convicto, como amanhã sera um republicano sincero, se em antes o não expropriarem por utilidade da nação.

O commercio de Lisboa

No tribunal do commercio da capital tem apparecido nesta ultima semana grande numero de fallencias de importantes casas, impotentes para resistirem ao prolongamento d'esta crise medonha que ninguém sabe onde nos arrastará.

E nestas alturas o sr. Fuschini a exigir d'esta classe um augmento exorbitante nas contribuições, que colloca o commerciante numa situação desgraçada.

A Alma Nova

Recebemos o n.º 9 d'este bem redigido semanario republicano, orgão da academia de Braga.

Como o seu titulo indica é a juventude, a mocidade das escolas, de quem tanto ha a esperar, que, com o seu coração generoso, vem em defeza das idéas republicanas, verberando a monarchia que, de ha tres seculos, transformou, pela fogueira e pelo confessional, um povo energico e audaz num povo de pedintes, sem acção propria e sem energia.

É das almas novas, sem macula ainda, cheias de aspirações nobres e desinteressadas, que o paiz espera a sua regeneração.

A'vante, pois, e longa vida.

ASSUMPTOS LOCAES

Eduardo Abreu

Esteve nesta cidade, de visita ao seu antigo mestre e amigo, o sr. dr. Costa Simões, respeitavel reitor da Universidade, o distincto parlamentar e nosso correligionario, sr. dr. Eduardo Abreu, que tantas sympathias goza em Coimbra.

S. ex.ª retirou ante-hontem para Lisboa.

Tavares Coutinho

Tem estado nesta cidade este nosso dedicado correligionario e um dos valentes revolucionarios do Porto. Veio do exilio e dirige-se aquella cidade onde vae fixar residencia.

Muitas felicidades.

Magalhães Lima

Esteve em Coimbra, o antigo e energico redactor do Seculo, que veio visitar seu cunhado o sr. dr. Julio Henriques, digno director do Jardim Botânico.

Academia de S. Thomaz d'Aquino

Sob a presidencia do sr. Bispo Conde e assistencia do Arcebispo de Gôa, sr. André Valente, celebrou-se no domingo, num salão do seminario, a sessão annual d'esta academia.

Abriu a sessão o sr. Bispo, referindo-se ás relações entre a igreja e o estado e a questão social, repetindo considerações ja feitas numa sessão anterior.

Discursou o sr. Sinibaldi, continuando, como anteriormente, a combater as doutrinas positivistas. O discurso d'este dr. thomista foi, em grande parte, a reedição d'um outro que alli ja lhe ouvimos; afirmações que, nos pontos principaes, não consegue provar, não destruindo, portanto, o systema positivista, que e ja hoje o que se impõe, o que bem se demonstra pelo trabalho que s. ex.ª envida em o contestar.

Tomando para thema do seu discurso — o problema social e a sua solução pelos principios religiosos — o sr. Dias d'Andrade apresentou-se como orador de talento e de orientação.

Em phrase castigada e correcta, embora num tom um tanto declamatorio e emphatico, que o prejudica, o sr. Andrade fallou com brilho e por vezes eloquencia, condemnando veementemente o individualismo moderno, a actual organização social, tudo emim, que faz do proletariado uma legião enorme de escravos, modernos fellahs da miseria. Foi justo, mormente quando increpou o actual regimen da propriedade como fonte do desequilibrio social, que faz levantar-se a classe trabalhadora numa desesperadora burguê de revoltados; condemnou o jus abutendi, injustificavel e ruinqo, e defendeu como sacrosissima a restrição do direito de propriedade, de modo que cada um possa ter nella uma condição indispensavel de desenvolvimento.

Mas foi injusto o sr. Dias d'Andrade nos referencias que fez á revolução de 89, que aponta como causadora de anarchia e de desordem. Sabe perfeitamente o erudito professor, que 1789 marca na historia da humanidade uma epoca fulgentissima de emancipação e de liberdade, abito colossal que se resolveu num vulcão de luz.

Concordando nos, em substancia, com a doutrina socialista exposta pelo intelligente orador, não suppomos, contudo, accentuaveis os meios que aponta para a solução do problema — os remedios são outros e mais radicais.

Nestas rapidas considerações temos em vista fazer resaltar o trabalho do sr. Dias d'Andrade, em que s. ex.ª se revelou trabalhador talentoso e orientado nas questões da mais palpitante actualidade.

Ao encerrar a sessão o sr. Bispo Conde chamou as atenções para o movimento catholico que se accentua e desenvolve, considerando-o como o unico meio de levar a bom caminho a obra da nossa regeneração e progresso.

Permitta s. ex.ª que duvidemos da efficacia da panacêa.

Inspecções no mercado

O sr. delegado de saude e commissario de policia têm feito inspecções aos generos que se vendem no mercado inutilizando algum peixe e fructas mal sazoadas.

Foram feitas nestes ultimos dias visitas

sanitarias a diversos estabelecimentos da cidade, e em algumas tabernas foram encontradas pipas de vinho falsificado, sendo-lhe apprehendidas.

Ha muito que nós clamamos para que se façam amudadas vezes estas visitas, mas nada temos conseguido, vindo se o publico roubado, sem que a auctoridade competente ponha cobro a semelhante abuso.

E agora que a auctoridade surprehenhem alguns commerciantes de vinhos na pratica d'um crime, que outra cousa não é a falsificação dos generos alimenticios, que seja rigorosa na applicação da lei, castigando os criminosos, que, para attenderem aos seus interesses, não têm duvida em prejudicar a saude publica.

Se os srs. delegados de saude quizerem cumprir com os seus deveres, relevantes serviços podem prestar aos habitantes de Coimbra, que estão sendo infamemente explorados por commerciantes falsificadores e egoistas.

E para que o publico os conheça e esteja precavido, iremos dando nota dos nomes d'aquelles a quem a auctoridade apprehender generos falsificados.

**Gymnasio de Coimbra**

A commissão promotora das corridas de velocipedes que hão de realisar-se na Figueira da Foz, no dia 24 do corrente pela occasião dos festejos a S. João, mandou convidar os velocipedistas d'esta agremiação a inscreverem-se nas corridas.

Na secretaria do Gymnasio está aberta a inscripção, achendo-se já inscriptos os srs. José de Paiva Bobêla Motta e Antonio Rodrigues d'Oliveira.

O percurso é de 30 kilometros e os premios constam de quatro medalhas: ouro, prata e duas de cobre.

**Bairro de Santa Cruz**

Os proprietarios e habitantes da rua de Sá da Bandeira, d'aquelle bairro, dirigiram á camara municipal um requerimento pedindo para seja tambem feita a canalização naquella rua, attendendo ás pessimas condições de salubridade em que se acha, e visto constar que a camara tenciona proceder á essa obra na rua Alexandre Herculano.

A camara, sem duvida, deferirá este requerimento, e ao novo bairro se irão fazendo os melhoramentos indispensaveis, que convidem a que alli se façam novas edificações.

Oxalá que a camara se convença da urgencia que ha em promover no novo bairro as obras precisas, a fim de que os terrenos obtenham compradores.

Sabemos que o sr. Monteiro de Figueiredo, intelligente mestre d'obras da camara, está completando uma nova planta, modificando-a e alterando-a convenientemente e que muito breve serao annunciados alguns lotes de terreno.

Bem desejavamos ter de louvar os actos da camara, signal evidente de que

ella vae dando á cidade os melhoramentos mais urgentes e que todos reclamam.

**A's auctoridades**

Já aqui dissémos, para bem frisar a indiferença de todos os que superintendem no serviço hygienico, de que dentro da cidade se consentia a criação de gado suino, com grave prejuizo para a saude dos habitantes onde taes posilgas existem.

Agora consta-nos que apesar de muitos proprietarios serem avisados para removerem o gado e destruirem os corralhos que estão na cerca do Carmo, alguém tenta, fiado em protecções, não obedecer ás ordens recebidas, teimando em conservar alli aquelles animaes.

E a proposito devemos perguntar: — a auctoridade desconhecerá que em Mont'arroyo existe grande quantidade de gado suino?

Se de facto o não sabia d'isso a prevenimos.

**Legado Luz Soriano**

Estão dois logares de pensionistas, que a Santa Casa da Misericordia vae prover em cumprimento do legado do bemfeitor Simão José da Luz Soriano.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Santa Casa, os seus requerimentos, nos quaes se deve declarar a faculdade da Universidade que já frequentassem, ou em que pretendem matricular-se no proximo anno lectivo, juntando attestados e documentos que provejam a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, apresentando as certidões de todos os exames e actos que tenham feito, e das distincções, accessits ou premios que tiverem obtido.

Os providos têm direito á prestação de 15,000 réis mensaes, matriculas e livros, e 100,000 réis concluido que seja o seu curso, não podendo mudar para outro curso, conservando a pensão.

Ficam tambem obrigados a apresentar todos os annos, á administração da Santa Casa antes de findar o mez de agosto, authenticos do resultado dos actos ou exames que fizerem e attestações da sua boa conducta passada pelos professores, ou auctoridades administrativas.

Circumscripção hydraulica

Affirma-se que o sr. ministro das obras publicas pensa em dividir o paiz em tres divisões hydraulicas; a primeira com sede no Porto, abrangendo os rios Douro, Lima, e Minho; a segunda com sede em Coimbra, comprehendendo os rios Vouga e Mondego e as barras d'Aveiro e Figueira; a terceira em Lisboa, contendo os rios Tejo e Sado.

Esta declaração fizera o ministro na commissão d'obras publicas, ao occupar-se d'este assumpto o deputado por este circulo, sr. Alberto Monteiro.

A ser verdadeiro o facto da projectada divisão, bom serviço presta o sr. dr. Bernardino Machado aos proprietarios e

lavradores dos campos do Mondego que se vêem bastante prejudicados com a mudança para o Porto da sede d'esta circumscripção.

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

**FACULDADE DE DIREITO**

**Dia 12**

1.º anno — Joaquim Festas Picango e Joaquim Gonçalves d'Araujo.

Houve duas reprovacões.

2.º anno — Augusto de Sousa Maldonado, Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaud, Benjamin Candido Vieira Lisboa e Benjamin Pereira d'Amaral Netto.

3.º anno — Carlos Ferreira Pires e Delfim Martins Flores.

4.º anno — José Pinto Leite e Antonio Maria Fructuoso da Silva.

5.º anno — José Carlos de Castro Corte Real Machado e Antonio Augusto d'Almeida Azev.

**Dia 13**

1.º anno — José d'Azevedo Fonseca e Moura, José Carlos Lopes Junior e José Joaquim Cardoso.

Houve uma reprovacão.

2.º anno — Bernardo Vellez de Lima, Carlos Mesquita, Daniel da Silva e Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto.

3.º anno — Diogo Alcoforado da Costa.

Neste anno faltou um alumno ao acto por doença.

4.º anno — Antonio Pedro de Barros de Sande e Antonio Pereira da Silva Figueiredo.

5.º anno — Antonio Dias Sousa da Costa Cabral e Antonio José Teixeira d'Abreu.

**Dia 14**

1.º anno — José Marreiros Mascarenhas Serrão, José Sebastião Cardoso de Menezes, Luiz Gonçalves Forte e Manoel Emygdio Furtado Garcia.

2.º anno — Eduardo de Moura Borges, Eduardo da Silva, Emerico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral e Fausto Guedes Teixeira.

3.º anno — Eduviges Goulart Prieto e Eugenio Augusto Dias Colonna.

4.º anno — Antonio Pinto de Carvalho Coimbra e Antonio Rodrigues Vianna.

5.º anno — Antonio José Vieira e Antonio Maria de Mattos Cardoso.

**FACULDADE DE MEDICINA**

**Dia 12**

1.º anno — Antonio de Padua.

Neste anno faltou um alumno ao acto por doença.

2.º anno — Arthur d'Azevedo Leitão e Francisco Antonio de Paula.

3.º anno — Antonio Julio Telles de Sampaio Rio e Antonio de Sousa Vadre.

4.º anno — Antonio de Sousa Neves e Augusto Machado.

no mirante e Memma tomal-o-á conosco.

— Excelente idéa! exclamou Talormi com ar de triumpho.

E inclinando-se para Paulo, disse-lhe: — Vamos assistir a uma bella surpresa, não é verdade?

— E' de esperar, respondeu o artista, pallido como um cadaver.

Todos os outros convivas tinham partido já.

— Já estou antegostando esta deliciosa scena, continuou Talormi com um sorriso de demonio. Vae offerecer o seu braço a madame Van-Ritter, bem vivo, o homem que lhe foi hontem dado por morto num duello.

— Não lhe offerecerá o seu braço, disse Paulo levantando-se; leia esta carta, ella lhe provará que possuo o seu segredo.

Talormi abriu a carta que Paulo tinha escripto de manhã, e leu.

— Conde Talormi, julga-se um homem habil e não passa d'um bandido vulgar. Se duvidar, leia esta até ao fim.

Quando prepara um coharde assassinato, commette a imprudencia de operar deante de testemunhas. Assim é que, no dia do casamento, havia no mirante ouvidos que o escutavam e olhos que o viam.

E estava alli, conde Talormi, com o seu cumplice Barbone, occupados em preparar a mais horrivel das armadilhas na ponte do mirante.

Ha uma justiça neste mundo, e ella

**Dia 13**

1.º anno — Benjamin de Souza Teixeira e Carlos Alberto Lopes d'Almeida. Houve exames de pratica no 1.º, 2.º e 3.º anno.

**Dia 14**

1.º anno — Diogo Barata Cortez e Gualdim Antonio de Queiroz e Mello. Houve exames de pratica no 2.º e 3.º annos.

**FACULDADE DE PHILOSOFIA**

Esta faculdade reunida em congregação constituiu assim os jurs dos actos.

1.ª cadeira. — Drs. Sousa Gomes e Bernardo Ayres (fixos) e drs. Viegas e Teixeira Bastos (alternados).

2.ª cadeira. — Idem.

3.ª cadeira. — Drs. Viegas e Teixeira Bastos (fixos) e drs. Sousa Gomes e Bernardo Ayres (alternados).

4.ª cadeira. — Drs. Paulino, Julio Henriques e Gonçalves Guimarães.

5.ª cadeira. — Drs. Viegas, Teixeira Bastos (fixos) e drs. Sousa Gomes e Bernardo Ayres (alternados).

6.ª cadeira. — Drs. Paulino, Julio Henriques e Gonçalves Guimarães.

7.ª cadeira. — Idem.

8.ª cadeira. — Idem.

9.ª cadeira. — Idem.

10.ª cadeira. — Idem.

11.ª cadeira. — Idem.

12.ª cadeira. — Idem.

13.ª cadeira. — Idem.

14.ª cadeira. — Idem.

15.ª cadeira. — Idem.

16.ª cadeira. — Idem.

17.ª cadeira. — Idem.

18.ª cadeira. — Idem.

19.ª cadeira. — Idem.

20.ª cadeira. — Idem.

21.ª cadeira. — Idem.

22.ª cadeira. — Idem.

23.ª cadeira. — Idem.

24.ª cadeira. — Idem.

25.ª cadeira. — Idem.

26.ª cadeira. — Idem.

27.ª cadeira. — Idem.

28.ª cadeira. — Idem.

29.ª cadeira. — Idem.

30.ª cadeira. — Idem.

31.ª cadeira. — Idem.

32.ª cadeira. — Idem.

33.ª cadeira. — Idem.

**Desastres**

No domingo o carro que guiava o sr. Joaquim Albino Gabriel e Mello, ao descer a ladeira do Seminario para a estrada da Beira, resvalou caindo o cavallo que o puchava.

Felizmente não houve desgraças pessoais; apenas se quebraram os arceios, socogando do susto e do trambullão os que vinham dentro do carro.

\* Na terça feira brincavam uns rapazes no largo do Romal, onde estava um carro sem os bois atrelados, o que lhes permitia dar-lhes movimento. Succedeu que as rodas colheram um dos rapazes fracturando-lhe a perna. Foi levado ao hospital.

**Apontamentos de carteira**

Tem estado doente o nosso amigo sr. Francisco dos Santos Almeida, intelligente guarda-livros da camara municipal d'esta cidade. Desejamos as suas melhoras.

**DECLARAÇÃO**

Sr. redactor do *Defensor do Povo* — Rogo a v. ex.ª o especial favor de fazer publicar no seu muito lido e conceituado jornal a seguinte declaração:

Constando-me que o meu coharde aggressor, Joaquim Henriques Marques, e sua mulher, tem propalado que eu recebera d'elles uma certa quantia e, ainda que me estavam soccorrendo e a minha familia, venho declarar que é completamente falso o eu ter d'elles recebido quantia alguma, nem mesmo qualquer insignificante esmola. E' certo ter sido traçoeira e proposadamente agredido por elle, mas resta-me a dignidade, e essa prohibe-me que eu transija com quem tão violentamente me agrediu.

Sou pobre, mesmo pobrissimo, mas não me deixaria corromper, praticando accões menos dignas. Isto aqui declaro para os devidos effeitos.

Coimbra, 14 de junho de 1893.

Jose Maria de Azevedo.

**AGRADECIMENTO**

Alexandre Horta e Zacharias de Sousa, vem por esta forma tornar publico o seu eterno agradecimento a todos os cavalleiros e corporações que se dignaram assistir as missas de *Requiem* que se celebraram na igreja de S. Pedro, no dia 10 do corrente, por alma da ex.ª sr.ª D. Aurelia Rosa Martins Sequeira da Fonseca, virtuosa esposa, do ex.ª sr. dr. Augusto d'Arzilla Fonseca, lente de Mathematica e capitão do exercito.

Coimbra, 14 de junho de 1893.

Alexandre Horta  
Zacharias de Sousa.

desprendendo-se do braço do marquez, quero fazer perder a aposta consul; não gosto dos inglezes. Adeus; safo-me pela escada particular.

— Muito bem, conde Talormi, disse Paulo, ali esta uma galanteria franceza e uma excellente inspiração. Deixe ganhar a aposta a madame Van-Ritter.

— Já não ha tempo! disse o marquez di Negro. Eil-os que chegam!

Ouviu-se uma voz doce e firme que dizia:

— Senhor consul, é por pura complacencia que o acompanhamento nesta investigação. Aposto ainda todas as flores de Genova.

— E perde, minha senhora, disse o consul mostrando Talormi que procurava fugir sem ser visto.

Memma soltou um grito lugubre, junctou as mãos, olhou para o ceu e luctando com energia contra a subita fragueza, sorriu como louca e disse numa voz estridente:

— Está bem! está bem, senhor! perdit Talormi e Paulo tinham parado no limiar da porta da sala; o marquez di Negro e alguns outros individuos, testemunhas d'esta scena, olhavam para Memma e olhavam-se em seguida numa attitude de profunda estupefacção.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

XIII

**O prestidigitador da morte**

— Oh! prometteu-m'o ella solemnemente, respondeu o marquez com segurança; e eu prometti-lhe, por minha vez, acompanhá-la eu mesmo, com quatro creados, até á cidade. A's onze horas quer ella reentrar no palacio Santa-Scala.

E voltando-se para um creado, disse-lhe:

— Pergunte ao mordomo se já está completa a reparação da ponte do mirante.

— Mandou reparar a sua ponte? interrogou o consul.

— E' verdade, consul, respondeu o marquez; em as nossas montanhas ha selvagens que devastam pelo prazer de destruir...

— São malfiteiros d'uma especie singular, disse Talormi sorrindo.

— Muito singular, insistiu Paulo lançando a Talormi um olhar que o desconcertou.

— Ha noticias muito mais graves do que essas, disse o consul inglez num tom mysterioso.

— Ah! bem sei o que quer dizer, consul, interrompeu Talormi.

— Mas não o sabemos nós, murmuraram alguns convivas.

— Muito bem! continuou o consul, ha uma grande agitação latente na Italia, Estamos talvez em vespera de grandes acontecimentos politicos.

— Meus senhores, exclamou di Negro estendendo as mãos para a direita e para a esquerda, como para extinguir a conversa que principiava; meus senhores, estamos aqui para nos divertirmos e não para nos entristecermos. Não nos entreguemos a coisas serias.

— Bravo, marquez! exclamou Talormi, freguas a politica. Não dê nunca a esta senhora entrada na sua quinta; guardemol-a para a cidade, que ella não é senhora do campo. A nobre irmã de Santa Scala, que chega, não deve encontrar esta rival austriaca.

— Ella vem ali? disseram alguns.

— Eu sei bem porque fallo, continuou Talormi. Por aquella janella aberta acabo de ver passar madame Van-Ritter com uma menina de quinze a deseseis annos.

— Meus senhores, disse o marquez di Negro levantando-se, vamos receber a rainha da graça e da belleza.

Todos os convivas se levantaram, excepto Paulo Greant, que se dava ares de e-tar muito preoccupado com uma talhada de annanaz.

— Visto a ponte já estar reparada, disse o marquez, tomaremos o café

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

**EDITAL**

128 **A Camara Municipal de Coimbra** convida todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço d'este concelho, relativo ao corrente anno, a que venham declarar na secretaria da municipalidade, dentro de 15 dias a contar da data do presente edital, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade do disposto no paragraho 2.º do artigo 18.º da lei de 6 de junho de 1864.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 10 de junho de 1893

O vice-presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

**LEILÃO DE PENHORES**

126 **A Companhia Auxiliadora**, ao Arco do Bispo, n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, no dia 18 do corrente mez.

O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde, constando de roupas, fazendas de lã, ouro e prata moveis, muitos livros e outros objectos. Ficam por este meio prevenidos todos os mutuários que tenham valores nesta casa.

Coimbra, 9 de junho de 1893.

O gerente da Companhia,  
 João Augusto S. Favas.

**MUITO BARATO**

129 **Vende-se** em bom uso uma mobilia de quarto, em mogno, fogão de cozinha, colchões, enxergões, candieiros de suspensão e de pé para petroleo, e outros objectos de uso domestico.

Rua da Louça, 80, 2.º

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra da Companhia Quadrant.

71 **Vendas** pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicyeletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**BILHAR**

124 **Vende-se** um quasi novo e muito bom, com todos os seus pertences como seja 12 tacos, taqueiros, marcador resto, e um jogo de bolas, para ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do João Cabreira, n.º 3.

**APRENDIZ DE FUNILEIRO**

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000/000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL

RÉIS 1.200:000/000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000/000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

**BICYCLETAS**

**ANTONIO JOSÉ ALVES**

101—Rua do Visconde da Luz—105  
 COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Darkopp, Diannas, Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais-baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**SANTA CLARA**

Fabrica de massas alimenticias

**JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA**

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercaderia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

**ANTONIO VEIGA**

Latocro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas.—Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja.—Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca.—Practica-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**CASA**

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição. Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

**CASA DE PENHORES**

NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **Empresta-se** dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

**A QUEM PRECISE**

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio. Para tratar com João Vieira da Silva Lima—Coimbra.

**ENXOFRE COMPOSTO**

MARCA 'ANCORAS'

105 **Vende-se** no estabelecimento de **JULIO DA CUNHA PINTO** 74, Rua dos Sapateiros, 80

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . . 13350	Semestre . . . . . 21400
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600



## O orçamento

Depois de bastantes annos de abstenção, da parte do nosso parlamento, de se seguir o preceito constitucional da discussão do orçamento, quizeram as camaras actuaes quebrar essa tradição prejudicial e discutir á face do paiz o orçamento do Estado.

Parecia, assim, que o empenho do governo, e não menos o do parlamento, era entrar numa nova era de reflexão e de prudencia, com o fito sempre numa analyse judiciosa das receitas do estado, tendo em mira constantemente o equilibrio orçamental; e que para isto envidariam o melhor dos seus esforços, absorveriam a sua attenção inteira, o seu cuidado constante, no trabalho de destringuirem, no *mare magnum* orçamental, as multiplices verbas injustificadas, que estão onerando extraordinariamente o nosso orçamento de despesas; e que levantariam, depois d'um criterio seguramente baseado num exame detido e consciencioso dos recursos do paiz, os muitos talheres escandalosamente postos á meza do orçamento, sacudindo d'este modo o bando de parasitas, que, á semelhança dos zangãos das colmeias, só sabem sugar o mel sem nada produzirem.

Parece que devia ser este o fim do parlamento ao propôr-se discutir o orçamento, e que para isso deveria empregar todos os meios attinentes á sua consecução. Mas, o que vemos nós? Tal qual como quando se limitavam a approvar, depois d'um simulacro de discussão, as leis de meios, vemos agora do mesmo modo o sr. Carrilho, o indispensavel Carrilho de todos os ministerios, o mais celebre de todos os emburalhadores de algarismos, prompto sempre a demonstrar que o mais positivo saldo se deduz das contas geraes do Estado, e que isto de deficit, em o nosso orçamento, não passa de mera phantasmagoria!... Este *tour de force* de demonstração já o emerito conselheiro tem feito; e, se não o fizer agora, será por de todo achar impropria a occasião para taes acrobatismos financeiros.

Pois o illustre orçamentologo lá continúa na sua função de relator encartado, órgão já imprescindivel em o nosso organismo financeiro, a baralhar e barafustar, em explicações que têm o raro merito de deixar tudo na mesma. E é tão conscienciosa a tal discussão, que o orçamento vai sendo votado de afogadillo na generalidade e na especialidade; tudo de corrida...

Bom é assim, que nestes tempos de pouco vale cada um cançar-se, nem mesmo no desempenho dos seus deveres — é esta, infelizmente, a fórmula corrente; e os srs. deputados dizem de si para si, que é escusado ninguem metter-se a endireitar o mundo.

E d'este modo, na corrente d'estes aphorismos, que já vão fazendo parte da *sabedoria das nações*, cada

um vai desculpendo a sua incúria, ou a sua ineptia; os negocios publicos continuarão como até aqui; o orçamento não será discutido; os escalachos continuarão a vegetar nas sarças orçamentais; o vampirismo tornar-se-ha normal; o paiz, muito descansado e tranquillo, não deixará de pagar beatificamente, todos os desperdícios e todas as roubalheiras... e tudo continuará nesta santa pandega de *lazzaroni* para quem não ha o dia d'amanhã!

Povo feliz, o nosso...

## As economias

Esta gente do ministerio anda a brincar com os cofres publicos, apesar de confessarem que tudo está limpinho e secco.

No orçamento do ministerio da marinha introduziu-se mais uma verba para pagamento de gratificações da patente aos diversos officiaes da armada que tenham exercicio de commissões no ministerio.

E é nesta febre de augmento de despesas em que dão as apregoadas economias!

Mas temos mais:

A generaes de brigada vão ser providos na primeira ordem do exercito os srs. conde de S. Januario e Ildefonso de Azevedo, do estado maior; Lobo Sepulveda, de artilheria; Antonio Campos, de cavallaria; Costa Ribeiro e Costa Pimentel, de infantaria.

Das promoções nascem as reformas e o paiz fica a braços com mais estes *invalidos*. Bem se diz que o exercito portuguez é composto de *espadas e bandas*.

E o sr. ministro da guerra a arranjar o escadario para subir depressa — *magnão!*

E mais:

O orçamento do ministerio das obras publicas accusa um augmento na despesa ordinaria de 95:254,000 e na extraordinaria de 50:000,000 de réis; Diminuindo-se no capitulo de estradas 59:852,000 réis.

Lembra aquelle dito: arroz para a musica, bacalhau para o pregador.

## Liberdade religiosa

Vae ser dirigida uma representação á camara dos deputados, assignada por pessoas liberas e conscienciosas, sem restricção do partido religioso ou politico, pedindo a abolição dos artigos 130 e 135 do Código Penal. E' justo que se retirem da nos-a legislação taes artigos, proprios das antigas epochas tenebrosas e atterrorisadoras, e de que os proprios marroquinos e japonezes actualmente se ririam, se tivessem conhecimento d'elles; porque na verdade em Marrocos, no Japão e outros paizes ha liberdade religiosa, e Portugal, embora não siga por enquanto na sua plenitude os altos principios democraticos, não deve entretanto ficar inferior ás nações inferiores. E agora que para rever o código penal foi nomeada uma commissão, donde, segundo consta, ha individuos de grande illustração e de reconhecidos sentimentos liberas não devem esses artigos desmerecer uma especial attenção da parte dos commissionedos.

Atada ha pouco tempo no parlamento austriaco foi apresentada pelo ministro respectivo uma proposta sobre liberdade de cultos, que foi recebida com vivos e geraes applausos. Noutros paizes catholicos apesar da viva opposição ultramontana ha muito que imperam os principios sobre liberdade religiosa.

Não é justo então que nos vamos também emancipando pouco a pouco do jesuitismo, do ultramontanismo, de todas as aves negras, que querem voltar aos conventos, á santissima inquisição e suas purificadoras e queridas fogueiras?!

## O abastecimento d'agua

Ainda temos bem presente o conciso artigo local, que em 22 de novembro do anno passado publicou o nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, quando a administração da camara estava nas mãos do sr. dr. Costa Allemão.

Bom artigo na verdade; bem escripto, bem pensado, narrando a historia do abastecimento das aguas que era instantaneamente perdido em nome da hygiene, e mostrando que agora que a canalisação estava feita e a agua corria por debaixo do solo, as classes menos abastadas continuavam sem ter agua em abundancia para seu uso, para banhos e para a lavagem das suas casas, em geral pouco higienicas.

E neste tom, por *ahi fóra*, o nosso collega fazia ver, com justa razão, que a agua impura é o mais perigoso vehiculo de germens epidemicos; e que a agua pura é considerada como o primeiro agente para a boa hygiene, porisso que conserva a limpeza e é um desinfectante barato.

E tinha razão a *Correspondencia de Coimbra*, e ainda a tem hoje, apesar de que a não vemos insistir neste importante assumpto, o principal para a boa hygiene d'uma cidade como Coimbra, que até se considera a terceira do reino!

Desde a saída do sr. dr. Costa Allemão as condições em que nos achamos são as mesmas, as necessidades eguaes, e agora que a cholera, lá longe, parece recrudescer com violencia, mais urgente se torna que o collega, nós todos — que temos por dever defender os interesses publicos e zelar pela saude e hygiene dos nossos conterraneos — unamos os nossos brados, pedindo á camara que tenha em consideração este ponderoso assumpto, dando immediatas providencias.

E de braço dado com o collega, nesta questão, pois que ella constitue um melhoramento indispensavel feito á população de Coimbra, para aqui transcrevemos, com respeitoso cumprimento, os considerandos que fizeram parte do magifico artigo a que nos vimos referindo:

— Está ou não provado que a agua é um dos primeiros elementos de uso commum e ordinario, para todos os misteres da vida; para beber, para todas as necessidades domesticas e culinarias, para banhos, para lavagem?

— Está provado por unanimidade...

— Está ou não provado que a agua é um dos primeiros agentes da boa hygiene para combater por meio da limpeza qualquer principio morbido na presença de uma epidemia?

— Está provado; cremos que também por unanimidade...

— Está ou não provado que a agua se pode considerar, debaixo d'este ponto de vista, como o primeiro, e até por ventura, o maior desinfectante barato que temos facilmente ao nosso alcance?

— Está provado do mesmo modo.

— Está ou não provado que, tendo nós hoje este grande agente da hygiene ao nos-o alcance, facilmente podemos e devemos levar-o a todos os pontos da cidade?

— Está provado egualmente.

— Está ou não provado finalmente que a agua é absolutamente necessaria a todos, ricos e pobres; mas que a estes muito mais pelas razões que a todos são obvias?

— Está também provado, bem provado a evidencia.

— Em vista, pois, de tanta prova provada, que ninguem contesta, nem póde, resta-nos pedir á nova camara que dê a sua sentença isto é, que nos dê agua com fartura, em abundancia, por toda a parte, por qualquer modo que seja, e para todos: por meio de *marcos fontenarios*, ou não fontenarios, *chafarizes*, fontes, ou como melhor queiram chamar-lhe.

São, pois, estes considerandos, que fazemos nossos, que nós offerecemos á consideração dos actuaes vereadores, de modo que em breve possam dar o

seu *verdictum* e conceder aos habitantes d'esta cidade tão importante melhoramento.

E esperamos também que aquelle nosso collega empenhe, a sua importancia e valimento — que o tem — junto da camara, conseguindo que estas faltas que foram notadas na gerencia do sr. dr. Costa Allemão, e que ainda se conservam na camara a que preside o sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, obtenham em muito breve tempo reparação.

Cabe aqui chamar a attenção dos vereadores para o populoso bairro d'Arregaça, onde os seus moradores lutam com grandes difficuldades para obter a agua necessaria para o uso domestico.

Não sabemos a razão porque um bairro tão populoso não mereceu da camara passada especial attenção, e para aquelle sitio se não canalizou a agua, concedendo assim áquelles municipes as regalias de que goza toda a cidade que tem o rio a dois passos da sua habitação.

Porque nós consideramos os habitantes d'Arregaça com equal direito a usufruir dos melhoramentos que a cidade disfructa, pela razão de que todos pagam e contribuem com pezado imposto.

Como se pode suppôr é cara e trabalhosa a aquisição d'agua para aquelle ponto, distante como lhe fica o rio Mondego, porisso da unica fonte que ha e lhe fica proxima — a do Castanheiro — corre um tenue fio d'agua que quasi não chega para beber, sendo preciso gastar muito tempo para se conseguir encher um cantaro.

E, como se vê, de absoluta necessidade e de inteira justiça que a actual camara repare esta falta, e mande canalizar agua para aquelle bairro, não sacrificando por mais tempo os habitantes do bairro d'Arregaça, que se veem excluidos d'um tão importante elemento de vida e de hygiene.

## 290 contos!

Mais um desfalque, como se chama aos roubos grandes, acaba de apparecer no banco Commercial e Industrial do Porto.

Segundo noticias do Porto acerca d'este importante roubo, diz-se que em consequencia de uma serie de artigos publicados o anno passado numa folha d'aquella cidade, o delegado do ministerio publico, dr. Castro Sola, mandou examinar por peritos a escripturação do Banco Commercial e Industria desde a sua instalação. Examinada a escripturação, os peritos foram de parecer que havia um desfalque de duzentos e noventa e tantos contos. O dr. Castro Sola formulou quesitos, perguntando quaes os individuos responsaveis pelo desfalque.

A resposta dos peritos foi que não era possível apurar essa responsabilidade, a qual cabia a todos os directores e conselheiros fiscaes.

Em face da resposta dos peritos, o dr. Castro Sola requereu querrela contra todos os directores e membros dos conselhos fiscaes do banco, tendo o processo sido presente ao juiz Margarido Pacheco.

Os accusados eram 18, mas já morreram ou sahiram do paiz 6.

Como se vê os ladrões augmentam, sem o que o paiz os veja castigados, e sem que a Penitenciaria os tenha sob a sua guarda.

Ríca justiça a d'estes reinos!

## De regresso

E' esperada em Lisboa no dia 22 a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia e a sua comitiva, que regressam de Paris, depois de demorada viagem pela Italia.

Como sabem os leitores, a rainha esteve em Marselha e o microbio da cholera continúa devastador. Que não tenhamos dois prejuizos: ver arder o nosso dinheiro, pagando-nos o sacrificio com a internação da cholera em Portugal.

Perigosos viajantes!

## Sé Velha

Acabam de ser descobertos na capella-mór da Sé Velha dois tumulos muraes, cuja existencia era desconhecida: um com a figura jacente d'um bispo em vestes pontificas, do lado do evangelho; o outro, do lado da epistola, encimado por uma decoração gothica, talvez trabalho mudegar, circundando um nicho.

Estavam occultos sob os apainelados de talha que revestem as paredes e abobada da capella.

Neste momento não será facil a determinação exacta dos prelados a quem pertencem. Na archeologia coimbricense é manha velha cada um affirmar o que lhe apraz sobre qualquer texto mais ou menos illusorio; de forma que naquella necropole episcopal a confusão é completa e ninguem se entende.

Não ha inscrições authenticas e as etiquetas tem sido fixadas ao sabor da phantasia.

Este sepulchro do lado do evangelho, na verdade muito notavel, será de D. Tiburcio, devendo attribuir-se a D. Bernudo, por exemplo, o que até aqui tem sido considerado como sendo d'aquelle prelado?

Será o de D. Egas Fafes, suppondo o da porta de Santa Clara de epocha posterior?

E onde ficará o de D. Estevão e outros?...

Para já, seria menos prudente aventar opinião, sem que seja demonstravel por argumentos serios. Mas é de crer que dentro em pouco os dados do problema possam ser collocados em condições que facilitem as investigações e a solução definitiva.

A obra de talha que os escondia sendo, como é, de somenos importancia relativa, constitue um additamento de pessimo gosto pela perturbação com que affronta a sobriedade do templo e a delicadeza dos labores filigranados do expellido altar-mór.

A arte nada soffria e, pelo contrario, haveria tudo a lucrar removendo aquella pesadissima moldura, d'um vegetabilismo a seculo xvii, aliás valioso, em outra qualquer parte.

Merece ser maduramente debatido o alvitre que naturalmente se suggero acerca da remoção d'um tal revestimento decorativo, que nada justifica, prolixo, insupportavel, d'um contraste suffocante.

Por forma alguma aconselharíamos a sua destruição; mas simplesmente reconheceremos a necessidade impreterivel de fazer desaparecer d'ali aquella sobrecarga inteiramente inadequada e insensata. A applicação a dar-lhe seria uma outra questão.

Assim seria reposta em toda a evidencia no pleno effeito do seu esplendor o delicioso altar, que britharia, como um sacrario de ouro, sobre o fundo da côr terna e doce da citharia.

A.

## Apanhado e preso

Foi preso na estação da Barquinha quando tentava seguir para Hespanha, Theodoro da Costa, empregado na recebedoria do Cadaval, que ha dias fugira por ver alcançado o cofre em quantia superior a um conto de réis.

Que ninguem ainda apanhou o ladrão da junta geral do Porto e o d'Evora, que se abotoaram com centenas de contos!

## Um achado

Numa propriedade do sr. dr. José Mendes Alçada de Paiva, denominada a Palhota, proximo a Covilhã, foi encontrado uma importante somma de dinheiro em ouro, em boas libras e moedas de cinco mil réis, por um trabalhador que procedia a excavação em umas obras que o sr. dr. Alçada trazia naquella propriedade.

O trabalhador que encontrou o dinheiro dividiu-o pelos companheiros.

CRYSTAES

Orações de amor

Creio no que tu crês; por isso escuto o que essa voz me diz e te ajoelho assiduamente aos pés. Creio no teu sorriso; e sinto-me, se o vejo, — tão feliz, como junto do sonho que idealizo. Creio no teu olhar, é elle que me rasga, glorioso, as mil portas do céu de par em par. Creio em teu coração; que, enfim, é como um templo magestoso, onde eu adoro a própria adoração.

ANTONIO FOGAÇA.

LETRAS

As rosas e as borboletas

(CONCLUSÃO)

IV

No entanto as borboletas esperavam ainda que ellas, as bellas fugitivas, viessem pousar entre as suas azas tremulas do amor e de desejo. Mas debalde! As aguias, as andorinhas e as cotovias cruzavam o espaço e lá em cima, nem uma rosa, nem uma, surgia no azul! Como te entristecerias, leitora, se visses as pobres borboletas quando se convenceram de que as rosas tinham partido e para sempre. Pendidas nas hastes, dir-se-hiam mortas. Coitadas! Tinham no coração o desanimo e por toda a parte a treva, a solidão. Onde esses punhados de rubis, de saphiras, de ametistas e de esmeraldas das suas azitas? Onde esse fragmento de arco-iris? Nada tudo isso desbotará. Nisto voltou a hirsuta feiticeira que tinha castigado as rosas ingratas, e compadecido das tristes borboletas, partiu com um sopro as hastes que a prendiam á terra. E as borboletas libertas bateram as azas e voaram... Para onde? Em busca do valle, de silvados e espinheiros, onde as rosas esmoreciam sobre as hastes, que o vento baloçava brandamente. E desde esse dia que as borboletas beijam livremente os seios cobertos e perfumados das rosas que não voam mais.

V

Mas por muito ternamente beijadas que sejam as rosas não se julgam de todo felizes. Deve ser suave e doce, sendo flôr, sentir-se acariciada no fundo do calice. Mas a immobildade a que se acham condemnadas, impede-as de escolher aquelles por quem desejariam ser amadas. Ellas, coitadas, entregam-se sem resistencia! Uma borboleta veio pousar-lhe nas pétalas... Mas quantos desejos, quantas saudades por aquella que passou sem vel-as! Triste! Assim, as rosas lamentam-se continuamente, e choram, enquanto a natureza espalha sorrisos, perfumes e luz. E não voltarão jamais os bellos tempos idos da sua liberdade por esses campos fora em que se libertavam de envolta com as andorinhas e as cotovias! A fada dos ventos, na sua justiça, não as julgou até hoje sufficientemente castigadas; e ellas continuam, presas as solo, a baloçar-se nas hastes que as brisas não quebrarão nunca. Mas a fada ha de um dia humanisar-se, amanhã talvez: as flores libertas seguirão os insectos livres, e na luz veremos então voejar, palpitando, os dois amantes, alados ambos! Então, no topo das hervagens frescas, nos ramos altos das carvalheiras e das acacias, em cada vergonteia, em cada tufo de verdura, a brisa baloçará um ninho de borboleta e rosa...

Catulle Mendès

O somno dos justos

Dorme — ha que tempos! — o somno dos justos o celebre projecto de responsabilidade ministerial, que está sendo embaldado pela commissão respectiva que não deu ainda o seu parecer. Nem dará! Tão tolos seriam os ministros e os outros que iriam dar corda para se enforcar; não que Mariano e os outros marianos ainda esperam voltar aos conselhos da corda.

Banqueiro condemnado

O tribunal criminal de Roma, condemnou e réu Cuciniello, ex-director do banco de Nápoles, a 10 annos de reclusão e o caixa Dalessandro a 6 annos e 8 mezes da mesma pena, ambos accusados de desvio de fundos. Portugal é um paraizo. Veja-se se os da quadrilha que assaltaram o cofre da junta do Porto, a thesoufaria d'Evora, os hyncos do Povo e Lusitano, a Companhia dos caminhos de ferro, e tantos outros ladrões e panamistas, não gozam á regalada, sendo considerados e queridos pela alta sociedade. Razão tinha Adelino Veiga, quando escreveu:

Em tempos que já lá vão punham-se os ladrões nas cruzes; hoje, no seculo das luzes, põe-se as cruzes no ladrão...

Dynamite em Madrid

Pela noticia transmittida pela Havas sobre a explosão na praça do Oriente, sabe-se que a bomba rebentou ás 10 horas da noite, alarmando toda a gente que nessa occasião se achava naquella praça e nas immedições. O petardo estalára com tanta força que o estrondo se ouviu distinctamente no bairro de Salamanca e na parte baixa de Madrid, até á estação das Delicias. Pôde calcular-se o ruido produzido pela detonação. Muitas pessoas suppozeram que ella tivesse partido do local de alguma das festas, especie de romarias que ha em Madrid nas noites de Santo Antonio, attribuindo a a qualquer peça de fogo de artificio disparada em virtude d'uma explosão. Durante mais d'uma hora não se soube, com precisão, determinar o local onde rebentára o petardo. Só mais tarde é que se pôde saber que a explosão se dera em frente do palacio real. O ruido da explosão poz em alarme a guarda do palacio, os serenos que já estavam em serviço e as patrulhas, que naquelles sitios são numerosas. Os soldados pertencentes ao quarto vigilante da guarda do palacio, que eram oito, além do cabo e do sargento de serviço, saíram armados do seu posto e começaram afastando do largo o povo que se agglomerára deseioso de saber o que tinha acontecido. Tinha acabado a ceia da familia real quando rebentou a bomba de dynamite. Como era natural, no paço sentiu-se curiosidade de saber o que succedia, sem que, apesar d'isso, se desse ao facto importancia alguma. Sua magestade a rainha regente, que estivera de cama durante todo o dia, em consequencia d'uma ligeira indisposição, tinha ceiado no seu quarto. Logo que se deu a explosão, entrou nos aposentos da regente a archiduquesa Isabel, que lhe foi dar parte do succedido. A rainha tambem não ligou importancia ao caso. Meia hora depois da explosão tudo tinha retomado o seu normal aspecto na praça do Oriente.

Que parrelha de diplomatas!

Consta que o inclito Emygdio Navarro, o tal que, depois de bem abotoado com chalets sumptuosos e muchas cosas más, calou de vigorar grossas prebendas no haut monde da diplomacia, deseja passar de Paris para Madrid. Neste caso, parece que o substituirá naquella embaxada o não menos illustre senhor Mariano de Carvalho, que poderá em Paris, pelas suas ultimas relações com a judiaria da finança, empregar bem a sua actividade honesta. Do que Portugal se pôde gabar é de ser representado no estrangeiro pelos dois especimens mais caracteristicos da honestidade. Que dois sucois!

A viajata aos Açores

E' certa a visita de suas magestades aos Açores, sendo conduzidas no Vasco da Gama, combatido pela corveta Affonso d'Albuquerque, e por outra que se achar disponível e que servirá de aviso. Que até consola a gente ver augmentar os impostos, para que os nossos reis vão regaladamente passear os Açores. Quando irão para a Africa?

EM SURDINA

Guilherme Gomes, do Porto, grã-general dos bombeiros, foi a Londres — e, absorto com a terra dos gaiteiros...

deitou fallas choramingas, den vivas em grande berra, e com mais duas, tres pingas disse ser a Inglaterra,

a segunda patria amada!!!... — Diz-me aqui o Xavier: são bombas — uma cambada... são bombas pra toda a colher!!!

PINTA-ROXA.

Os bombeiros do Porto em Londres

O Lord Mayor de Londres inaugurou no dia 12 o congresso dos bombeiros, ao qual assistiram contingentes dos Estados-Unidos, França, Russia, Portugal (Porto), Italia, Belgica, Hollanda, India, etc. Os contingentes e as diferentes delegações desfilarão diante da tribuna real, e as musicas tocaram os hymnos nacionaes de cada uma das delegações presentes, cujos chefes ou commandantes foram apresentados ao Lord Mayor. O contingente portuense tornou-se notado pela agilidade e bello porte. Teem sido altamente obsequiados pelos collegas de Londres, os bombeiros portuguezes. No dia 14 o Lord Mayor deu um grande almoço de 150 talheres em honra dos bombeiros estrangeiros. As proximidades de Mansion house estavam cheias de espectadores, que victoriavam os contingentes á medida que elles vinham chegando com as suas bombas. O Lord Mayor e sua mulher deram-lhes pessoalmente as boas vindas, levantando aquelle brindes aos soberanos e presidentes dos paizes representados. A resposta do chefe portuguez, o sr. Guilherme Gomes Fernandes, do Porto, que fallou em inglez, produziu grande enthusiasmo. O sr. Fernandes exprimiu o seu prazer pelo acolhimento benevolo da Inglaterra, a qual é a sua segunda patria, e dirigiu-se depois ao contingente portuguez, que gritou: Viva o Lord Mayor! Viva a Inglaterra! Os convivas responderam: Viva Portugal!

ASSUMPTOS LOCAES

O S. João em Coimbra

Uns pequenos ranchos de raparigas, sem aquelle enthusiasmo de tempos idos, andam por ahí a colher donativos para festejar o bom santo, que as ha de conduzir em liaba recta ao almejado matrimonio. Vamos, pois, ter fogueiras, um pallido reflexo das tradiçoes, das classicas fogueiras coimbrãs, onde se dançava com ardor, conservando-se a nota característica e pittoresca, que quasi se perdeu com a introdução de cantos de operetas nas danças populares. Bellos tempos, em que as fogueiras do S. João, S. Pedro e Rainha Santa traziam a mocidade irrequieta, num constante rodopio, ouvindo-se em todos os pontos da cidade a voz do marcador e as cantigas, bem timbradas dos ranchos de tricanas, que se sarcoteavam ao redor do pavilhão enfeitado de buxo e flores, cheias d'animação e de vida, ao som do caraquinho vibrante e da viola dolente. Ricas recordações da mocidade, que ao ver fugir, num sópro, essas noites de ventura, era surpreendida, ainda pelo bruxear d'aurora, na Fonte do Castanheiro, onde os namorados davam o ultimo rendez vous, de braço dado ao par, e onde acabavam as ultimas voltas de dança, esgotando-se as ultimas estrophes, depois d'uma noite d'esturdia. E nesse mesmo dia, de tarde e á noite, a dança reanimava, e Coimbra voltava a sair dos seus cubiculos em romaria ás fogueiras, commentando e comparando o que havia de melhor, ás vezes em discussões acceas. Será assim o S. João do presente anno? Nós o diremos. Festividade Na egreja do Salvador ha hoje festa, com missa a grande instrumental.

Julio Caggiani

Auxiliado por um grupo de distinctos amadores, os srs. Luiz d'Albuquerque, Ribeiro Alves, Mario da Silva Gayo, Francisco Macedo, João Maria Roque, Augusto Martins, Augusto Paes, A. Machado e Samuel Pessoa, este notavel concertino do theatro de S. Carlos, realisou na quarta feira, no salão da Associação dos Artistas, um brilhante concerto. O programma finamente elaborado, teve por todos uma execução correctissima, sobresaindo, como não podia deixar de ser, o sr. Caggiani, violinista de alto merito e musico distinctissimo. O assombroso primor de execução, o talentoso savoir faire do insigne artista, tiveram o maior relevo na Fantaisie militaire, de Léonard, que bastava por si só para dar ao sr. Caggiani os foros de violinista perfeito. Mas muitas outras foram as occasiões em que o sr. Caggiani revelou o seu incontestavel merecimento; na Fantaisie Suidoise, de Léonard, na Avé Maria, de Gounod, na Scene Ballet, de Bériot, e em todos os outros numeros do artistico programma, mostrou-se sempre artista impeccavel e correctissimo. Mencionaremos ainda, pela execução perfeita, a Overture, de Alves, o Menuet, de Bocherini e a Serenade de Mandolines, de Desormes, composições em que todos os concertantes com a maior justiça foram francamente applaudidos. Num magifico piano de concerto, o sr. L. d'Albuquerque executou, com a maior delicadeza de pianista amador, uma bella Rapsodia de sua composição sobre motivos de canções populares da Beira. O concerto de quarta feira, louvor aos seus iniciadores, deixou aos muitos apreciadores de boa musica, e principalmente nos raros entendedores que a elle assistiram, uma impressão gratissima.

Roubo de fazendas

Ao regressar do Porto o sr. Domingos José Gomes, proprietario da Estação da Moda, notou a falta de fazendas em algumas estantes, e extranhou que sua creada Maria da Conceição, que estava ao seu serviço ha 4 mezes, recusasse agora aceitar um chaile que lhe haviam dado. Poude o sr. Gomes verificar grande parte do roubo e obter da creada uma confissão formal: que havia sido ella que o roubára, só ella, mandando as fazendas para casa d'uma sua amiga, nesta cidade, Deolinda da Boa-Morte, e para o Espinhal para casa de sua mãe. Na segunda feira, ao meio dia, foi o sr. Gomes fazer a sua queixa ao commissariado, pedindo a captura de Joaquina de Jesus, mãe de sua creada; o sr. commissario pouco o attendeu, pois estava dispondo a sua gente para guardar e vigiar a hydra, hospedada no hotel Mondego, e apesar dos rogos do sr. Domingos é certo que naquelle dia não se tratou de cota alguma e só na quarta feira é que a criada Maria da Conceição foi presa. Prestou bons serviços nesta diligencia o chefe da primeira esquadra, sr. Cesar da Motta, e por indicação do sr. Gomes foram immediatamente passar busca á casa de Deolinda, á rua de Subripas, encontrando-se lhe num bahú algumas fazendas. Viu o sr. Gomes que aquillo era pouco para o que lhe faltava e entao a Deolinda, depois de presa e no commissariado, confessou que tinha fazendas debaixo das taboas do sonhlo, encontrando-se bastantes, embrulhadas em jornaes. O valor das fazendas encontradas em casa de Deolinda foram avaliadas em 555000 réis, constando de chailes, saibão, setinetas, cortes de vestidos, meias, lenços, gravatas, camisas de oxford, camisolhas e outras miudezas. Na quinta feira foi o sr. Gomes, acompanhado do chefe, ao Espinhal, e coadjuvados pelo administrador d'aquelle concelho passou-se busca á casa, encontrando-se: 2 cortes de vestidos, 4 chailes retalhos de fazenda, casaco de senhora, meias e grande quantidade de botões, no valor de 405000 réis. Joaquina de Jesus veio para esta cidade e todas foram remetidas para juizo, dando entrada na cadeia.

Troca de cedulas — Aviso

Na casa da Moeda, estão sendo trocadas as cedulas de 100 e 50 réis das primeiras remissões pelas de novo padrão. As antigas cedulas deixam de ter valor no fim do corrente mez de junho.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes: FACULDADE DE DIREITO Dia 16 1.º anno — Manoel José Moreira de Sá Couto, Manoel Maria Toscano, Manoel de Mello Vaz de Sampaio, Manoel Pessoa Tarreira da Fonseca. 2.º anno — Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, Francisco Antonio Baião Taquenho, Francisco José de Moraes e Francisco Marques. 3.º anno — Fortunato dos Santos Pinto, Francisco Joaquim Fernandes. 4.º anno — Armando d'Azevedo de Mello Freire e Vasconcellos e Armando Navarro. 5.º anno. — Antonio Maria Pinheiro Torres e Antonio Pinto Ayres de Lemos. Dia 17 1.º anno — Pedro de Barbosa Falcão d'Azevedo e Pedro de Barros Rodrigues. Houve duas reprovações. 2.º anno — Francisco Ramos da Cruz, Gaspar José Henriques e Germano Lopes Martins. Houve uma reprovação. 3.º anno — Gaspar Alves Moreira e Guilherme Augusto de Barros Junior. 4.º anno — Arnaldo de Jesus Sacadura e Arthur Vieira de Castro. 5.º anno — Antonio Pinto de Magalhães e Almeida e Antonio Tavares Afonso e Cunha. FACULDADE DE MEDICINA Dia 16 1.º anno — João dos Santos Jacob. Houve uma reprovação. Houve exames de pratica no 2.º anno. Dia 17 1.º anno — José Miguel Corrêa de Oliveira e Manoel Vieira de Carvalho. 2.º anno — Antonio Cesar Rodrigues, formado pela Universidade de Edimburgo e Amadeu Werneck d'Aguilar — doutor pela Universidade de Tübingen. 3.º anno — Custodio José Moniz Galvão e José Frederico Cortes Menezes. 4.º anno — Domingos Fernando Garcia e Domingos Pulido Garcia. FACULDADE DE PHILOSOPHIA Dia 16 1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Ord. Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Manceiros; obrg. Amândio Gonçalves Paúl e Alexandre da Silva Bastos. 2.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Obrg. Joaquim Mathias Silverio, Oscar Pereira Marinho, José Augusto Telles e Adriano de Moura. 3.ª cadeira — (Botanica) — Vol. Alvaro José da Silva Basto; obrg. Eugenio Pereira de Castro Caldas e Abel Soares Rodrigues. Não houve actos nas outras cadeiras. Dia 17 1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Ord. José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, Obr. José Baptista Monteiro. 2.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Obrg. Alberto Simões da Costa Rego, Antonio Henriques de Carvalho, Antonio Rodrigues Corrêa da Fonseca, Antonio da Silva Ferreira Bahia. 3.ª cadeira — (Botanica) — Vol. Alfredo Machado, Obrs. Adriano José de Carvalho, Alfredo Eduardo d'Almeida. Ainda não começaram os actos nas outras cadeiras. FACULDADE DE MATHEMATICA Esta faculdade reunida em congregação constituiu assim os jurys dos actos. 1.º anno — Drs. Souto Rodrigues, Sousa Pinto, Henrique de Figueiredo e Luciano. 2.º anno — Drs. José Bruno, Luiz da Costa e Costa Lobo. 3.º anno — Drs. Luiz da Costa, Arzilla e Luciano. 4.º anno — Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Henrique de Figueiredo. 5.º anno — Assiste toda a Faculdade. Cadeira de desenho — O professor, João Rodrigues Vieira, dr. Arzilla e um outro lente alternado. Houve hontem ponto na faculdade de mathematica á excepção do 1.º anno cujas aulas continuam até ao dia 23 do corrente.

Do sr. director do correio

De novo chamamos a atencção do sr. director dos correios e telegraphos d'este districto para o que se está dando com a estação telegrapho-postal da Louzã.

Ha bastantes mezes já que á frente d'ella se encontra um empregado a quem não é permittida a emissão de vales e cobrança de titulos, e já por mais d'uma vez nos referimos ás difficuldades e prejuizos que este estado de coisas importa para o publico em geral.

A Louzã é uma villa de certo desenvolvimento commercial, em communicacção directa com localidades importantes, e não deve, por isso, continuar como está o serviço do correio naquella localidade.

Do conhecido zelo e cuidado do digno funcionario que se encontra neste districto á testa dos serviços de correios e telegraphos, esperamos as mais promptas providencias sobre este assumpto; e s. ex.ª melhor que ninguém conhece os prejuizos que derivam da falta d'aquelles serviços postaes.

O que se está dando com a estação da Louzã é uma das muitas consequencias deploraveis originadas em reformas sem criterio, que só produzem a desorganisação dos serviços.

Esperamos, pois, que o sr. director do correio se esforcara pelo restabelecimento, na estação da Louzã, do serviço de emissão de vales e cobrança de titulos, por qualquer modo.

Isto como está é que não deve continuar, e a principal responsabilidade d'este estado anormal e pernicioso para o publico não pode senão ser attribuida ao distincto funcionario a quem nos dirigimos.

Como já em tempo dissemos, aos socios d'esta associaçao ainda não foi presente o projecto dos novos estatutos, podendo isto dar lugar ao cumprimento do decreto, que manda dissolver todas as associações que até ao fim do corrente meez não tiverem enviado á approvaçao do governo os seus estatutos.

E' de tal gravidade este assumpto que não comprehendemos como os corpos gerentes d'uma associaçao tomam sobre si tão grande responsabilidade.

Elevador em Coimbra

Dizem-nos que, devido aos esforços empregados pelo sr. dr. Ayres de Campos, presidente da camara, se acha constituida a empresa exploradora do elevador, tomando aquelle senhor metade das accções.

A estação do elevador, na baixa, será feita na rua de Ferreira Borges, num predio pertencente ao sr. Moraes Silvano, onde está estabelecida a antiga mercearia de Innocencia & Sobrinho, seguindo pela rua de Quebra-Costas, largo da Sé Velha, rua Borges Carneiro até á Feira, segundo nos informam.

E' um bom melhoramento com que o sr. Ayres de Campos dota Coimbra, e estamos certos de que a empreza ha de ver bem compensados os seus capitães, por isso que ninguém deixará de se utilizar da commodidade do elevador pela pequena quantia de 20 réis.

Associação dos Artistas

Até ao presente os corpos administrativos d'esta sociedade ainda não apresentaram aos socios o projecto dos novos estatutos que, segundo a lei, devem ser presentes á approvaçao do governo até ao dia 30 do corrente, sob pena de dissoluçao.

Como se vê, este caso é gravissimo, e os corpos gerentes são os unicos responsáveis se o governo estiver disposto a cumprir a lei.

O que nos admira e pasma é que os associados, em presença de tal acontecimento, não tenham tomado uma attitudie energica, a fim de obstar a que seja dissolvida aquella associaçao que tão relevantes serviços presta aos seus associados.

Banhos no Mondego

Já estão construidas algumas barracas para os banhos do rio, que começam a ser muito concorridos de manhã e ao cair da tarde.

Em breve veremos grande animação no areal, que principia a alastrar-se, convidando á ceia muitas familias da cidade, que vão para alli gosar o fresco da noite e o bello luar que tudo illumina.

Cobardia

No dia 13 do corrente, na casa das machinas, deu-se um conflicto entre dois empregados da camara, praticando um d'elles a cobardia de conseguir por bons modos a entrada no seu gabinete do contendor e alli soccal-o, a fim de o obrigar a uma defeza energica em que elle pudesse ser accusado de agredir um superior dentro do gabinete.

No dia 13 do corrente, na casa das machinas, deu-se um conflicto entre dois empregados da camara, praticando um d'elles a cobardia de conseguir por bons modos a entrada no seu gabinete do contendor e alli soccal-o, a fim de o obrigar a uma defeza energica em que elle pudesse ser accusado de agredir um superior dentro do gabinete.

No dia 13 do corrente, na casa das machinas, deu-se um conflicto entre dois empregados da camara, praticando um d'elles a cobardia de conseguir por bons modos a entrada no seu gabinete do contendor e alli soccal-o, a fim de o obrigar a uma defeza energica em que elle pudesse ser accusado de agredir um superior dentro do gabinete.

Escola Brotero

O conselho escolar d'este instituto d'ensino nomeou para as mesas d'exames, os seguintes professores:

ARITHMETICA — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, dr. Albino de Mello e Emil Ioch.

DESENHO ELEMENTAR — Presidente, Leopoldo Battistini; vogaes, Antonio Augusto Gonçalves e Hans Dickel.

DESENHO ARCHITECTURAL — Presidente, Emil Ioch; vogaes, Hans Dickel e Leopoldo Battistini.

DESENHO ORNAMENTAL — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, Leopoldo Battistini e Hans Dickel.

DESENHO MECHANICO — Presidente, Hans Dickel; vogaes, Emil Ioch e Leopoldo Battistini.

PHYSICA E MECHANICA INDUSTRIAL — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, Emil Ioch e Leopoldo Battistini.

CHEMICA INDUSTRIAL — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, Charles Lepierre e Emil Ioch.

Os exames nesta escola principiaram na segunda feira, sendo approvedos os alumnos que enumeramos:

Dia 12

DESENHO ELEMENTAR, CLASSE PREPARATORIA Ordinarios

Felicia Augusta da Conceição, filha de José Dias da Silva.

Fernanda Gomes Paes, e Graziella Gomes Paes, filhas de João Gomes Paes.

Abel Franco, carpinteiro.

João de Nazareth Bizarro, typographo, filho de Antonio Francisco Bizarro.

José Lucas da Silva e Santos, latoeiro, filho de Joaquim da Silva.

Samuel de Campos, pedreiro, filho de José Antonio Campos.

Alfredo d'Oliveira, pintor de louça, filho de Joaquim d'Oliveira Junior.

Antonio Augusto Martins, serralleiro, filho de Augusto Martins.

Antonio Pereira, serralleiro, filho de Bento Pereira.

Augusto Ferreira Arnaldo, latoeiro, filho de João Ferreira Arnaldo.

Francisco Antonio dos Santos, filho de Francisco Antonio dos Santos.

Daniel Alves, sapateiro, filho de Francisco Antonio.

Dia 13

Ordinarios

Antonio Marques Perdigo, filho de Henrique Marques Perdigo.

Julio Fonseca, cantor, filho de Joaquim Fonseca.

Jose Bento, carpinteiro, filho de José Bento.

Adelfino de Mattos, ourives, filho de Casimiro de Mattos.

José Augusto da Conceição e Sousa, filho de Augusto de Sousa.

Severino Augusto das Neves Elyseu, filho de Joaquim Augusto das Neves Elyseu.

Salvino de Macedo, filho de Eduardo Lopes de Lima Macedo.

cujo silencio e cujo olhar eram uma continuação e acabruante accusação.

A joven senhora que, apesar da sua energia, não tinha podido reprimir um primeiro movimento que a calumnia podia interpretar á sua vontade, comprehendeu immediatamente o perigo da sua posição, e approvou por alguns gestos naturaes e um falso sorriso todos os commentadores d'esta scena mysteriosa.

Tudo isto se passou em muito menos tempo do que tem levado a contar. Uma tranquillidade verdadeira ou falsa reapareceu nos physionomas, e di Negro, offerecendo o braco a madame Van-Ritter, encaminhou-se com todos os seus amigos para o mirante da quinta.

Paulo Gréant resolveu aproveitar qualquer d'estas occasiões, a que a liberdade do campo dá sempre lugar, para se justificar perante Memma. Parecia-lhe impossivel adiar para o dia seguinte a sua justificação. Neste intuito correu a collocar-se ao lado do marquez, procurando em todas as suas palavras um ponto de partida natural ou forçado para preparar a sua justificação sem dirigir directamente a palavra a Memma.

Memma, porem, melindrada com a audacia de Paulo e vendo-o disposto a aproveitar as phrases do marquez para engendrar uma odiosa mentira justificativa, voltou a cabeça com uma altivez bem evidente e affectou procurar á sua

Extraordinarios

Carlos Pompeu da Silva, carpinteiro, filho de José Antonio da Silva.

Antonio Augusto da Silva, alfaiate, filho de Augusto Maria da Silva.

Matheus Affonso Dias, carpinteiro, filho de Francisco Affonso Dias.

Leonardo Antonio Gouvêa, fundidor, filho de Antonio Gouvêa.

Dias 12 e 13

DESENHO INDUSTRIAL, RAMO ORNAMENTAL Ornato — 1.ª parte

Behiana Elysa Augusta Soares, filha de Alexandre Antonio Soares.

Emilia de Jesus Fonseca, filha de José Miguel da Fonseca.

Jayne dos Santos Sá, caixeiro, filho de Manoel Maria de Sá.

Alfredo Paes, typographo, filho de Antonio Paes.

Ricardo Buivo, filho de Antonio Rui-vo Junior.

Victor Elyseu, pintor, filho de Abel Ferreira das Neves Elyseu.

José Gomes Tinoco, photographo, filho de Adriano Gomes Tinoco.

Ornato — 2.ª parte

José Alves dos Santos, typographo, filho de Manoel Alves dos Santos.

Hygiene publica

Brevemente será entregue á camara municipal uma representação assignada pelos proprietarios e moradores da rua da Moeda, pedindo providencias para o estado em que se encontra a ruua, que alli passa, e que é o mais perigoso foco de infecção que existe dentro da cidade.

A camara, por certo, deverá attender os peticionarios por isso que é um assumpto de importancia para a saude publica.

Fallecimento

Na quarta feira, 14 do corrente, finou-se, na sua casa da Quinta das Lamas, o sr. Antonio José Duarte Moreira que no Brazil adquiriu uma fortuna avultadissima.

Este cidadão foi um completo homem de trabalho. Durante vinte annos, pelas roças do Brazil, em construcções de caminho de ferro, designadamente na de S. Paulo, onde deixou de si memoria gloriosa, obrigou-se sempre a um trabalho incessante que foi a admiracção dos seus companheiros de lucta nos melhoramentos d'essa formosa provincia do Brazil.

D'este trabalho perseverante foi que elle conseguiu grandes meios de fortuna, regressando rico á sua patria onde o seu braco não deixou de trabalhar, como o atesta a Quinta das Lamas onde está consumida uma colossal somma de trabalho.

Depois de toda esta lucta que mais parece d'um gigante do que d'um homem, o honrado cidadão acaba de fallecer victima d'um ataque epileptico!

A toda a familia do finado, especialmente ao seu genro, o nosso amigo sr. José Madeira Marques, endereçamos a expressão da nossa condolencia.

Paulo Gréant, dominado sempre pela sua idéa fixa, foi um dos primeiros que entraram no mirante e assentou-se, desviado, na attitudie d'estes namorados pouco felizes, que escutam, olham e não fallam nunca.

Talormi, que presentia sempre uma denuncia suspensa sobre a sua cabeça, e que era o unico que estudava a situação de espirito em que Paulo se encontrava, encostou-se a porta, prestes a fazer face ás eventualidades perigosas do momento.

O marquez di Negro continuava a não ver senão a sua propria felicidade, e todos os seus convidados lhe pareciam felizes.

— Espero, disse elle a Memma, que virá ver-me mais algumas vezes, e com a menina Debora, que, segundo vejo, gosta muito do campo.

— Meu caro marquez, disse Memma, parece-me que estou em vespera de partir.

Como, então deixa-nos?! exclamou o marquez, como se tivesse sabido uma verdadeira desgraça.

— Assim é necessario, continuou Memma num tom de indifferença. Não disponho da minha liberdade; ha vontades superiores ás minhas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Apontamentos de carteira

O nosso amigo e patricio, sr. Antonio Alves de Carvalho Junior, digno chefe da estação de S. Martinho, foi transferido para chefe da estação de Es-moris.

Tem estado nesta cidade o nosso dedicado correligionario, sr. João Maria Craxella, regressando hontem a Lisboa.

Esteve em Coimbra o sr. Antonio Maria Nogueira, digno gerente da firma Antonio Augusto Lopes da Costa, de Moimenta da Serra.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Rachel de Jesus, filha de Antonio Joaquim Pinheiro e Maria das Dores, de Semide, de 53 annos. Falleceu de amolecimento cerebral, no dia 1.

Antonio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Carlota de Jesus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 2.

Gumersindo de Miranda Catalão, filho de Marco Antonio Miranda e D. Rita Maria Theresa d'Oliveira Costa, de Bragança, de 85 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 4.

Henrique Padró, filho de João Aimami e Josepha Padró, de Hespanha, de 42 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 5.

Corina, filha de pae incognito e Julia Carvalho, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de bronchite capilar no dia 9.

Candida d'Assumpção, filha de José Maria e Maria Mendes, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de bronchite asmatica, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:918.

A GRANEL

Foram passadas muitas portarias a favor de estudantes de instrucção secundaria que pretendem fazer exame e não poderam apresentar os seus requerimentos em tempo.

Na vespera de S. João é inaugurada em Braga a illuminação electrica.

Os orçamentos da secção portugueza na exposiçao de Madrid serão transportados para o Porto, onde tem de figurar nas festas do centenário do infante D. Henrique.

A direcção da fabrica de vidros da Mariña Grande pediu ao governo a creação de uma escola industrial junto a essa fabrica, para o que offereceu terrenos.

Não ser supprimidos, á medida que forem vagando os consolados Marsella, New Castle e Cardiff.

Paulo Gréant, dominado sempre pela sua idéa fixa, foi um dos primeiros que entraram no mirante e assentou-se, desviado, na attitudie d'estes namorados pouco felizes, que escutam, olham e não fallam nunca.

Talormi, que presentia sempre uma denuncia suspensa sobre a sua cabeça, e que era o unico que estudava a situação de espirito em que Paulo se encontrava, encostou-se a porta, prestes a fazer face ás eventualidades perigosas do momento.

O marquez di Negro continuava a não ver senão a sua propria felicidade, e todos os seus convidados lhe pareciam felizes.

— Espero, disse elle a Memma, que virá ver-me mais algumas vezes, e com a menina Debora, que, segundo vejo, gosta muito do campo.

— Meu caro marquez, disse Memma, parece-me que estou em vespera de partir.

Como, então deixa-nos?! exclamou o marquez, como se tivesse sabido uma verdadeira desgraça.

— Assim é necessario, continuou Memma num tom de indifferença. Não disponho da minha liberdade; ha vontades superiores ás minhas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

Esta situação era como um problema inextricavel, em nó gordio vivo que pedia a penna de Enclides ou a espada de Alexandre. Talormi adeantou-se com o sorriso nos labios e disse:

— Estão admirados, meus senhores, e eu comprehendo que assim seja; sou eu o unico, aqui, que possa comprehender a surpreza de madame Van Ritter. Na ultima visita que fiz a seu illustre irmão Santa-Scala, comprometti-me eu a partir com elle, no dia seguinte, e acompanhá-lo no convento das Camaldulas. Faltei á minha palavra, e madame Van-Ritter tinha todas as razões possíveis para me julgar ausente.

Concebo assim, perfeitamente, o violento despeito que experimenta quem acaba de perder uma aposta, mesmo ligeira, contra um especulador que aposta com a certeza de ganhar.

— Um especulador de heliotropios, disse o consul rudo.

— O preço da eposta não faz nada ao caso, continuou Talormi em tom ligeiro. Por bem menos se joga o xadrez, joga-se mesmo por coisa nenhuma, e contado aquelle que perde ganha uma boa hora de ferro.

— E' a pura verdade, disse o marquez di Negro, satisfeito com esta diversão; um cheque-mate enche-me de mau humor ate ao dia seguinte.

— Só me resta agora, minha senhora, disse o consul, apresentar-lhe as minhas desculpas.

Na minha qualidade de inglez, não posso perder a occasião de fazer uma aposta vantajosa.

Nas scenas d'este genero que se representam no mundo, todos comprehendem que nem tudo fica esclarecido com as explicações dadas, e que no fundo alguma coisa de inexplicavel e de mysterioso subsiste ainda; mas os actores fingem todos uma grande complacencia e afixam sobre o rosto a mascara de uma plena satisfacção.

Paulo Gréant tinha na alma as torturas do inferno; um olhar rapido de Memma dirigido sobre elle, olhar de colera e de censura, affiado como um estyiete de aço, atravessou-lhe o peito. E era necessario calar-se. E toda a justificação era impossivel em publico!

E cada minuto decorrido tornava-se intoleravel em presença d'esta mulher

**R**OUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**Decreto de 28 de fevereiro de 1891**

130 **A**cha-se a venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações, de socorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

**LEILÃO DE PENHORES**

126 **A** Companhia Auxiliar, ao Arco do Bispo, n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, no dia 18 do corrente mez.

O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde, constando de roupas, fazendas de lã, ouro e prata moveis, muitos livros e outros objectos.

Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios que tenham valores nesta casa.

Coimbra, 9 de junho de 1893.

O gerente da Companhia,

João Augusto S. Farias.

**SANTA CLARA**

Fabrica de massas alimenticias

DE JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **E**sta fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

**CASA**

120 **A**renda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 3.

**CASA DE PENHORES**

NA CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**QUADRANTS**

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Dürkopp Diannas Clement - em horrachas ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000 réis.

Tem condições de corridas e para amadores.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**A QUEM PRECISE**

117 **V**endem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio. Para tratar com João Vieira da Silva Lima - Coimbra.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encaregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**APRENDIZ DE FUVILEIRO**

121 **P**recisa-se de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 21\$00
Trimestre... 680	Trimestre... 600

## O dinheiro do paiz

Um padre, o deputado Alfredo Brandão, apresentou na sessão nocturna de segunda feira uma moção de que destacamos os seguintes considerandos.

Dizem elles:

«Considerando que um paiz, cuja receita publica se calcula em 43.800:000\$000 réis, e que gasta, depois de reduzidos os juros da divida externa a um terço, e os da divida interna a dois terços, muito mais de metade de tal receita com os encargos da divida publica e com as classes inactivas e pensões vitalicias, não pôde gastar com a força publica 747:000\$000 réis pelo ministerio do reino, 5.100:000\$000 réis com o ministerio da guerra, e 2.400:000\$000 réis com o ministerio da marinha, ou sejam réis 8.300:000\$000 (numeros redondos), não comprehendendo a guarda fiscal e a policia districtal, nem os encargos militares distribuidos pelas colonias e pelos outros ministerios, e até pela Bulla da Santa Cruzada;

«Considerando que o que resta dos encargos indicados, será pouco mais d'uma meia duzia de mil contos de réis para todas as mais despesas do Estado, absorvendo, só á sua parte, o ministerio das obras publicas perto de 4.000:000\$000 réis com engenheiros e conductores, que chegariam para estudar e fiscalisar todas as estradas da Europa, embora não haja dinheiro para reparar as existentes no paiz, e com especialistas agricultores e industriaes que só ananham e exploram com vantagem a granja do thesouro publico;

«Considerando que o sr. ministro da guerra, fazendo no seu ministerio economias no valor de réis 605:000\$000, comprehende nestas 318:000\$000 réis com o licenciamento de 12:000 praças de pret, e 171:000\$000 réis com economias não permanentes, que já assim o eram por sua propria natureza, ainda antes de como taes serem classificadas no orçamento em discussão, ou sejam 490:000\$000 réis, reduzindo-se todos as restantes economias d'este ministerio a pouco mais de 100:000\$000 réis;

«Considerando que o effectivo ordinario do exercito, ou o numero de praças em serviço activo, regula ordinariamente pelo numero de praças licenciadas no actual orçamento, o que equivale a ficarmos gastando 5.100:000\$000 réis com um exercito sem soldados.»

Parece-nos não ser necessario trancrever mais. Este padre Alfredo bem poderia chamar-se Chrysostomo (bocca d'oiro) tão preciosas e verdadeiras são as palavras sabidas de seus labios sacerdotaes e justos.

Tão desenvolvida a moção, é possível que muitos não a comprehendam, mas nós vamos resumil-a de forma a que o nosso bom, adoravel e paciente povo a saboreie. O caso é principalmente este: O mi-

nisterio da guerra consome por anno 5:100 contos com um exercito que não chega a 12:000 soldados.

Agora o orçamento do mesmo ministerio propõe o licenciamento de 12:000 homens, com o que diz economisar 318 contos, além de mais 171 contos economisados por formas varias.

De maneira que temos, um exercito com 12:000 praças como o actual, custando 5:100 contos; um exercito sem praça nenhuma, porque se forem licenciados os 12:000 soldados o exercito desapareceu custando 3:610 contos.

É isto? Não é isto?

Ou servirão os 3:610 contos para fortalezas que não existem, para artilheria Krupp negociada por intermedio do sr. Burnay, como succedeu ha pouco?

Nós não sabemos o que significa tanta intrujice, tanta asneira, nem comprehendemos para que se gasta tempo a discutir o orçamento, se tudo tem de ser approvado tal qual os ministros o apresentam. Um ou outro como o padre Brandão, perde o seu tempo se quer tomar a sério, os ministros, a camara e o paiz.

A seriedade com que no parlamento se tratam as questões financeiras, está bem synthetisada no episodio que se passou ha tres ou quatro dias: O sr. Carrilho, impavidamente, descaradamente, disse com a mesma naturalidade com que empalmaria uma carta no jogo da *vermelhinha*: «O governo falla sempre verdade no orçamento!!»

A camara, cretina como o sergio, cynica ao mesmo tempo como qualquer Marianno, respondeu, numa gargalhada unanime e estrondosa, á phrase do sr. Carrilho. A galeria riu.

E no meio da chalaça, da imbecilidade, do descaramento de toda «essa malta!» vae-se arranjando o orçamento.

Mas o povo gosta, este povo que é dos mais corruptos da Europa, ri-se do caso. Já ferrou o calote nacional aos credores externos e tripudiou com o caso.

Sente por cá amarguras varias mas de tudo se consola com uma festa regia.

Ainda ha pouco, dizem gazetas varias, a população de Beja delirou, porque a rainha fez festas aos boi-sinhos. O povo sentiu que o affagavam naquelles seus representantes, pacientes e de chifres. Gostou!

Um dia affagal-o-hão representado num burro carregando com um frade. Então o povo ha de ainda sentir mais enthusiasmo.

E quanto a dinheiro elle ha de arranjar-se, que tudo isto e o mais das Africas vendido dá para uns dias de gozo.

Bestialissimo paiz!

## Augusto de Mesquita

Passou ha dias o anniversario d'este nosso distincto collega da imprensa portuense, director principal do *Correio do Porto*, cuja camaradagem em o nosso jornal nos orgulha. Mil felicitações.

## CHRONICA DA INVICTA

### Notas da semana

O nosso governador civil, entendeu (e entendeu bem) que a monotonia da semana devia ser cortada com o incidente alegre d'um edital patusco.

Conseguiu o seu fim!

Nada mais patusco do que o edital affixado no atrio do Circo Principe Real, composto em tres grandes columnas, cerradas, corpo 8.

Nos intervallos do espectáculo gymnastico era o edital quem dava a funcção, provocando commentarios trocistas, ditos picarescos, que devem ter lisongeado o espirito de s. ex.<sup>a</sup> o sr. governador.

O edital (extranho não vê uma unica palavra a tal respeito nos jornaes da imprensa diaria) pretende regular, por uma legislação especial, os espectaculos publicos, incluindo corridas de touros, que mereceram ao sr. Campos Henriques a attenção d'um capitulo especial.

Num capitulo reserva-se a auctoridade o direito de nomear *intelligente*, á sua escolha, confirmar o que a empresa annuncie, caso este tenha a boa fortuna de captar as sympathias do auctor do edital.

Os amadores touromachicos só poderão *lidar* quando a auctoridade lhes reconheça meritos para isso.

Surprehende-nos não vê um artigo, um paragrapho que fosse, relativamente a pegas! — O sr. Terra Vianna, hoje commissario de policia, pegou no seu tempo, e se a memoria nos não atraiçoa, foi cabo de forcados em mais d'uma corrida. Legislação de cernelha ou de cara calhava com este funcionario.

Um artigo, ainda relativo a touros, prohibe terminantemente os intervallos comicos que offendam a moral. Intervallos que offendem a moral?! São novos, para nós taes intervallos... A menos que o illustre sr. governador se refira as scenas d'amor epicurista que os *Love-laces* do Suizo entretem com as *Imperias* da Praça de D. Pedro, nas archibancadas da sombra, durante os 20 minutos d'espera; a menos que o sr. Campos Henriques se refira aos olhares sensualistas que se cruzam de camarote a camarote, frisando promessas, incendiando esperanças...

Com respeito a trabalhos da companhia gymnastica e acrobatica, ficam os menores prohibidos de tomar parte em espectaculos publicos.

Fez-se, para se produzir este effecto, a applicação da lei que regula o trabalho de menores nas fabricas. A applicação foi descabida, e desconchavada até.

Se a interpretação do sr. Campos é a que deve presidir ao cumprimento da lei, são então uma illegalidade o Asylo do Terço, o Collegio Militar, a Officina de S. José, etc.

E até aos vendedores de jornaes, os menores que por ahí andam trabalhando dia e noite na fama d'angariar um pedaço de pão negro — até esses ficam comprehendidos na exclusão do sr. governador, que já deveria ter-lhes applicado o seu famoso artigo.

Questões internas entre emprezarios e artistas, ou entre estes, diz o edital, serão resolvidas pela auctoridade.

Temos a policia accumulando funcções de juiz de paz!

Os números gymnasticos, comicos ou equestres que tenham de ser substituidos, por causa de força maior, só o poderão ser quando a auctoridade entenda que o numero em substituição equivale ao suprimido.

Hein? Pelo exposto, entende a auctoridade de trapezios, de cabriolas e de burros!

Vá-se notando, e registando, que a fiscalisação policial se estende ás attribuições e regalias do empresario: no circo, approvando ou regeitando numeros, decidindo questões d'artistas; na praça de touros, nomeando *intelligente*, inscrevendo os amadores de seu agrado, etc.

Ha mais:

Em antes de principiar o espectáculo gymnastico, um agente de policia inspecionará os aparelhos para segurança do artista.

Presume-se, por esta medida, que o sr. governador observou, mercê d'uma longa e reflectida pratica, que os artistas têm um file especial em e-murrar as ventas. Não verificam a solidez da corda do trapezio, da espia do arame, do ferro da barra — para quê? Se elles tem aquelle file que tanto arrelia o sr. governador!

O remedio (expediente heroico!) é ordenar que o chefe Lopes suba no trapezio, que o chefe Annes se dependure nas argolas, e que o cabo Pinto se equilibre no arame, e que depois, muito respeitosamente, digam ao sr. Terra Vianna: «Verificamos, ex.<sup>mo</sup>! os aparelhos estão solidos, até v. ex.<sup>a</sup> pôde fazer os seus vôos!...»

Disposição sobre os contratadores: Os contratadores de bilhetes não poderão estar no atrio nem ás portas dos theatros, nem ainda offerecer a fazenda, importunando os transeuntes.

Este artigo parece do tempo de D. Miguel:

Os contratadores pagam a sua licença, trazem a sua chapa, e não lhes permittem que exerçam a sua industria! Não podem offerecer a fazenda; não podem estar no atrio nem parar ás portas do theatro! Onde hão de vender? — Na esquadra?

Para concluir, attendendo ao muito espaço que roubaria ao *Defensor* com a apreciação de todo o edital:

Os espectadores não podem estar na sala do theatro com bengalas ou guarda-chuvas; serão esses objectos depositados num logar proprio em troca d'uma senha com numero correspondente.

Não só manda em artistas e emprezarios a auctoridade; manda tambem nos nossos guarda chuvas, nas nossas bengalas, na nossa bolsa — porque la está uma multa de dez tostões para os infractores.

Que rejubile o cofre da policia com o edital do sr. governador; a verba de 50 contos, vae augmentar consideravelmente, e a unica consolação que nos resta, sr. Campos Henriques, e que podemos rir de todas estas disposições, enquanto v. ex.<sup>a</sup> não collectar a gargalhada por incompativel com a sua posição — que, realmente, é triste!

O negociante Lopes Cardoso desistiu da querella apresentada em juizo contra o notavel operador dr. J. Franchini.

Apezar d'isso, o distincto clinico não desiste da acção que promoveu, por diffamação, contra aquelle sr.

A Associação Liberal projecta festejar o dia 9 de julho com a habitual illuminação na Praça Nova, foguetes, e musica.

Achamos, em verdade, bem cabidas estas pifias manifestações azues e brancas quando a Liberdade é ameaçada pelo restabelecimento das ordens religiosas!

Em vez d'um comicio imponente, em logar d'uma propaganda firme e energica, soprem o hymno deante do cavallo de D. Pedro IV, embandeirem a fuchada da camara, e alcuuem-se de liberaes e patriotas!

Salvem a patria com hichinhas de rabiari, combatam Ignacio de Loyola com vivorio á Constituição!

Mettem nojo!

Terminou, no domingo, os seus espectaculos a companhia que funcionava no Circo Principe Real. Enchente á cunha: applausos á farta.

Os amadores que tomaram parte conseguiram uma ovacção. Especialisaremos José Raphael e P. Basto.

Sob uma chuva impertinente, com trovoadá á mistura, realisou-se, na tarde de 18, a inauguração da Praça da Serra do Pilar.

Pouca gente. O gado sahiu bravo, proporcionando bom trabalho de capote

a Joseito, e alguns pares de ferros rasoveais a Pechuga e J. Monteiro. Alfredo Tinoco farpeou primorosamente o primeiro boi.

O bandarilheiro José dos Santos, foi colhido, no fim da lida, ficando muito magoado.

Para o Principe Real virá, brevemente, uma excellente companhia d'operacomica italiana.

Surprehende-nos dolorosamente a noticia da morte de Dores Aço, uma gentil rapariga e uma excellente actriz, muito estimada do nosso publico. Victimou-a uma tuberculose, originada, ao que nos dizem, num incommodo d'ovarios.

Dores, esposa de José Ricardo e cunhada de Taveira, teve uma curta carreira de theatro, mas nella contava muita noite de triumpho. As ultimas peças em que tomou parte foram: — *Ao calçar das luvas*, *Martyr*, *Bella perfumista*, *Princesa de Trebizonda*, *Reino das mulheres*, *Tres mulheres para um marido*, *Kim fá na China* e *Causa celebre*.

Sentimos sinceramente a morte da desventurada irmã de Thereza d'Aço.

Fra-Diavolo.

20 de junho de 93.

## João Chagas

Não são satisfatorias as noticias que nos dão acerca da doença d'este distincto republicano, porisso que se tem notado um aggravamento nas alternati-que vão apresentando os seus padecimentos.

Oxalá que melhores noticias nos tragam e que em breve possamos dizer aos admiradores de João Chagas, que elle se encontra completamente restabelecido e entregue ao trabalho jornalístico.

## A querella da 'Batalha'

O *Correio da Manhã*, que julga os outros pelo patrão da casa, escreveu: que a *Batalha* fóra offerecido por outro collega de Lisboa a sua bolsa e o seu prestimo, para que aquelle jornal republicano não recumbia no processo que lha intentara Burnay *escroc*.

A *Batalha* conta o facto e diz que as *Novidades* nao lhe offereceram a bolsa, mas sim pedira para abrir naquelle jornal uma subscripção de protesto, cujo producto seria applicado ás despesas do processo.

E diz o nosso dedicado correligionario: — «Com a resposta que demos nem podiamos fallar a deveres de delicadeza, nem ao dever que a nossa politica nos impõe.»

Apanhe lá essa o vendido a Mac-Murdo e o alugado de Burnay-vau-piro.

## E' de rebenatar...

Pois não querem ver com que se saiu o deputado Paulo Cancellá, numa das ultimas sessões do parlamento?

Oçam! Oçam! Quer que sejam augmentados os vencimentos dos ministros para que estes não morram á fome!

Este Cancellá ou é um simples ingenuo, ou um refinado cynico, ou... um tolo!

Somos pela terceira asserção, porque esse homem deve ter bem presente que pobrissimos eram — Lopo Vaz e morreu deixando 200 contos de fortuna; Mariano de Carvalho que não tinha um real e depressa se fez grande capitalista; Emydio Navarro que não possuia um palmo de terra e de repente appareceu senhor e possuidor d'uma grande e faustosa vivenda — o *chalet* de Luso!

Morrem á fome ministros portuguezes em tempos como os de hoje — nunca!

E' de rebenatar a rir, ó seu Cancellá!

CRYSTAES

A minha vizinha

Eu penso que ella nasceu  
ou das espumas do mar  
ou dos raios do luar  
no seio da primavera.

Mas ha alguem que assevera  
que a nossa gentil formosa  
nasceu de um botao de rosa  
no seio da primavera.

O seu perfil assimilha  
o das virgens do Oriente,  
quando dormem castamente  
a sombra da mancinilha.

Tam nos labios cor da aurora  
suaves como a ventura,  
a purissima frescura  
do orvalho, que a manha chora.

Seus olhos esplendem luz,  
mas sempre arrasados d'agua...  
nao era tao grande a magua  
quando expirava Jesus.

Fascina como as visoes;  
encanta como as serenas;  
os seus gostos tem cadeias;  
na sua voz ha prisoes.

Loira e triste!... na verdade  
tao triste como a violeta,  
ate lhe chama um poeta  
a encarnacao da saudade!

ANTONIO FOGAÇA

Hugo Diniz

Os versos d'este nosso amigo que foram publicados no n.º 93 do *Defensor do Povo* sob o titulo — *Via Lactea* — sairam algum tanto incorrectos. Lamentamos sinceramente este facto, tanto mais que conhecemos por mudo as justas meticulosidades do talentoso poeta. Havemos porèm evitar que se repitam estes casos para socego d'elle e nosso. Seguem as correccoes:

Na primeira oitava, publicou-se:

«Amo o ralo que cruza a noite os aras  
«Amo a virgem piedosa adormecida»

e devia publicar-se:

«Ante o ralo que cruza a noite os aras  
«Amo a virgem piedosa adormecida»

Na terceira oitava, o verso:

«Parece que escutam, o concerto»

deve ler-se:

«Parece que escutamos o concerto»

Na sexta oitava, o verso:

«Inviolavel, sagrado, alvo, ineffavel»

devia ser:

«Inviolavel, sagrado, almo, ineffavel»

A setima oitava, que começa:

«Da sua mão direita! que suspenda  
A rapida ampulheta da existencia»

escreveu o auctor:

«Da tua mão direita! que suspende  
A rapida ampulheta da existencia...»

Lobos

Na povoação das Aldeias, pequeno lugar situado numa encosta da Serra da Estrela, proximo á Villa de Gouveia, onde se fabrica o magnifico queijo da Serra, e para onde nesta ophora é costume emigrarem grandes rebanhos de ovelhas, foi encontrada por Antonio Bento uma ninhada de cinco lobitos que tirou, andando com elles pelas povoações proximas fazendo peditorio.

E' usança antiga as camaras municipais d'aquelles sitios darem um premio pecuniario a quem apanhe estas ninhadas ou mate um lobo, e por isso Antonio Bento já deve ter recebido esse premio da camara de Gouveia.

Os paes dos lobitos uivam medonhamente no sitio onde tinham o ninho, e para os exterminar pozeram-lhe um carneiro envenenado, esperando conseguir o seu intuito d'esta fórma.

Exposição industrial

A exposição industrial portugueza, no museu dos Jeronymos, em Belem, deve talvez abrir no dia 1 do proximo mez de julho.

Está muito adiantada dizem, e deve ficar interessantissima, trabalhando-se nesse sentido com a maxima actividade. A inauguração será presidida por suas magestades.

S. João na Figueira da Foz

Este anno os festejos do Santo Precursor promettem ser deslumbrantes. Nestes tradicionais festejos a Figueira é uma das terras do paiz onde com mais brilho e mais caracteristicamente se festeja o S. João.

Formam-se grupos de esbeltas raparigas que promovem as danças populares, e em despieque, apresentam canções apropriadas que ensaiam com anticipação e que nas noites de 23, 24 e 25 exhibem nas ruas onde atraem enorme concorrencia.

Este anno ha quatro grupos: *Carvoeiras*, *Flor da Mocidade*, *Vasco da Gama* e *Figueirense* que têm orquestras suas e que se ensaiaram já publicamente na noite de Santo Antonio, distinguindo se muito as *Carvoeiras*.

Ha cinco annos que estes folguedos populares tendem a perder a originalidade local porém, a grande commissão organisadora de todas as festas, para obstar a isso e para fazer reviver o *Malhão*, o *Estallado*, o *Patuzo* e o *Landum da Figueira*, estabeleceu dois premios, um de 355000 e outro de 155000 réis, que serão conferidos aos dois grupos que mais se dis tinguirem no canto e dança d'aquellas modas, que antigamente tanta nomeada tinham e tão bem dançadas e cantadas eram na Figueira.

Tudo quanto seja para nacionalisar os nossos folguedos e fazer reviver as tradições populares é louvavel; e por isso felicitamos os cavalheiros que compõem a commissão pela sua feliz ideia.

As festas, segundo as descreve o programma, serão:

Dia 23 — De manha: alvorada; á noite: bailes populares e o grande certamen dos ranchos, segundo os antigos costumes figueirenses.

Dia 24 — De manha: cortejo da bandeira de S. João; a tarde: corridas de velocipedes, corridas de cantares e sacos (antigas usanças); á noite: illuminações.

Dia 25 — De manha: grande regata no rio; á tarde: corrida de touros; e á noite, fogo de artificio.

E queixam-se!

A *Correspondencia*, d'Aveiro, jornal da classe dos empregados telegraphopostaes, apresenta o seu ultimo numero tarjado de lucto e appella para a nação porque foram suprimidos 32 logares no quadro dos serviços telegraphopostaes.

Achamos justas as reclamações, a *Correspondencia*, porque realmente a classe que e-te jornal defende tem sido posta sempre á margem pelos poderes publicos; mas desde que a *Correspondencia*, ao appellar para a nação lhe apresenta como folha de serviços relevantes prestados — o *dever-se aos empregados telegraphicos o abortamento da revolução de 31 de janeiro* — a nação, que, por este facto, continúa ainda acorrentada ao ergastulo que a estrangula, nada lhes deve.

Appelle a *Correspondencia* para o sr. D. Carlos e para o glorioso systema a que o excelso monarcha preside, o qual, parece, se lembra pouco do tal relevante serviço prestado — a elle, que á nação não.

Um maluquinho da Liebia

Em correspondencia para *O Comercio de Vizeu*, um cerebro desdorado, que da provincia foi pavonear-se para os asphaltos da capital, ejacula de lá umas sandices quaesquer, com pouca gramatica e nenhuma critica, contra os deputados republicanos e em especial contra o sr. dr. Jacintho Nunes.

O pobre do homem, coitado! está como o pilriteiro da cantiga popular, sabem?

Pilriteiro, que das pilritos,  
porque não das coisa boa?  
Cada um dá o que tem  
conforme a sua pessoa.

A calhar, hein?

Trema a Europa!

Conhecem os senhores o principe real, um pelizinho muito galante, como todas as creanças da sua idade? Pois vae hoje tomar o commando honorario do batalhão do collegio militar!

Não são tão ridiculas estas scenas, proprias só de opera-buffa, com musica de Offenbach?

Asphixiados num balseiro

Communicam-nos de Alqueidão, que, ha poucos dias, o sino da capella d'aquelle logar, tocando a rebate, poz em alvorogo o povo d'aquella localidade.

Era o caso que, andando o sr. Francisco Simões dos Santos a traçar vinho com vinagre que mandava tirar d'um balseiro que leva 21 pipas e mede 10 palmos de altura por 10 de largo, saindo o vinagre por um postigo, chegou o momento de, para sair mais vinagre, ser necessario tirar o postigo.

Como este não podesse ser arrancado, dois creados do sr. Santos lembraram-se de entrar um d'elles dentro do balseiro por um outro postigo para, de dentro para fóra, empurrarem e abrirem aquelle. Saltou dentro um d'elles, sem pensar no perigo que corria, e caiu logo asphixiado; o outro, José Gaspar, para salvar o primeiro saltou tambem para dentro, e lá ficou; e enquanto Joaquim Gomes Ervedeira partia o postigo a machado, Manoel Maria Lopes Mergulhão lançou uma escada dentro do balseiro para por ella descer a ver se salvava os dois primeiros, e lá teria caído tambem se um seu irmão não obstasse á descida.

Os dois que saltaram dentro do balseiro foram a tempo salvos pelo postigo arrombado, mas ainda estiveram tres horas sem falla. Parece que cairam como fulminados apenas entraram no balseiro, porque de nada se recordavam.

Para que se saiba

Diz o *Tempo* que o sr. ministro da guerra mandou processar dentro da verba de transportes dois contos de réis gastos em champagne e trufas nos banquetes do Entroncamento.

Sabem, aquella comezaina da passeata real a Tancos?

Por esta e tantas outras é que o sr. Fuschini está fazendo questão de receitas. E o povo a pagar...

Um coronel processado

Lembram-se d'aquelle coronel d'infanteria 12, a quem ha tempo nos referimos, dirigindo-nos ao sr. ministro da guerra para pôr cobro ao excessivo zelo d'aquelle official, que em toda a parte via hydras e conspiradores, numa ancia burlesca de se fazer notado?

Pois aquelle official, tendo sido exonerado do commando, vingou-se mandando arrancar da porta do quartel uma enorme coroa real com as iniciais C. A. e por este motivo vae responder a conselho de guerra pelo nefando attentado.

E' a paga que lhe dão, sr. coronel, pelo seu furor de sustentaculo da realza!

Ingratos, pois não são?...

ASSUMPTOS LOCAES

Pazes, pazes...

Os arrufos que por dias separaram os srs. ministro do reino e dr. Souto Rodrigues, depressa se desfizeram e o chefe dos regeneradores voltou de facto a tomar o seu logar, olhando sobranceiro para a pequenez dos adversarios, que sonharam por um momento empolgar-lhe o mando.

E neste caso nós vemos o sr. Ayres de Campos bem mal collocado e em irrisoria posição, pois se sabe que o ministro do reino nunca pensou em substituir o sr. Souto Rodrigues. Somente lhe convinha aproveitar os serviços que á politica pode prestar o sr. Ayres de Campos, e por isso se mostrara despeitado com o sr. Souto, vendo fugir a occasião para se mostrar grato ao *novel correligionario*, que com tanto amor e dedicacão se entregou aos azares d'esta politica que tudo deprime e corrompe.

Neste lance jogaram-se todas as cartas, mostrando o sr. Souto Rodrigues ter os maiores triumphos e os mais importantes, o que fez recuar os parceiros do sr. Ayres de Campos, a quem, na verificacão de contas, lhe faltaram os proprios collegas camaristas, que de corpo e alma pertencem ao sr. Souto, o que já ficou demonstrado na eleição da commissão districtal.

Os bem informados contam, que ao lado do sr. Ayres de Campos apenas estão cinco homens e que a *magna caterva* que lhe hebeu o vinho e comeu os bolos nas proximidades das eleições, voára, deixando de si bem triste memoria.

Pelo que mais nos convencemos de que não enganavamos o sr. Ayres de Campos ao aconselhar-lhe que se emancipasse de partidos e de partidarios, onde difficilmente se encontram dedicacões, mas onde sobeja o cynismo e a má fe.

S. ex.ª nos achará verdadeiros, ao fim d'uma temporada mais ou menos proxima, e quando as desconsiderações se forem avolumando em seu redor.

Bastava uma nova lucta eleitoral para a decepção ser completa; e o sr. Ayres de Campos só não ficaria derrotado se abrisse de par em par as portas da sua burra.

Mas val a politica, a que se entregou o sr. Ayres de Campos, todos esses sacrificios? Que honras e que glorias lhe podem dar partidos condemnados pela opinião publica, e odiados intimamente pelo paiz?

Oxalá que s. ex.ª, ao experimentar na sua vida publica dois maus bocados, se entregue somente a promover os melhoramentos locais da terra que lhe foi berço e que ha de agradecer reconhecida, como reconhecida agradeceu os beneficios relevantes que á pobreza indigente dispensou o honrado cidadão, João Corrêa Ayres de Campos.

Teixeira de Brito

Este nosso amigo e estimado collega de redacção continúa gravemente doente. Um prompto restabelecimento é o que cordalmente lhe desejamos.

Sem cerimonia

Não ponde ver um jornal d'esta cidade que dissessemos, a proposito do conflicto entre dois empregados da camara, que o sr. vice-presidente protegia o aggressor a quem deseja dar melhor collocacão, em prejuizo do agredido. E nesta embirra assevera o collega que fallámos por paixão e sem informacões. E' uma opinião!

Ponhamos, porém os pontos nos ii, e vamos a factos. Se da parte do sr. vice-presidente não houvesse uma protecção bem evidente por esse empregado, s. ex.ª, logo que recebeu o officio do queixoso dando-lhe parte do conflicto, não deveria hesitar em dar d'elle conhecimento á camara na sessão de quinta feira ultima, escusando de convocar para este fim sessões extraordinarias, onde mais se provou a sua dedicacão por esse mesmo empregado.

Demais, sabemos que o sr. vice-presidente pretendia terminar este conflicto fazendo com que o agredido se humilha-se ao aggressor, e o aconselhára a que desse explicacões!

E por ultimo viu-se a proposta de s. ex.ª apresentada na sessão extraordinaria: castigando o aggressor em 15 dias de suspensão sem vencimento e o agredido em 8 dias!

Mas o sr. Manoel Miranda, e toda a camara, que viu a injustiça flagrante d'aquella proposta, substituiu-a, castigando somente o protegido do sr. vice-presidente com 30 dias de suspensão.

Estes são os factos, estas as nossas informacões, e bem lamentamos que tal acontecimento se desse e que um jornal d'esta cidade nos venha ainda dizer que fallámos por paixão, quando os factos que narramos e que são do dominio publico, vêm provar a verdade da nossa asserção.

E ainda podiamos dizer muito mais!

Saneamento de Coimbra

Não podemos deixar de registar aqui os perseverantes esforços do deputado por este circulo, sr. Mattoso Corte-Real, que tem sido d'uma tenacidade inegualavel no que diz respeito aos melhoramentos locais d'esta cidade, achando-se neste assumpto quasi isolado dos seus collegas, representantes d'esta cidade.

Referiu-se s. ex.ª ha dias, nas camaras, á autorisacão dada ao governo para contractar o esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, dizendo que por essa autorisacão se mandou abrir concurso para os projectos da obra, os quaes foram apresentados á junta consultiva d'obras publicas que deu o seu parecer, recebendo os auctores dos projectos as devidas remuneracões.

Estranhou, e com justificada razão, que apesar de tudo isto nada se tenha feito e que porisso mesmo perguntava ao sr. ministro das obras publicas se tencionava fazer alguma cousa, ou se este estado de coisas permaneceria como ha quatro annos.

Afirmou que este melhoramento se podia conseguir sem grande encargo para o thesouro, e estranhou que, conhe-

cendo tão bem Coimbra o sr. ministro das obras publicas, se não decidia a conceder-lhe um melhoramento tão indispensavel para a boa hygiene da cidade.

Falla o sr. Mattoso relativamente á Escola pratica d'agricultura e lembra ao governo, que, quando este estabelecimento principiava a dar resultados satisfactorios, se retirára d'aqui a condelaria, não se olhando ás centenas de contos que se haviam gasto com a edificacão e installacão d'um estabelecimento proprio, que se achava completamente despresado.

Pede providencias ao respectivo ministro, sr. dr. Bernardino Machado.

Inundação

Na segunda feira, depois de grandes descargas electricas, sobrevieram violentas bategas de agua, chegando a ficar o transito impedido em muitas ruas da baixa.

Os canos de esgoto d'algumas ruas reventaram saindo a agua em jorros a invadir as lojas; a igreja de Santa Cruz ficou inundada por muito tempo; do claustro do silencio e da sacristia saia a agua dos canos com grande violencia, e no atrio da igreja tomou muita altura. Trabalhou no exgotamento a homba da salvacão publica e depois appareceram alguns bombeiros municipaes que fizeram serviço com baldes.

Não é a primeira vez que tal succede neste templo e em 1875, uma inundação tomou a altura de 1.º00, o que parece aconselhar a necessidade de ser desviado o câno de esgoto que atravessa a igreja obstando assim a estas inundações, que necessariamente hão de prejudicar este magnifico templo, onde se estão fazendo obras de restauração.

Aqui deixamos á consideração dos competentes e d'aquelles que a seu cargo têm a conservacão dos monumentos nacionaes este caso que pode repetir-se muitas vezes e que bem merece evitar-se.

Parabens

Enviamol-os ao nosso amigo, sr. Antonio Correia dos Santos, pela approvação de seu filho Antonio, no exame de portuguez.

Professor de desenho

O sr. Lourenço Augusto Esteves Martins acaba de apresentar aos exames de desenho (2.º anno), tres alumnos, D. Maria José Henriques Godinho, Victorino Godinho e José Francisco Bugalho, que ficaram plenamente approvados.

Já em Outubro de 1892, apresentou ao exame de 1.º e 2.º anno da mesma disciplina, Gregorio de Mello Nunes Giraldes, filho do sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, ficando distincto no 1.º anno e approvado no 2.º.

O sr. Esteves Martins continúa para outubro a leccionar na rua do Rego d'Agua 7.

Contra as propostas de fazenda

Foi presente ao parlamento pelo deputado de Coimbra, sr. Ayres de Campos, a representacão da Associação Commercial contra as propostas de fazenda.

S. ex.ª apenas se permitiu pedir a sua publicacão no *Diario do Governo*.

O novel deputado, ao mandar para a mesa a representacão do commercio cominbricense, não teve duas palavras em que mostrasse francamente a sua opinião no assumpto de que se tratava, e talvez essa falta obrigasse o sr. Mattoso Corte-Real a associar-se á representacão da Associação Commercial de Coimbra, contra as propostas de fazenda, pedindo para que a publicacão no *Diario* se fizesse com a maior brevidade.

Escóla Brotero

Ficaram approvados nos exames feitos nesta escola os alumnos que enumeramos:

Dia 14

DESENHO ELEMENTAR, CLASSE PREPARATORIA

Maria da Conceição Moura Bastos,

filha de Antonio Jose Moura Bastos.

Maria do Carmo Teixeira Marques,

filha de José dos Santos Marques.

Maria Julia da Conceição, filha de Julio Cesar Augusto.

Isabel da Fonseca, filha de Joaquim Nunes.

Joaquim Maria d'Azevedo, typographo,

filho de Procopio Maria Azevedo.

Luciano dos Reis Alves, pintor, filho de Antonio Emygdio Alves.

João Rocha, canteiro, filho de Miguel Rocha.

Augusto Simões Mizarella, canteiro,

filho de Joaquim Simões Mizarella.

José Graça, alfaiate, filho de Manoel Graça.  
 Francisco Manoel da Silva Teixeira, tecelão mechanico, filho de Narciso Fortunato da Silva Teixeira.  
 Joaquim da Costa Netto, pedreiro, filho e Antonio da Costa Netto.  
 Alfredo Pessoa, typographo, filho de Manoel Antonio de Figueiredo.  
 Francisco Augusto Ramallete, alfaiate, filho de Nuno Rodrigues Ramallete.  
 Theodorico Moita, marceneiro, filho de Manoel Gaspar.  
 Antonio dos Santos, carpinteiro, filho de Joaquim dos Santos.  
 José Antonio Lagôas, pedreiro, filho de José Antonio Lagôas.  
 Candido Augusto de Nazareth, typographo, filho de Francisco Antonio de Nazareth.

NAS CLASSES PREPARATORIA E COMPLEMENTAR

Desiderio Pina, typographo, filho de Antonio Maria Pina.  
 Manoel Pedro Cordeiro, serralheiro, filho de Joaquim Pedro Bizarro.  
 José das Neves, alfaiate, filho de Eleuterio das Neves.  
 Joaquim Bento Ladeira, typographo, filho de Bento Joaquim Ladeira.

Dias 15 e 16

DESENHO INDUSTRIAL, RAMO ARCHITECTORAL

1.ª parte

João Bento Ladeira, carpinteiro, filho de Bento Joaquim Ladeira.  
 Antonio da Costa, canteiro, filho de Joaquim da Costa Carolino.

2.ª parte

Anacleto Garcia, canteiro, filho de Sebastião Garcia.

DESENHO INDUSTRIAL, RAMO MECHANICO

1.ª parte

Manoel Rodrigues d'Almeida, marceneiro, filho de José Rodrigues d'Almeida.  
 Eduardo Mauricio, relojoeiro, filho de Francisco Mauricio.  
 Caetano Rocha, canalizador, filho de Bento Rocha.

Dia 17

ARITHMETICA

José Antonio dos Santos, typographo, filho de José Antonio dos Santos.  
 Adelino Viriato da Costa Almeida, typographo, filho de Bernardo Domingos d'Almeida.  
 José Augusto Gonçalves de Freitas, Antonio Henriques, typographo, filho de Manoel Henriques.  
 Duarte Mendes da Costa, professor d'instrução primaria, filho de José Feliciano da Costa.

Dias 19 e 20

MODELAÇÃO ORNAMENTAL (DUAS SESSÕES)

Bebiana Elysa Augusta Soares, filha de Alexandre Antonio Soares.  
 Emilia de Jesus Fonseca, filha de José Miguel da Fonseca.

José Gomes Tinoco, photographo, filho de Adriano Gomes Tinoco.

MODELAÇÃO ARCHITECTORAL

João Bento Ladeira, carpinteiro, filho de Joaquim Bento Ladeira.  
 Antonio da Costa, canteiro, filho de Joaquim da Costa Carolino.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 19

1.º anno — Accacio Mendes de Magalhães Ramalho, Primo Firmino do Nascimento Frazão.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Herculano de Almeida Mattos, Jayme Rebelo da Costa Arnaud, João Caetano da Fonseca Lima, João José Bragança de Miranda.

3.º anno — Gustavo de Lima Brandão, Henrique Maria Cisneiros Ferreira.

4.º anno — Augusto Casimiro Alves Monteiro, Bernardino Gomes Pereira Baptista.

5.º anno — Arnaldô Machado, Arthur Novaes Villaça.

Dia 20

1.º anno — Simão de Gusmão Corrêa Arouca, Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior, Abilio Augusto Mendes de Carvalho, Julio Maria d'Andrade e Sousa.

2.º anno — João Maria de Albuquerque de Azevedo Coutinho, João Mendes de Vasconcellos, João de Passos de Sousa Canavarro, João Pimenta.

3.º anno — João Lopes Garcia Reis, Joaquim Rodrigues Davim.

4.º anno — Bernardo Pacheco Pereira Leite, Caetano José de Sousa Madureira e Castro.

5.º anno — Carlos de Saccadura Botte Pinto de Mascarenhas, Clemente Annibal de Mendonça.

Dia 21

1.º anno — André Gago da Camara, Alfredo Augusto de Fria Ribeiro.

Houve duas reprovações.

2.º anno — João de Sampaio Freire d'Andrade de Sousa Cyrne, Joaquim Mendes, Joaquim de Moraes Sarmento, Joaquim Nunes Borges Madureira de Carvalho.

3.º anno — José Bento de Novaes Peixoto, José Ferreira Mornoco e Sousa.

4.º anno — Carlos Alberto Leite de Faria, Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes.

5.º anno — Domingos Lopes da Costa.

Houve uma reprovação.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 19

1.º anno — Pedro Maria de Macedo da Cunha Coutinho.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Alfredo Lopes, Antonio Agostinho Mourão de Campos.

Houve uma desistencia.

3.º anno — Lucio Paes d'Abranches, Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro.

4.º anno — Francisco Antonio da Cruz Amante, Francisco Baptista da Silva.

Dia 20

1.º anno — João da Silva Lino.

Neste anno faltou um alumno ao acto.

2.º anno — Accacio Julio Ferreira, José Martins da Silva Teixeira.

3.º anno — Virgilio Affonso da Silva Poiars, Francisco Maria de Amaral.

4.º anno — Francisco de Freitas Cardoso e Costa, Herculano Pinto Diniz.

Dia 21

1.º anno — José Rodrigues d'Oliveira, Augusto Raphael Garcia d'Araujo.

2.º anno — Antonio dos Santos Tovim, João Serras e Silva.

3.º anno — Alberto Deodato da Costa Rato, Ayres Julio de Sousa Lohão de Macedo Chaves.

4.º anno — Izidoro Joaquim da Silva Rico, João Raphael Mendes Dona.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 19

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Jo-é de Mattos Sobral Cid. — José Baleiras Proença, João Luciano Torres.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Antonio d'Andrade Pizarro e Gouvêa. — Obs. Arnaldo Fernandes d'Andrade, Christovão de Sousa Pinto, Duarte de Mello Ponces de Carvalho, Ernesto Redolpho Alves de Castro.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obs. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, Amandio Celestino Vieira Lisboa.

Dia 20

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Estevão Pereira Palha Van-Zeller, José Julio Bettencourt Rodrigues Junior. — Obs. José Pinto da Silva Faria, Sergio Augusto Parreira.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. José Augusto d'Andrade Sequeira. — Obs. Eugenio Pereira de Castro Caldas, D. Fernando d'Almeida, Guilherme Vieira, Henrique Simões d'Oliveira.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obs. Francisco Pinto de Miranda Junior, Gregorio Pinto d'Almeida Forjaz, João Silveira Malheiro.

Dia 21

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Antonio da Gama Rodrigues, Antonio José da Costa Sampaio. Obs. Jacintho Manoel d'Oliveira, Luiz da Cruz Navega.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Virgilio Pinto da Silva, Obs. João de Barros Rodrigues, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira, Joaquim Pereira Pimenta de Sousa e Castro, Jordão de Mello Falcão.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo,

Obs. Joaquim Antonio Lopes de Castro, José Francisco Tavares.

Encerrou hontem os seus trabalhos escolares a faculdade de Theologia, pondo ponto em todos os annos começando os actos no dia 26 de junho.

Os jurys para os actos dos diferentes annos ficou assim composto:

1.º anno — Drs. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, Francisco Martins, e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

2.º anno — Drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Manoel d'Azevedo Araujo e Gama e Avelino Cesar Augusto Callisto.

3.º anno — Drs. Bernardo Augusto de Madureira, Joaquim Alves da Hora e Francisco Martins.

4.º anno — Drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Porphyrio Antonio da Silva e Manoel Emygdio Garcia.

5.º anno — Drs. Manoel de Jesus Lino, Porphyrio Antonio da Silva, José Pereira de Paiva Pitta e José Maria Rodrigues.

Jury da cadeira de Hebreu — Drs. Manoel de Jesus Lino, Manoel d'Azevedo Araujo e Gama e José Maria Rodrigues.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 2 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou abrir concurso para o provimento do logar d'inspector dos incendios, em vista da auctorisação superiormente concedida.

Tomou nota do fallecimento do administrador do cemiterio Joaquim Ferreira Rocha.

Approvou uma deliberação da junta de parochia de S. Bartholomeu, para o arrendamento em praça por tres annos, de duas lojas pertencentes a igreja.

Auctorisou o vereador Miranda a providenciar pelas corporações de bombeiros acerca do signal d'alarme para os incendios, declarando a presidencia que pedira ao sr. commissario de policia as suas medidas por parte do corpo de policia.

Resolveu recomendar a vigilancia da policia para as transgressões de posturas praticadas diariamente em parte da rua de Sub-ripas.

Auctorisou os vereadores Barata e João Antonio da Cunha a realisarem a compra d'uma junta de bois para os serviços da limpeza da cidade.

Auctorisou a collocação d'um siphão na rua do Infante D. Augusto.

Mandou passar licença para apascentamento de cahras, segundo a postura respectiva, a Manoel Carvalho, da freguezia de Brasfemes.

Resolveu enviar ao proprietario Antonio Roxanes de Carvalho, para o devido conhecimento, a informação da repartição d'obras acerca de dois requerimentos que dirigiu á camara em 24 d'abril e 24 de maio (dos quaes, por um terceiro pede despacho), para o pagamento do preço da expropriação de terrenos na sua quinta ao Almogor. O proprietario diz que cumpriu todas as obrigações do contracto. A informação diz que o requerente fez o muro em todo o comprimento deixando-o de nivel inferior á estrada; que não pôde proceder-se ao aterro do terreno expropriado, sem o muro ser levantado mais 1m,20; e que o proprietario fez mover as terras do leito do terreno expropriado em prejuizo do municipio.

Despachou diversos requerimentos sobre varios assumptos — reparação do caminho da Pousada e Loureiro; exhumação de cadaver no cemiterio; — conservação d'um candieiro d'illuminação publica, á Sé Velha; — designação do ponto para a construção de barracas de banhos no rio Mondego; — crescimento do muro d'um predio em Cozellas, sujeito a indicações, e approvação d'um alçado para um portão de ferro em um predio na ladeira do Seminario.

Indeferiu um requerimento em que se pedia para chegar á frente do Rocio das Casas Novas, uma casa situada a pouca distancia do mesmo em terreno de propriedade particular.

A GRANEL

A Academia de Bellas Artes, pediu uma verba ao governo para adquirir no leilão da livraria do sr. D. Fernando, que é magnifica, as numerosas obras que se encontram ali sobre Bellas Artes, evitando assim que ellas vão parar por uma insignificancia ás mãos de pessoas que nem as apreciam, nem as aproveitem.

Consta que as côrtes serão prorogadas até ao fim do mez corrente, e que para a discussão do orçamento haverá na camara dos deputados tres sessões nocturnas por semana.

Da estação postal de Santarem tem sido roubadas varias cartas registradas contendo valores, e, segundo se afirma, o auctor da proeza julga-se seguro da impunidade, dada a protecção de que goza em não sabemos que elevadas regiões.

Durante os mezes de março, abril e maio ultimos carregaram-se fora da barra do porto de Viana do Castello 14 navios francezes, que conduziram para Brest, Camaret, Abewrace e Roscoff 26:011 lagostas vivas, no valor approximado de 6:500\$000 réis.

45 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

— Alguma carta, naturalmente, que a chama a Hollanda? disse o marquez.  
 Ah! minha querida Memma, que não encontrara alli a sua Italia, o seu bello palacio, o seu delicioso jardim... E a menina Debora acompanha-a, sem duvida?...  
 — Sempre, senhor marquez, respondeu a creança com uma firmeza maravilhosa, não deixarei nunca madame Van-Ritter.  
 — Embora ella vá para a Hollanda? perguntou di Negro rindo.  
 — Ah! confesso, replicou Debora com uma graça infantil, e inclinando sobre o hombro a cabeça encantadora, confesso que antes queria ir a Roma; mas com madame Van-Ritter até a Hollanda será um bello paiz.  
 — E quem lhe fallou de Roma, de que gosta tanto? perguntou o consul para perguntar alguma coisa.  
 — Toda a gente, senhor.

— Creança! disse Memma abraçando-a, não se dirá, ao ouvi-la, que toda a gente lhe tem fallado de Roma?  
 — Não, continuou Debora; mas o principe Santa-Scala, a minha boa amiga, meu pae e meu irmão têm-me fallado de Roma muitas vezes; para mim, é toda a gente.  
 — Ella tem razão, disse o marquez.  
 — Uma cidade soberba, proseguiu Debora com este entusiasmo que a creanças tomam quando as pessoas grandes escutam e approvam, uma cidade que tem uma historia tão curiosa, ruínas tão antigas, monumentos tão bellos, festas tão alegres. Todas as noites sonho com Roma, e parece-me que já a vi, porque os meus sonhos de rem ser verdadeiros.  
 Senhor marquez, já estave em Roma?  
 — Já, minha menina, muitas vezes.  
 — Então conhece-a bem?  
 — Julgo que a conheço alguma coisa.  
 — Então deve gostar muito d'ella...  
 — Gosto mais de Genova.  
 — Porque o sr. marquez é de Genova, e cada um gosta mais da sua terra. Mas quem, como eu, não tem terra propria, gosta mais de Roma do que qualquer outra.  
 — Minha amiguinha, sinto muito que não goste de Genova.  
 — Habito-a, e não a vi nunca, senhor marquez. Mas disse-me meu irmão Gedeão, que ha nella uma rua de pala-

cios de marmores e que em todas as outras ruas não ha senão casas infectas, onde faltam a luz e o ar. E' verdade isto?  
 — Realmente, disse o consul, não é inteiramente falso.  
 — Pois bem, nunca estimarei uma cidade como esta. Li na bibliotheca do palacio Santa-Scala muitos livros de viagens, e principalmente os que fallam de Christovão Colombo. Ha em todos bellas gravuras onde se vêem praias de mar deliciosas, com arvores soberbas e familias selvagens que parecem felizes. Estes negros, homens e mulheres, moços e velhos, não fizeram differença nas suas habitações; todos elles têm o seu hom. logar á sombra, ao sol ou á chuva.  
 Como nos appellidarão a nós, que alojamos homens em casas ignobes, sombrias, humidas, e logo ao lado d'esses palacios sumptuosos, como para maior prazer dos que habitam em marmore e maior tristeza dos que habitam em barro?  
 Aqui está porque eu não gosto de Genova, embora seja esta a sua terra, senhor marquez.  
 — Muito bem! exclamou o consul.  
 — Mas, disse di Negro rindo, esta creança falla já como um velho revolucionario.  
 — Affirmo-lhe, disse Memma, que a minha joven amiga me embaraça muitas vezes nas nossas conversas; tem idéas

precoces inteiramente singulares e que me espantam. Surprehendo-a por vezes com um livro na mão, na attitude de uma mulher de quarenta annos; não lê, reflecte sobre o que acaba de lêr.  
 Na sua idade é extraordinario.  
 — Mas, menina Debora, disse o consul, acutelle-se! Se fallar sempre d'este modo e viajar, vai lançar o fogo aos quatro cantos da Italia.  
 — Como, senhor! fallar a verdade é subversivo?  
 — A's vezes.  
 — Vamos, minha querida, disse Memma levantando-se, é necessario irmo-nos embora. Fez hoje a sua entrada no mundo, e para a primeira vez fallou talvez um pouco demais.  
 — Todos nós applaudimos sinceramente a menina Debora, disse Talormi com um sorriso gracioso e um gesto encantador.  
 — E' preciso, replicou Memma, que Debora se acostume cedo a desprezar os applausos.  
 — Habito, disse Talormi, que será difficilimo de tomar a qualquer dos dois sexos.  
 — Hei de habituar-me eu, se madame Van-Ritter m'o ordenar.  
 — Já um dia tive o prazer de a vêr, menina Debora, disse Talormi; foi quando fiz a minha ultima visita ao principe Santa-Scala, e onde eu tive a infelicidade de lhe prometter acompanhá-lo. Quan-

do entrei, a menina lia com a maior attenção e eu fiquei desesperado de a perturbar por um instante na sua leitura.  
 — Ah! e verdade, disse Debora olhando fixamente para Talormi; lembro-me muito bem, e por signal que me causou bastante medo.  
 — Causei-lhe medo, eu! disse Talormi sorrindo; então estava eu aterrorisador nesse dia!  
 — Realmente estava, por causa dos seus olhos que miravam tudo, por toda a parte e ao mesmo tempo, como os olhos d'um chacal que nós tínhamos em Tunis, em nossa casa.  
 — E' encantadora! exclamou Talormi; tem comparações africanas do mais fino gosto.  
 — Mas, senhor conde, não era a mim só que metia susto.  
 — Ah!... a menina não estava!... balbuciou Talormi embaraçado pela primeira vez na sua vida.  
 — Eramos dois da mesma opinião, accrescentou Debora.  
 — E quem era o outro, menina Debora?  
 — Mitry.  
 — Um cão!...

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %.  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

**Mala Real Portugueza**

PASSAGENS DE GRAÇA

PARA O

**BRAZIL**

130 **H**OMENS de 16 a 40  
 annos, casados,  
 solteiros ou viuvos, tem  
 passagem de graça para a  
 provincia de S. Paulo e que  
 queiram ir trabalhar nas  
 obras do caminho de ferro  
 da companhia Paulista.

Para tratar com

**ANTONIO FERNANDES**

RUA DO CORVO

**MARCANO**

131 **M**anuel Gonçalves Perei-  
 ra Guimarães, precisa  
 d'um marcano com alguma pratica de  
 fazendas brancas.

**BILHAR**

124 **V**ende-se um quasi novo e muito  
 bom, com todos os seus per-  
 tences como seja 12 tacos, taqueiros,  
 marcador resto, e um jogo de hollas, para  
 ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do  
 João Cabreira, n.º 3.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos San-  
 tos, successor de Antonio  
 dos Santos, executa e vende instrumen-  
 tos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre  
 objectos de ouro, prata, papeis  
 de credito, e outros que representem  
 valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e  
 Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893.  
 Base longa, e outros aper-  
 feçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra  
 da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica  
 Envia catalogos gratis pelo  
 correio. Machinas Singer, as mais acre-  
 ditadas do mundo. Vendas a prestações  
 e a prompto pagamento grande desconto.  
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas.  
 Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90—Rua Visconde da Luz—92

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens  
 e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.  
 Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,  
 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva  
 & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de  
 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por  
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais  
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-  
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto  
 e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas  
 de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-  
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dou-  
 rações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,  
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-  
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos  
 tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo  
 Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —  
 Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,  
 mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, .º 14, 1.º

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Com sede em Lisboa

132 **S**ão avisados os srs. accionistas  
 d'esta companhia, de que pô-  
 dem receber na agencia d'esta cidade  
 o dividendo de 1892, na razão de réis  
 23\$000 por cada acção.  
 Coimbra, 17 de junho de 1893.

O agente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

**Decreto de 28 de fevereiro  
 de 1891**

**A**cha-se á venda em todas as  
 livrarias de Coimbra, o de-  
 creto de 28 de fevereiro de 1891, re-  
 gulador dos direitos e obrigações das  
 associações, de seccorros mutuos, indis-  
 pensavel a todos os socios das mesmas  
 associações, preço 50 réis.

**BICYCLETAS**

**ANTONIO JOSÉ ALVES**

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **E**xplendido sortido de Bicycle-  
 tes dos primeiros auctores, como é Num-  
 ber, Dürkopp, Diannas, Clement — em  
 borrachas ócas.

**A CHEGAR — Metropolitan Pneuma-  
 tique Torrillon.**

Para facilitar aos seus clientes, man-  
 dou vir, e já tem á venda, Bicycletas  
 Quadrant que vende por preços muito  
 mais baratos; pois esta machina tem sido  
 vendida por 120\$000 réis ao passo que  
 esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para  
 amadores.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento  
 concertam-se e cobrem-se de  
 novo, guarda-soes de boa seda portu-  
 guesa, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 va-  
 ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200  
 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700  
 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**DIPLOMAS**

*A preto e a côres*

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA  
 COIMBRA

**CASA**

120 **A**rrenda-se o 2.º andar e  
 alguns furtadas da casa  
 n.º 6 do Pateo de Inquisição.  
 Trata-se na Praça do Commercio,  
 n.º 1 a 5.

**A QUEM PRECISE**

117 **V**endem-se umas estantes  
 quasi novas; são proprias  
 para mercearia, ou outro negocio.  
 Para tratar com João Vieira da Silva  
 Lima — Coimbra.

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600



Catholico, sim; theocratico, não

Um jornal da terra, bem conhecido, aliás, pelo seu ultramontanismo enragé, pelas idéas reaccionarias que advoga sempre, e que, na questão que ultimamente se vem dirimindo na imprensa e no parlamento sobre o restabelecimento das ordens religiosas, coherente com a sua orientação, abertamente se colloca ao lado d'estas, fingindo não perceber, ou na realidade não a attinge, a fórmula conceituosa que nos serve de epigraphe.

É nella que aquelle jornal fundamenta um arrasado de quasi tres columnas, em que procura combater a doutrina eminentemente liberal sustentada no parlamento pelo deputado Simões Ferreira, num pequeno mas substancioso discurso, em resposta ao deputado padre Santos Viegas.

O nosso proposito, agora, não é analysar o discurso d'este deputado na sua defeza das ordens religiosas em Portugal, discurso que sugere naturalmente diversas considerações, que ficarão para outra vez; temos em vista, unicamente, dirigir sobre o artigo a que alludimos a nossa attenção.

O articulista regeita aquella formula, pois ser catholico é não ser theocratico parece-lhe « assim uma coisa a modo de papel pardo cor de rosa »; e, comtudo, o sr. Simões Ferreira lucida e claramente a desenvolve em termos levantados, que traduzem uma grande convicção liberal, como na seguinte passagem do seu discurso:

« Quero a religião catholica como toda a doutrina de boa moral como a ensinou Jesus, mas não quero o predomínio do governo ecclesiastico na sociedade civil, não quero o regimen fradesco na minha patria, porque a historia me ensinou que esse regimen foi o principio e a causa principal da sua decadencia, enquanto que caminhavam para a luz e para o progresso tantas nações que se levantaram depois de Portugal, partindo de condições relativamente inferiores. »

É clara, é expressiva a explicação, mas os peiores cegos são os que não querem ver.

Parece-nos, porém, pelo bom juizo que fazemos da perspicuidade do auctor do artigo, que este lançou mão d'aquellas palavras como um mero pretexto para a elaboração das suas considerações; e isto, porque não encontramos em todo o seu disserar, afirmações provadas que invalidem aquella doutrina, antes o vemos embaraçar-se em proposições de puro effeito para uma grande parte dos seus leitores, num metaphysismo que obscurece o que pretende esclarecer e d'onde resultam contradicções manifestas. E até nos faz acreditar na sua má fé, que não na sua ignorancia, quando afirma, que os frades em Portugal só produziram o maior bem, — tornando a nessa litteratura uma das primeiras

litteraturas do mundo, o nosso nome conhecido e respeitado em todos os dominios colonias que a cruz do frade, mais do que a espada do guerreiro, conquistou para a corôa de Portugal!

Pelo que se vê, o jornal a que nos estamos referindo é de opinião — que os frades não foram um dos principaes, senão o principal factor da nossa profunda decadencia; que o regimen fradesco, pelos seus bestificantes processos, não empolgou a consciencia e espirito d'este povo, que ainda hoje trezanda ao caldo das portarias; que os conventos, longe de serem estancias de tranquillidade e socego, tão proprias para a cultura scientifica e litteraria que se apregôa, não foram, pelo contrario, antros de devassidão, de orgias e deboches; que a sua influencia em o nosso meio social, mercê do fanatismo dos reis, intelligentemente promovido e animado, não foi das mais perniciosas consequencias...

Tudo isto finge ignorar o beatifico jornal; nós, porém, demonstraremos posteriormente, que não cabem neste artigo as considerações que temos a fazer, o quanto de funesto houve na conservação das ordens religiosas em o nosso paiz.

Hoje, porque este artigo já vai longe, limitar-nos-hemos a apontar ás intelligencias esclarecidas as seguintes affirmações: — que a Igreja, por ser de instituição divina, é superior ao Estado, e que, portanto, este lhe deve estar subordinado; e logo em seguida — que as duas sociedades, Igreja e Estado, são livres e independentes na sua esphera; mas que como é da essencia das coisas que os seres inferiores estejam naturalmente subordinados aos superiores, o Estado que é, evidentemente, uma sociedade inferior á Igreja, deve naturalmente estar-lhe sujeito.

Não comprehende o articulista que se possa ser catholico não sendo theocratico, isto é, que se admitta a religião catholica mas sem o predomínio da Igreja sobre a sociedade civil; mas quer fingir que comprehende a liberdade onde ha a sujeição, a independencia do que está subordinado, perante o principio que o subordina!

Puras affirmações metaphysicas para illusão dos ingenuos.

O que a Africa precisa

A camara municipal de Loanda dirigiu-se ao governo pedindo a criação d'um liceu naquella cidade.

E a metropole a querer mandar-lhe o adiposo frade! Não é de trevas que vive um povo; luz e muita luz derramada pela instrução é o que a Africa precisa e o metropole tambem.

Emigração

Na comarca de Villa Real, Traz-os-Montes, desde julho de 1892 a abril de 1893, foram passados 2:400 passaportes a emigrantes.

Em fevereiro do presente anno venderam-se alli 400 passaportes, em março 500 e em abril, 400!

Não se pode negar, em presença d'estas cifras, que Portugal está prospero e feliz.

Chegue-lhe sr. Fuschini, chegue-lhe!

As legações

Como se sabe este luxo diplomatico tem custado ao paiz milhares e milhares de contos, e apesar das economias feitas actualmente pelo ministerio dos estrangeiros, não foram ellas tão completas como deviam e podiam ser.

Nestas condições o deputado republicano sr. Jacintho Nunes, apresentou ha dias nas camaras as seguintes propostas:

- « Proponho que sejam supprimidas as seguintes legações: Santa Sé, Bruxellas, Haya, Vienna de Austria, S. Petersburgo, Stokolmo.

Economia immediata, sem prejuizo dos actuaes vencimentos do pessoal das legações 30:600\$000 reis. — O deputado por Lisboa, José Jacintho Nunes.

Foi admittida a proposta; resta ver se ella obtém approvação, o que duvidamos, pois é sabido que as grandes postas sempre se conservaram para gozo e felicidade da malta.

Rio Grande do Sul

O governo da florescente republica dos Estados-Unidos do Brazil telegraphou ao seu representante em Paris, sr. Guanabara, confirmando a noticia dada ha dias de estar pacificado já o Estado do Rio Grande do Sul.

Aquella noticia dada então, não mereceu toda a confiança de alguns jornais europeus que, servindo os interesses dos judeus da finança, se compraram em apregoar tudo o que possa concorrer para descrédito da nova, mas já forte, republica do Brazil.

Ainda que lhes peze, é um facto ter terminado a revolução no Rio-Grande do Sul.

Mau caminho

O sr. conde de Burnay, que ultimamente de tanta gloria se cobriu nas nunca assas cantadas eleições de Thomar e no seu natural complemento na camara dos deputados, deu uma sorte real com a campanha que contra elle moveram as Novidades e o Primeiro de Janeiro, e não menos com a Batalha.

E zangou-se o illustre fidalgo, titular do paço e de tudo o mais que tem querido, com as verdades que então lhe disseram, e d'ahi, natural desforço, querellas para cima dos jornais; já querellou a Batalha e agora vai fazer o mesmo as Novidades e Primeiro de Janeiro!

Ahi, valente!

Em pró da instrução

Ao sr. Manoel Alves Barbosa Junior, foi concedida a medalha de ouro de instrução primaria pela doação que fez a Junta de parochia de S. Mamede de Serôa, concelho de Paços de Ferreira, d'um edificio mobilado para as escolas dos dois sexos e dos rendimentos necessarios para o pagamento dos ordenados dos professores.

Aqui está uma graça que não deprime o condecorado, que hem a mereceu pela acção meritoria que praticou, e pelos serviços prestados á instrução popular.

Quelimane-Chire

Desistiram d'esta concessão, a que opportunamente nos referimos, os respectivos pretendentes.

Assim o declarou o sr. ministro da marinha.

Insubordinação militar

Por uma que-tão de dispensas de recolher deu-se um caso de insubordinação no regimento de cavallaria 4, aquartellado em Belem.

Foram presos 13 soldados e instaurou-se o respectivo processo.

Novo regimen tributario

É com prazer que damos á carta, que em seguida começamos a publicar, a publicidade que nos pede o seu illustre auctor, o sr. Nobre França; e tanto mais, quanto consideramos o seu trabalho como uma das mais nobres tentativas em favor do nosso progredimento.

A nobilissima intenção do distincto publicista transluz immediatamente das conclusões a que chega depois da breve exposição do seu systema tributario, digno de toda a consideração e do mais reflectido estudo d'aquelles que tem por obrigação promover o resurgimento nacional; e para e-te a questão do imposto é uma questão capital.

Sentimos, porém, que as dimensões do nosso jornal nos não permitam o publicar, na integra, a carta do sr. Nobre França, o que prejudicará, porventura, a apreciação que ella merece da parte dos nossos leitores.

Sr. redactor do Defensor do Povo — Rogo a v. a mercê de dar publicidade pelo seu jornal a esta carta, que tenho a honra de depôr nas suas mãos, e sobre cujo assumpto eu ousou chamar a attenção de v. solicitando-lhe duas palavras apenas de dicção do seu justo e elevado criterio.

Ha muito tempo que eu penso, sr. redactor, que as relações do Estado com a população deveriam ser e carecem de ser mui diversas das actuaes. No nosso paiz essas relações são ainda bastante bruscas, e por ellas podemos julgar da nossa situação, tanto mental, como economica e financeira. Um dos aspectos bruscos d'essas relações é o nosso systema tributario, ao qual faltam as melhores condições de sociabilidade. Essa falta é principalmente sensivel pela interferencia preponderante, e de certo modo aggressiva, do fisco em muitos actos da vida familiar, industrial e commercial. Ao nosso fisco faltam noções democraticas, e o seu caracter tem ainda profundos vestigios dos velhos regimens. O nosso systema tributario não constitue uma excepção do dos outros povos, todavia faltam aos seus agentes aquellas condições de sociabilidade que derivam de livres instituições administrativas ou politicas.

O nosso systema tributario caracteriza-se pela sua intensidade e especificação. Temos nada menos de 122 especies tributarias, e a população que as supporta é geralmente a mais laboriosa ou a mais pobre. Os impostos recaem quasi exclusivamente sobre os mesmos pacientes, ou sobre os productos do trabalho, principalmente rural. No escripto a que me vou referir estão em parte demonstrados estes assertos, e nelle podemos ver monstruosidades, taes como a do imposto industrial, onde ninguém suspeita que ellas existam.

Attrahido, pois, para esta materia por circunstancias talvez fortuitas, entreguei-me ultimamente ao seu estudo, buscando uma solução que, pelo menos, me dêsse o prazer de conversar em familia sobre a instabilidade dos destinos humanos, que levam uns a gozar e outros a soffrir do Estado, que é cego como a fortuna e inconstante, segundo dizem, como a mulher.

O ideal que me orientou foi o descobrimento de um regimen tributario extensivo e generico, que substituisse o systema vigente de impostos intensivos e especificos; que dêsse ao Estado um elevado rendimento, ás camaras municipaes um abundante reddito, e á população uma ampla liberdade economica e superiores condições de bem estar commum; sobretudo, que pozesse termo positivo á crise que ameaça cada vez mais a nossa integridade de nação.

Julgando ter resolvido o problema redigi então — durante o interregno parlamentar — um plano tributario, que destinee a ser apresentado á camara dos senhores deputados e á sua consequente publicação no Diario do Governo. Esta apresentação constitucional, que julguei

ser simples, tem sido todavia contrariada por occurrencias sem duvida casuales.

Depois de dar alguns passos no sentido indicado, dirigi-me ao ex.º sr. José Maria de Alpoim, a quem entreguei o meu manuscrito no dia 6 do corrente. Esperando debate por uma solução affirmativa ou negativa, soube no dia 17 que s. ex.ª havia sahido ha tres ou quatro dias de Lisboa, deixando-me na impossibilidade de o apresentar na actual sessão legislativa, visto ser custosa e demorada a sua reprodução calligraphica.

É pelo motivo exposto que eu antecipo a divulgação do meu plano, reduzindo-o a esta breve exposição.

A minha solução do problema tributario — para não dizer nacional — é a mais simples que possa ser imaginada:

Crio dois impostos unicos; um recae sobre toda a propriedade immovel, rustica e urbana; o outro incide directamente sobre as pessoas, ou, melhor, sobre os 1.132:870 chefes de familias. Ao primeiro denomino naturalmente imposto territorial, e ao segundo imposto pessoal ou de rendimento.

A denominação de imposto territorial pôde existir nalguns paizes, mas ali só existirá como contribuição accessoria ou concorrente com outros impostos; portanto, não é traduzida do francez ou d'outra lingua.

A sua organização e a applicação que faço da sua taxa á propriedade urbana bem provará a sua originalidade indigena. É d'este imposto que eu me occupo expressamente no Memorial que destinei á apresentação parlamentar, e que mais tarde darei á publicidade na sua integra.

O imposto pessoal é tambem original e exclusivamente meu, nias esse reservo-o eu, porque entendo que não deve nem pôde ser altruista quem não tem quatro palmos de terra para ser enterado.

Considerando que a propriedade territorial, rustica e urbana, constitue a fundamental riqueza publica e privada, que o territorio é a base da nacionalidade e que é immutavel e perduravel através dos tempos e dos regimens politicos, considerarei essa propriedade como materia collectavel por ex.º ellencia, e sobre ella baseei todo o meu plano.

Lisboa, 20 de junho de 1893.

José Correia Nobre França.

(Continúa.)

Confraternidade politica

A convite honorrissimo de alguns dos mais grados politicos republicanos hespanhones, reuniram-se hontem, na cidade de Badajoz, alguns dos homens mais eminentes do partido republicano portuguez, para, com aquelles, estreitarem na maior intimidade as relações amigaveis que entre os dois povos devem existir.

D'esta reunião onde, indubitavelmente, devem ter sido discutidas e apreciadas as condições politicas e sociais de Portugal e Hespanha, ha de sair, necessariamente, uma superior orientação no destino dos dois paizes, orientação que os ha de levar ao seu resurgimento, de modo que se tornem credores do respeito e consideração das outras nações. E assim, Portugal e Hespanha, numa autonomia mutua, que garanta a um e outro povo as maiores condições de independencia e de liberdade de acção, caminharão de mãos dadas, harmonicamente, como liens amigos, auxiliando-se poderosamente um ao outro, no caminho do progresso, ao lado das nações cultas.

Muito ha, pois, a esperar d'esta reunião, que se traduzirá numa grande cohesão de forças republicanas da península.

Bolsas de trabalho

O Diario do Governo de quinta feira promulgou o decreto approvando o regulamento das bolsas de trabalho, que faz parte do mesmo decreto e tem 37 artigos.

CRYSTAES

Cahir do azul

(AO VISCONDE DO BRIZAL)

Uma noite, sahira toda a gente, Não sei porquê, mais cedo que o costume: Ella ficára apathica, indolente, Pensando, ao pé do lume.

Estendia-se em flocos, espumosa, De velha renda e sedas murmurantes, A cauda do vestido cor de rosa, Em linhas ondeantes.

O seu pé pequenino, bem calçado, Balla, sobre os ferros do fogão, Vagaroso compasso cadenciado D'uma velha canção.

Uma velha canção já desbotada, E d'uma graça ingenua, onde sorri O animado partir para a caçada, E o som do halali...

Julgava então ouvir distinctamente, Nas trombetas da caça, o ritornello E o lair da matilha impaciente Nos patios do castello.

Via alegres montar os cavalleiros Sorrindo ás amazonas nos baldões, E nas mangas azues dos falcoeiros As garras dos falcões.

Louros pagens de gorras emplumadas, Que seda fina e multicolor vestia, Adornam as extensas balastradas Da larga escadaria.

Entre os pagens se nota um mais gentil, Travesso, menestrel e trovador, Que em noites de luar, ao arrabill, Falla do seu amor.

E que ao vér elegante aproximar-se Do favorito fervido alazão A loira castellã, corre a postar-se De joelhos no chão.

Ella poisa-lhe então o pé tremendo Nesse amoroso estribo de velludo, E no joelho a marca fica assente D'um sentimento mudo.

E lembrando a princeza da ballada, Que amando um pagem namorado e loiro Enxuga a mão comprida e orvalhada Nos seus cabelos d'oiro,

Segurando-se á fulva cabelleira Do pagem, que no pé lhe poisa um beijo, Sobre o cavallo salta e vae ligeira Mettar-se no cortejo.

Apagára-se o lume no fogão; Ella accorda do sonho em alvorogo, Ouvindo resonar o capellão Que pensa no almoço!

CONDE DE SARBUGOSA.

LETRAS

O rouxinol, a perola e a rosa

O rouxinol di-se: Não espalho á roda de mim perfume algum.

A perola queixou-se: Oh! meu Deus, eu não sei cantar!

O que é cruel, disse a rosa, é que eu não tenha nem a voz do rouxinol nem o brilho pallido e tremulo, a pureza da perola.

Nessa occasião passava eu por alli, ouvi-os e não pude deixar de me compadecer da melancholia da rosa, da perola e do rouxinol.

Traitei então de os consolar. —E' necessario entrar na razão, disse lhes, não é possível ter-se tudo.

E' já muito invejavel, rouxinol, maravilhar com suaves trilos os silencias nocturnos; ser pura e diaphana, ó perola, como uma lagrima desprendida dos olhos da lua; ter tanto perfume, ó rosa, como a bocca das donzellas no momento em que um beijo as obriga a expandir-se.

E fallando ao mesmo tempo a rosa, a perola e o rouxinol, responderam-me: —Hontem seriamos ainda da tua opinião. O perfume, a pureza e o canto eram, ao que nos parecia, dotes dos quaes um só bastava a satisfazer o orgulho de uma coisa creada, qualquer que ella fosse! Mas, é bem singular! perto de nós passou uma donzella...

—Que tinha mais melodia na voz do que eu, disse o rouxinol.

—Que era mais luminosa do que eu, replicou a perola.

—E mais perfumada do que eu, disse a rosa.

—E as tres que se estavam lastimando, acerescentaram:

—De sorte que a nossa derrota é tão amarga quanto possível; pois fomos

obrigadas a admirar e a amar, agrupados em uma só pessoa, os tres encantos, dos quaes um só nos foi dado a cada uma!

Pensei ni-to e disse: —Já vejo bem o que aconteceu. Guilhermina passou por aqui. Tratem, porém, de esquecer esse momento de ciúme e deixarem as suas tristezas. Como sou amigo d'ella, pedir-lhe-hei que não passeie nas suas proximidades, e nunca mais terão de passar por essa humilhação; porque, entre as creaturas animadas, não ha outra que ao mesmo tempo seja, como ella, perfume, canto e luz!

Catulle Mendès

Contra a reaccção jesuitica

Foi a camara de Thomar a primeira que nobremente representou ao parlamento contra o estabelecimento das ordens religiosas.

Bom seria que as demais camaras do paiz, que ainda têm em alguma consideração as idéas liberaes, indispensaveis para o nosso desenvolvimento e progresso social, imitem o levantado e patriótico exemplo que lhes deu a camara de Thomar.

Um defensor do throno

Acaba de dar-se na Guarda um acontecimento realmente interessante.

Pela ultima ordem do exercito foi collocado no estado maior d'infanteria, sem o ter solicitado, o ex-commandante do regimento d'infanteria 12, aquartellado naquella cidade. Este coronel, que na defeza das instituições actuaes tinha gasto o melhor dos seus cuidados, recebeu com a collocação no E. M. da arma uma desconsideração, que desde ha muito teria recebido, se estivessemos num paiz de moralidade.

Pelo que nos consta, aquelle official pretendia um commando em Lisboa e entendeu na sua alta sabedoria, que o melhor meio de obter o que desejava era dar nas vistas como defensor do throno.

Por isso espiava os seus mais insignificantes actos dos seus subordinados, desde o tenente coronel até ao mais insignificante corneta.

Em todos lhe parecia ver a hydra e muitos foram victimas do seu inqualificavel zelo.

Contam-se factos engraçadissimos succedidos com aquelle brioso official.

Um dia, vendo numa loja de barbeiro que alguém alli se entretinha lendo a Vanguarda, prohibiu immediatamente aos sargentos, que diga-se de passagem, constituem uma corporação dignissima, que entrassem naquella officina.

Um dia viu expostos numa montra chapéus com forro onde se via o retrato de Malheiros; immediatamente se informou pelo proprietario se haveria algum official safardana que se arrojasse a comprar algum.

As lojas onde se vendem jornaes republicanos eram objectos das suas constantes visitas, e ai do militar que alli ousasse entrar! Enfim, seria um nunca acabar, se quizessemos referir todas as ridicularias em que entretinha os seus furores guerreiro-monarchicos.

As informações confidenciaes para o M. da G. mereciam lhe particular cuidado e constituiam para elle o melhor habuarte para conquistar o desejado commando. Foram bem recebidas a principio e os seus resultados bem depressa se manifestaram por successivas transferencias e demissões, que na maioria dos casos causavam ás victimas os maiores desarrajos.

No ministerio, porém, foram comprehendendo que tal coronel se estava tornando num creador de republicanos e por isso resolveram passal-o ao estado maior da arma.

Mas cesse tudo o que a antiga musa canta que a mais alta vingança se levanta.

O brioso militar, que fora levado pelo seu enthusiasmo pela monarchia a collocar na fechada principal do quartel o monogramma das magestades, logo que soube da ordem feroz, ferozmente mandou arrancar o referido monogramma.

Este ultimo acto, que tem sido noticiado por todo o paiz, que tem feito tremer toda a Europa, deu origem a uma syndicança. Para esse fim encontra-se na Guarda o sr. general Rosa.

Do que soubermos daremos noticia aos nossos leitores.

Ultimo recurso dos illudidos

Ha pouco tempo que o partido republicano concentra as suas forças e se dispõe a lutar corpo a corpo com o inimigo do no nosso hem estar politico e social — a monarchia — não faltando adeptos de todos os dias a aliarem-se ás nossas fileiras.

Esta reacção e este movimento constante que tanto engrossa as nossas fileiras, é d'um alto e significativo valor, não só representando descrentes da politica nefasta que até hoje tem sido a causa de grandes males para a nossa patria, como também soldados, propugnadores puros do nosso credo politico, que estarão promptos, una voce, a estirpar de vez esse cancro que tem corrompido a sociedade portugueza.

Era e é de esperar. Os verdadeiros homens de bem, todos aquellos em quem se arrega um instincto nobre e grandioso, a força de esperarem cousas razoaveis da monarchia, não tem visto senão commetter loucuras detestaveis. Em face de acontecimentos transactos e presentes, que não poderão deixar de condizer com os futuros enquanto tal systema governativo poder e mandar, os homens politicos, mas que não fazem politica e só seguem aquella que se condua com o seu pensar, tem desertado das fileiras realistas para virem engrossar o partido da democracia.

E' para nós por demais agradável receber no nosso seo tantos homens honestos e trabalhadores, não só porque são uma força vital e moral, em parte mas também porque representam o inicio d'uma derrocada tremenda que, qual juizo final, fará diluir os aligerces já mal seguros da dynastia Brigantina, já um systema democrata puro, evangelista e moralizador virá a substituir.

Não faltam infelizmente, descrentes; a esses, a quem não podemos fazer alimentar a chamma do enthusiasmo, dada a nossa falta de auctoridade, só recommendamos a leitura de successivos artigos do nosso correligionario sr. dr. Cunha e Costa, artigos publicados no nosso collega a Vos Publica e que bastam para elucidar e tornar crentes os mais apegados ao seu scepticismo e falta de convicção.

Mendes Cabral.

Senhor do Calvario de Gouvêa

Nos dias 12, 13 e 14 de agosto haverá em Gouvêa grandes e esplendidos festejos em honra do Senhor do Calvario.

Este anno a mesa da irmandade, a cargo de quem está a festa d'egreja e das ruas, desenvolve prodigiosa actividade a fim de bem se desempenhar da sua missão.

Haverá hermesse naquelles tres dias, destinando-se o producto para aformoseamento do monte Calvario, onde se acha situada a ermida; corridas de velocipedes na estrada de Freixo; tocar a jardim e na hermesse a troupe Infante da Camara, que a convite muito especial alli irá; fogo preso e illuminações a capricho e para não faltar nada, haverá também recita de gala no theatro.

O club que se acha já installado ou se vae installar numa casa, mandada construir de proposito e que é um dos melhores de provincia, será franquiado aosromeiros naquelles dias.

Não faltará concorrência a esta festa, não.

A meza da irmandade, a quem felicitamos pelo seu zelo, é composta pelos seguintes cavalleiros:

- Conde de Caria
Conego-Prior, Henrique A. Simões da Costa
Joaquim Adelino Pires
José Augusto Frade
José Maria da Costa Duarte
José Pires Marques
Manoel Ribeiro Bellino
Antonio Augusto Fernandes da Cunha.

Quaesquer donativos ou prendas para a hermesse poderão ser entregues em Lisboa a Antonio Thadeu, rua do Ouro, 150; Porto, João Lopes Martins, rua das Flores, 298; Coimbra, Valentim José Rodrigues; e em Gouvêa a qualquer dos vogaes da irmandade.

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

Não são animadoras as noticias que podemos dar aos seus amigos. O nosso bom companheiro não tem experimentado melhora, recebendo-se bastante pela sua vida, se por estes dias a doença não apresentar um caracter mais benigno.

Martins de Carvalho

O respeitavel redactor do Conimbricense foi acommetido ultimamente d'um ataque d'ictericia, razão porque não publicou hontem o seu jornal.

Esperamos em breve vel-o restabelecido do novo incommodo que venceu a sua tenacidade no trabalho, que vae roubando as forças e a energia do honrado velho.

Contra os frades

Lemos no nosso collega — a Gazeta Nacional — que constava que a camara municipal, interpretando os sentimentos liberaes d'este concelho, ia representar contra a pretensão do restabelecimento das ordens religiosas.

Applaudimos com enthusiasmo tal deliberação, que bem prova que os nossos vereadores honram sobremaneira as tradições liberaes dos seus antepassados.

Estando na camara o sr. dr. Ruben d'Almeida, filho do bravo militar, João Marques d'Almeida Araújo Pinto, que pelos seus serviços soube merecer da patria justa remuneração até á sua morte; e bem assim o sr. dr. Ayres de Campos, que recebeu de seu pae tantos exemplos de civismo e de amor á liberdade, pugnando pelas regalias populares, bem estranhado seria que a camara de Coimbra, não viesse desaffrontar a memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar — o energico ministro, o illustre filho de Coimbra que emancipou a consciencia do povo escravizada á tutela do frade — neste momento em que a reacção ultramontana tenta destruir a obra de liberdade e de civilização implantada por esse grande revolucionario!

Que a camara de Coimbra não esqueça esse grande dever que peza sobre a familia liberal, e que ella pegue ao parlamento, como vae pedir a camara municipal de Thomar, a manutenção e cumprimento das leis referendadas por Joaquim Antonio d'Aguiar.

Os elevadores

Muito brevemente vão principiar os trabalhos de construção para os elevadores, empresa creada pela iniciativa do sr. dr. Ayres de Campos, presidente da camara, que tem dedicado a este assumpto toda a sua actividade.

Serão dois os elevadores: um partindo da rua de Ferreira Borges ao largo de S. João, seguindo o traçado que já aqui demos; outro pondo em comunicação o largo do Museu com o bairro de Santa Cruz, com passagem pela cerca dos Jesuitas, propriedade da camara municipal.

Como se pode ver é isto um melhoramento importantissimo para Coimbra, que fica com rapida comunicação para os bairros mais populosos da cidade, offerecendo aos seus habitantes uma commodidade barata, que por certo a utilisarão, compensando assim os sacrificios da empresa.

Será um dia de festa para Coimbra a inauguração d'este melhoramento, e o sr. dr. Ayres de Campos, receberá os agradecimentos sinceros d'esta população que começa a ver cumprida a sua palavra — e d'uma maneira briosa.

Visitas sanitarias

Foram suspensas por alguns dias as visitas sanitarias ao mercado e lojas de viveres.

Temos informações que no mercado se tem vendido fructas mal sasonadas e peixe em mau estado por falta de inspecções rigorosas.

E' para estes abusos que nós queriamos um castigo severo a fim de obrigar quem vende ao publico generos deteriorados, a ter melhor consciencia.

Para este assumpto pedimos a attenção do sr. delegado de saude, que bem pode corrigir este abuso constante, que muito deve prejudicar a saude do publico.

Ponte da Portella

A'manhã, na repartição de fazenda d'este districto, será arrematada a ponte d'esta ponte por um ou tres annos.

Caiação de predios

A camara municipal mandou proceder aos trabalhos de caiação de todos os seus edificios, dando assim um bom exemplo para o cumprimento das posturas municipaes, que exige do proprietario a caiação da frontaria dos seus predios, desde 31 de maio a 30 de setembro.

Como isto é uma das boas regras de hygiene é de suppór que a camara faça cumprir a lei.

A ultima trovada

Felizmente não foram verdadeiros os boatos que correram, dando como assombrados por um raio, em Santa Clara, o conhecido Rato, barqueiro, e seus filhos; hem como a faisca caída no pára-raios da casa do sr. Valentim José Rodrigues.

Apezar da violencia da tempestade não aconteceram desgraças pessoais e os estragos na cidade limitaram-se a arrombamentos de alguns canos nas ruas e ao susto de alguns moradores da baixa que viram subitamente inundadas as suas habitações.

Serviço do correio

Como isto anda! No dia 25 d'abril deram entrada na estação telegraphica postal de Coimbra, dirigidos ao nosso jornal, uns originaes do nosso dedicado correspondente do Porto; pois só no dia 20 do corrente nos foram entregues!

E' extraordinario, que os distribuidores do correio, se a culpa é sua, entregando todos os dias nesta redacção correspondencia dos correios da manhã e da tarde, não soubessem aqui entregar aquelle original!

Prevenimos d'isto quem superintende nestes serviços, para se evitar a falta de qualquer original que nos prejudique.

Serralheria a vapor

Na acreditada officina de Eduardo & Almeida, d'esta cidade, está se trabalhando na construção d'um outro motor da força de 8 cavallos, destinado á fabrica de fundição do sr. José Alves Coimbra.

A nova machina deve estar prompta a funcionar nos principios da proxima semana.

Esta officina devidamente montada e dirigida pelos seus proprietarios, prohibionaes de muita aptidão, e incessantes trabalhadores, encarrega-se da execução de todo o trabalho de serralheria, offerecendo aos seus freguezes boas garantias de solidez e de magnifica execução.

Aos srs. Eduardo Ribeiro Paulo e Antonio Maria d'Almeida os nossos parabens pelos progressos introduzidos na sua officina, que tanto honra a industria comimbricense.

Inspector do serviço d'incendios

A camara municipal poz a concurso, por espaço de 30 dias este logar, com o ordenado de 120,000 réis por anno.

Os concorrentes deverão apresentar os seguintes documentos:

- Certidão de idade;
Certificado do registo criminal;
Certidão de terem sido nomeados para o serviço militar na idade e domicilio legais, ou no caso negativo, de terem remido a penalidade correspondente;
Atestado de facultativo pelo qual provem a sua robustez e que não padecem molestia contagiosa;
Atestado de bom comportamento moral e civil; e finalmente todos os mais documentos que comprovem a necessaria competencia e aptidão para o bom desempenho das funções d'aquelle logar.

Dizem-nos que são tres os concorrentes: srs. José Pereira da Cruz, inspector interino; Antonio Ferreira Vaz, e João Marques, antigos bombeiros.

Alves & Coelho

Com esta firma acabam de se associar os srs. Antonio José Alves, negociante nesta cidade, com o sr. Antonio Augusto Coelho, com o fim de estabelecerem uma nova casa commercial, com sede na rua Ferreira Borges e rua do Visconde da Luz, n.º 101, para o commercio de lã, seda e algodão, mudexas e confecções, continuando ao mesmo tempo com o ramo de commercio que o sr. Antonio José Alves tem explorado — pianos, maquinas, musicas, velocipedes, etc.

A' nova firma desejamos a maior somma de prosperidades.

Festividades

A irmandade do Santissimo da Sé Velha faz este anno a sua festa na igreja de S. João d'Almedina.

A's 11 horas da manhã ha missa a grande instrumental e sermão. De tarde Te-Deum e procissão, que ha de sair ás 5 horas, seguindo pela rua Borges Carneiro, largo da Sé Velha rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, largo da Estrella, Couraça de Lisboa, ruas de S. Pedro, Sá de Miranda e largo de S. João. Acompanha a philarmónica Boa-União e uma força de infantaria.

Os promotores da festa ao Senhor do Arnado que estava annunciada para hoje foi transferida para quinta feira, 29 do corrente.

A mesa da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Bartholomeu, resolveu fazer este anno uma brilhante solemnidade, que deverá realizar-se no dia 2 de junho.

De vespera haverá um vistoso fogo preso e do ar, balão, illuminação na frontaria da igreja e musica; no dia, missa cantada a grande orchestra sermão, e procissão para o que foram convidadas muitas irmandades.

A camara e a policia

Ainda se conservam a desaguar para a valleta os canos das pias d'algumas casas da rua das Padeiras, conforme referimos.

Agora consta-nos que algumas cavalariças da boixa, não tem a necessaria limpeza, produzindo maus cheiros e incomodando a vizinhança. Obteremos informações e se antes se não tiver providenciado indicaremos no proximo numero o local para que a auctoridade obrigue o infractor a cumprir os seus deveres.

Associação dos Artistas

Parece que os corpos gerentes d'esta associação em vista do offercimento da camara municipal, nomeou uma comissão para a escolha do local na quinta de Santa Cruz, onde deve ser construido o seu novo edificio.

Dizem-nos que essa comissão é composta dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, Benjamin Ventura, Antonio Pedro, constructores civis, que da melhor vontade se prestam a satisfazer ao pedido que lhes fôra feito.

Novo jornal

O centro regenerador trabalha na organização d'um jornal, que brevemente apparecerá.

Sera o representante, na imprensa, do partido, advogando a sua politica e os seus interesses, que nunca podem ser os interesses do paiz, nem do povo.

Auctorisação

A camara dos pares deu auctorisação para fazer parte dos jurys nos actos de Mathematica, na Universidade, o sr. dr. Souto Rodrigues.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

—E' verdade, sr. conde, mas não falle do Mitry com esse de ar desdenhoso. O Mitry, se fallasse, era um homem; e tenho esperanza em que ha de fallar um dia.

—E' adoravel! disseram algumas vozes.

—Conde Talorni, não levou a melhor nesta lucta, ajuntou o marquez.

—Diabo! disse Talorni, ali está um jardim onde não entrarei mais.

—A manhã estará abandonado, disse Memma tomando a mão de Debora e saudando com um ligeiro movimento de cabeça.

—Deixa-nos assim tão cedo?

—Sim, meu caro marquez.

—Mas, Memma, não sabe então o que perde?

—Não, mas sei sempre o que ganho.

—Acabam de me annunciar que os nossos artistas do Carlo-Felice chegaram

Escolta Brotero

Ficaram approvados nos exames feitos nesta escola os alumnos que enumeramos:

Dia 21

PHYSICA E MECHANICA INDUSTRIAL

Francisco Manoel da Silva Teixeira, tecelão mechanico, filho de Narciso Fortunato da Silva Teixeira.

Augusto Gonçalves da Silva, marceneiro, filho de José Mendes da Silva.

Joaquim Gomes Paredes, empregado, filho de Antonio Gomes Paredes.

Manoel Rodrigues d'Almeida, marceneiro, filho de José Rodrigues d'Almeida.

Eduardo Maurício, relojoeiro, filho de Francisco Maurício.

Manoel Pedro Cordeiro, serralheiro, filho de Joaquim Pedro Bizarro.

Antonio Corrêa d'Andrade, serralheiro, filho de Antonio d'Andrade Corrêa.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 22

1.º anno — José Augusto Diniz, Elycio Ferreira de Lima e Sousa. Houve duas reprovações.

2.º anno — Joaquim Telles de Menezes Vieira de Meyrelles, Jorge da Silveira Freire Themudo de Vera, José Agostinho de Figueiredo Pacheco Telles, José Alves Pereira.

3.º anno — José de Jesus Joaquim de Araujo, José Manoel Cardoso.

4.º anno — Carlos Lopes d'Almeida Quadros, Carlos Lopes d'Oliveira e Castro.

5.º anno — Elycio Pinto de Almeida e Castro, Ernesto Leite de Vasconcellos.

Dia 23

1.º anno — Theodoro da Fonseca Mesquita, Joaquim Simões Peixinho. Houve duas reprovações.

2.º anno — José Augusto Rodrigues Ribeiro, José Ferraz de Carvalho Megre, José Figueira d'Andrade, Rufino Cesar Osorio Junior.

3.º anno — José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel, José Maria Soares Vieira.

4.º anno — Carlos de Sousa Teixeira, Diogo Francisco Xavier Mourão Garcez Pálha.

5.º anno — Eugenio de Moura Pinheiro, Felix Maria de Magalhães Aguiar.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 22

1.º anno — Luiz Antonio Trincão, Francisco Diniz de Carvalho.

Não houve actos nos outros annos, por haver exames de practica no 3.º anno.

Dia 23

1.º anno — José Victorino da Motta. Houve uma reprovação. Houve ante-hontem exames de practica no 2.º anno.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 22

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. — Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Elycio d'Azevedo e Moura. — Obs. Alfredo Ferreira Christina, Antonio Alberto Dias Paredes

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. — Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz. — Obs. José Alves Moreira Sebastião Maria de Lemos, Tomaz Godinho de Faria e Silva, João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

4.ª cadeira — (Botanica). — Ord. José Gomes da Silva Ramos. — Obs. Manuel Pedro da Silva Palma, Francisco Henriques David.

Dia 23

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). Vol. Joaquim Marques d'A Mesquita Montenegro Paul, José Augusto Lobato Guerra; Obs. Carlos Maria de Lacerda, Aureliano Xavier de Sousa Maia.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Fernando Van-Zeller Pereira Pálha; Obs. Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier, José Antonio Simões d'Oliveira, Antonio da Silva Lima e Brito, Manoel Barbosa de Quadros.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obs. Manoel Joaquim de Nazareth, Samuel Augusto Pessoa, Francisco Ferreira d'Almeida Crespo, Julio Henriques Lima da Fonseca.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 23

3.º anno — Ord. Fiel da Fonseca Viterbo, José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

4.º anno — Ord. Alvaro José da Silva Basto, Alfredo Machado.

Apontamentos de carteira

Estiveram nesta cidade e seguiram sexta-feira a noite para Evora, os nossos amigos e assignantes: Joaquim Fernandes Correia, socio gerente da firma Correia, Jeronymo da Gouvea, José Mendes de Carvalho e Joaquim Fernandes Fortes, fabricantes da mesma villa e o sr. Cesar Augusto Nogueira, digno empregado de Augusto Lopes da Costa, de Moimenta da Terra. Vão para a feira de S. João fazer compras de lãs.

Boa viagem, saude e boas compras.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 8 de junho

Presidencia do hacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores

—Bravo! disse o marquez, vou dar ordem para começarem, e tenho muita esperanza em que não partirá senão no fim. Dê-me o seu braço, minha querida pupilla... Sigam-nos, meus senhores.

Sairam do mirante. A noite estava sombria. No meio da obscuridade ouviuse uma voz que dizia:

—Esta ponte está hoje muito solida!

Talorni estremeceu dos pés até á cabeça, e approximando-se de Paulo, disse-lhe ao ouvido em voz firme:

—Se quer escandalo, comece, que eu estou prompto a sustentalo.

A galeria do concerto estava já toda disposta. Uma multidão de novós convidados esperavam. Os artistas tinham chegado, o regente da orchestra, Frezzolini, estava já de batuta na mão; esperava-se apenas o signal do dono da casa.

Madame Van-Ritter disse ao marquez:

—Desculpe-me se não aceito o lugar d'honra que me offerece. Deixe-me ficar aqui ao pé da porta com Debora; em sua casa todos os logares são honrosos, e ao menos aqui respira-se o ar livre. Di Negro fez um gesto de assentimento forçado e assentou-se ao lado de Memma.

A orchestra executou o preludio, que é lamentoso, um lancinante d'aquelle immortal dueto dos remorsos, entre Assuero e Semiramis.

presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador Barata de providenciar para a adopção de medidas de saude publica, apontadas pelo delegado de saude e recommendadas pelo chefe do districto.

Encarregou a presidencia de organizar a tabella dos honorarios para os facultativos de partido, bem como uma nota das obrigações a impôr-lhes, cumprindo assim as determinações da comissão districtal, que suspendeu a deliberação camararia para a criação dos partidos, mandando-a completar com aquelles esclarecimentos e com outros acerca das duvidas postas por um dos maiores contribuintes na sessão de 17 d'abril ultimo.

Resolveu, por maioria, informar perante a comissão districtal, que acha dever findar no ultimo de setembro e não no ultimo d'agosto o prazo para a prohibição de caçar, sobre o que foi ouvida, por virtude de reclamação de diversos.

Resolveu mandar intimar de novo dois proprietarios da freguezia de S. Silvestre, para reduzirem ao estado primitivo o caminho denominado de S. Marcos, que tinham occupado em parte com os comoros e silveiras dos seus predios. Votou a quantia de 30\$000 réis para as despesas do Axylo dos Cegos durante o corrente mez.

Resolveu colher informações pela repartição d'obras acerca d'uma vedação de terrenos, praticada em Brasfemes, junto á fonte do logar.

Resolveu convidar por editaes todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço do corrente anno, a que venham declarar no prazo de 15 dias, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro as respectivas collectas.

Attestou favoravelmente acerca d'uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou demarcar para venda, os terrenos fronteiros ás edificações da rua de Alexandre Herculano e os que ficam ao norte da Praça de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz.

Mandou medir os terrenos entre as ruas de Alexandre Herculano, Garrett e a projectada para as escadas do Castello.

Mandou estudar uma rua que dê communicação da do Tenente Valadim para a Oriental do bairro de Mont'arroyo.

Mandou retirar dois syphões do largo das Ameias e um de Mont'arroyo. Mandou proceder á limpeza dos terrenos junto dos predios das ruas de Sá da Bandeira e de Alexandre Herculano, e aos orçamentos necessarios para a construção das respectivas valletas, canalisação d'egoto e collocação de bocas d'incendio.

Despachou requerimentos diversos,

Madame Degl'Antoni e o baixo adeantaram-se até á heira da estrada, rindo, como e uso dos artistas que vão cantar num leoperto uma coisa lugubre, e de repente estalou na sala esta introdução formidavel:

Quella ricordati notte di morte, L'ombra terribile del tuo consorte.

Memma, completamente desvirada por estas notas estridentes, que rolavam no sen peito como brazas de remorso, levantou os olhos e encontrou, fito nella, o olhar do seu amante, que parecia dizer-lhe: Recorda quella noite!

Não houve conselho de prudencia que a retivesse; arrastando Debora violentamente e apoiando-se no seu braço, saiu da sala e dirigiu-se para as escadarias, sem ouvir as supplicas de di Negro que a seguia e que, por fim, desesperado de a reter, reentrou na sala onde o dueto acabava no meio d'uma distração geral.

Talorni, que nada tinha perdido d'esta scena, deu o signal para os applausos, e atravessando a galeria foi offerecer as suas felicitações aos dois artistas, constituindo-se, desde então, o mestre de ceremonias do concerto.

Não se via senão a elle; multiplicava-se ao infinito; prodigalíava as flores, os cumprimentos, os sorvetes, os versos escolhidos, as citações de Metastasio, os commentarios sobre a musica, os elogios

sobre serviços de professores d'ensino primario, ornamentação de ruas para festejos populares, vedação de terrenos particulares em Mont'arroyo, collocação de taboletas em estabelecimentos particulares, determinação do local para a construção de barracas de banhos no rio Mondego, approvação d'alçado para um signal funerario no cemiterio, annullação de contribuição municipal directa; e ácerca d'obras particulares —auctorisando, com indicações por meio de depositos, segundo a postura, a construção de uma agua-furtada em uma casa no becco de Mont'arroyo, alinhamento para um passeio em frente de duas moradas de casas na rua do Arnado, reconstrução d'uma parede e um muro no Chão do Bispo, de duas casas em S. Fructuoso, cedendo um proprietario gratuitamente, para alinhamento, 6m,000 de terreno e outro 10m,0, d'uma casa na Corrente (Cozelhas), canalisação d'aguas para os canos geraes das ruas, reconstrução d'uma casa em Brasfemes, construção d'um muro em Villarinho, de uma casa na rua Oriental de Mont'arroyo, substituição de beirões por platibanda em uma casa na rua de Sá da Bandeira, approvação d'alçados para uma casa ao Caes, segundo os alinhamentos dados em 18 de maio; e substituição de portaes em uma casa no largo do Pocinho.

A GRANEL

As nossas ilhas far-se-hão representar na exposição universal industrial que se deve realizar em Madrid na primavera de 1894.

Na Bairrada está-se vendendo por 15\$000 réis a pipa de vinho de 600 litros.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem reconhecidos a todos as pessoas que contribuiram com o seu obulo para o funeral de sua sempre chorada esposa e cunhada, Maria da Piedade; e as que se dignaram acompanhar o cadaver ao cemiterio.

Não podem deixar de especialisar aqui os nomes das sr.ªs Maria das Dores, enfermeira, e Ermelinda Pres, ajudanta nos Hospitales da Universidade, pelos carinhos com que a trataram, durante a doença a que infelizmente succumbiu.

A todos os protestos da sua eterna gratidão.

Coimbra, 23 de junho de 1893.

José dos Santos  
Adrião dos Santos  
Anna de Jesus  
Maria da Conceição  
Maria da Guia.

do marquez di Negro. Fallava a todos e de tudo; arrebatava a cada um o sentimento da reflexão; não permitia aos olhares nem ás palavras, que se desviassem sobre as cadeiras abandonadas nem sobre assumptos extra-musicais.

Correndo do marquez para o regente, não concedia para intervallo mais que o sopro d'uma respiração; era necessario cantar sempre, applaudir sempre, gritar sempre bravo! estar sempre embebido nos extasis d'um diletantismo furibundo.

O marquez di Negro ajertava as mãos de Talorni nuns effusivos agradecimentos, e o proprio Paulo Greant, que, antes de tudo, se preoccupava com a honra de Memma, sentia enraquecer no fundo da sua alma o seu odio contra Talorni, vendo o serviço immenso que o seu gremio prestidigitador prestava a di Negro, a Memma e ao concerto.

Grças a Talorni esta festa de artistas teve um successo prodigioso, e todos os convidados saíram com as melhores impressões d'esta festa do marquez di Negro.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e pregos diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**“FIDELIDADE”**  
 FUNDADA EM 1835  
 Com sede em Lisboa  
 São avisados os srs. accionistas d'esta companhia, de que podem receber na agencia d'esta cidade o dividendo de 1892, na razão de réis 235000 por cada acção.  
 Coimbra, 17 de junho de 1893.  
 O agente,  
 Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

**Mala Real Portugueza**  
 PASSAGENS DE GRAÇA  
 PARA O  
**BRAZIL**  
 130 PROMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, teem passagem de graça para a provincia de S. Paulo e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia Paulista.  
 Para tratar com  
**ANTONIO FERNANDES**  
 RUA DO CORVO

Decreto de 28 de fevereiro de 1891  
 Acha-se a venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações, de socorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.  
 Instrumentos de corda  
 53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios  
 RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**CASA DE PENHORES**  
 CHAPELERIA CENTRAL  
 65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**MARÇANO**  
 131 Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, precisa d'um marçano com alguma pratica de fazendas brancas.

## QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

### BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES  
101— Rua do Visconde da Luz—105

Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Huber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.  
 A CHEGAR — Metropolitan Pneumatic Torillon.  
 Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120500 réis ao passo que esta casa as tem a 110500!!!  
 Tem condições de corridas e para amadores.

**APRENDIZ DE FUNILEIRO**  
 121 Precisa-se de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

### XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com óptimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.  
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
 COIMBRA  
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### PINTOR

(OFFICINA)  
**SILVA MOUTINHO**  
 Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, doucações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxinhos e objectos para egrejas.  
 PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS “PROBIDADE”**  
 Companhia geral de seguros  
 Capital 2.000:000\$000 réis  
 Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

### JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR  
 17—ADRO DE CIMA—20  
 (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**  
 2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.  
 PREÇOS SEM COMPETENCIA

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**  
 PREPARADA PELO PHARMACEUTICO  
**M. ANDRADE**  
 Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados  
 PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS  
 DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA  
 DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**T**IMBRES  
 ENVELOPES E CARTAS  
 Imprimem-se na  
 Typ. Operaria  
 Coimbra

**A QUEM PRECISE**  
 117 Vendem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.  
 Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

**O DEFENSOR DO POVO**  
 (PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)  
 Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º  
 Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos  
 EDITOR  
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha Sem estampilha  
 Anno ..... 25700 Anno ..... 25400  
 Semestre.... 13350 Semestre.... 21200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600

## A festa republicana em Badajoz

Foi verdadeiramente notável a conferencia republicana, celebrada em Badajoz, por hespanhoes e portuguezes nos dias 24 e 25 do corrente, dias consagrados pela igreja ao Percursor do Christianismo, que tambem foi uma profunda transformação social politica, economica e moral, sob as fórmãs apparentes d'uma revolução religiosa.

Este assignalado acontecimento, simplesmente peninsular, é o inicio de outros de maior acção e mais poderosa influencia; e pequeno como parece á primeira vista, pode tornar-se grande, enorme para toda a Europa, nas suas consequências, as quaes em parte previstas não é facil desde já determinar, ou ao menos calcular nos seus effeitos.

Auxiliados com as informações que nos trazem os jornaes de Badajoz e de outros pontos de Hespanha, os jornaes portuguezes e a exposição que d'aquella sympathica festa nos têm feito alguns dos nossos amigos que a presenciaram e nella tomaram parte, procuraremos informar os nossos leitores, e convencer-se-hão de que o facto altamente significativo como acontecimento, foi tambem como espectáculo brilhante e assombroso.

### VIAGEM

Levados pela nobilissima idéa d'uma aproximação íntima e fraternal de Portugal e Hespanha, que os interesses dynasticos dos dois paizes por tantos seculos afastaram, tornando inimigos seculares dos povos que a natureza lizera irmãos, reuniram-se na cidade de Badajoz, cujas convicções accentuadamente republicanas naturalmente indicavam para a importante reunião, os chefes mais prestigiosos do partido republicano hespanhol, acompanhados de grande numero dos mais eminentes e entusiastas republicanos hespanhoes, para receberem os delegados do partido republicano portuguez, que alli se fez representar do modo mais brilhante por muitos dos vultomais distinctos na politica, na sciencia e na imprensa.

Foi como que uma viagem de triumpho a que fizeram os republicanos portuguezes a Badajoz. Nas linhas do percurso eram esperados em quasi todas as estações por muito povo e comissões republicanas, que iam, assim, dar aos seus representantes a expressão da sua confiança e assegurar-lhes com o seu entusiasmo a esperança de que ficavam animados.

Aos illustres republicanos portuguezes que sahiram de Lisboa com destino a Badajoz, os srs. dr. Jacintho Nunes, dr. Eduardo Abreu, Teixeira Bastos, dr. Magalhães Lima, Gomes da Silva, Alves Corrêa, Cecilio de Sousa, Feio Terenas, Andrade Neves, Magalhães Bastos, Antonio Cardoso de Oliveira, João Jacintho Fernandes, dr. Ignacio Ferrari, Azevedo Ramos, Oliveira e Silva, Manoel Antonio Dias Ferreira, Perry Vidal, dr. Braklami, Rodrigues Tocha, Coelho da Silva, João Ignacio Garcia e Soares Guedes, juntaram-se em Santarem os srs. Francisco Canha e Manoel Antonio das Neves; no Pogo do Bispo, Coelho da Silva; no Entrocamento — a delegação do Porto, Cunha e Costa, Bessa Carvalho, dr. Gama e Salgado Lencart; a de Coimbra, dr. Emygdio Garcia, lente de direito, dr. José Bruno, lente de mathematica, e dr. Martins Teixeira de Carvalho; em Abrantes o dr. Ramiro Guedes; na Torre das Yargens, entrou o dr.

Soms, lente da Universidade de Salamanca, e Lourinho, professor do lyceu de Portalegre, Vicente Bugalho, Mourato e Teixeira de Queiroz; seguiu tambem uma comissão de republicanos de Vigo, e o dr. Martins Lima e Manoel Vianna, de Barcellos; em Elvas eram os nossos correligionarios esperados pelos srs. D. Ruben Landa, Carrasco e Parra, que em nome dos republicanos hespanhoes dirigiram aos nossos as mais cordaes e entusiasticas saudações.

Mas imponente e delirante de entusiasmo foi a recepção em

### BADAJOZ

Mais de 4:000 pessoas esperavam o comboio, applaudindo o mais calorosamente possível e recebendo com o maior delirio os delegados portuguezes, numa ovação fremente, estrepitosa e polongada, enquanto uma banda tocava o hymno nacional portuguez.

Os hespanhoes republicanos mais illustres estavam na estação, á frente dos quaes se notava Salmeron, o prestigioso chefe da união republicana de Hespanha, e Pedregal, Cervera, Verdez, Montenegro, Luiz Calderon, Salas Anton, Altamira, e os delegados de Almeria, Pontevedra, Salamanca, Vigo, Oviedo, Orense, Alicante e Biscaya, acompanhando todos, em numeroso cortejo de milhares de pessoas, os delegados portuguezes até a cidade.

Manifestações da mais subida consideração, da mais affectuosa estima, não cessavam de as receber os portuguezes no mais fidalgo acolhimento que lhes fez o povo hespanhol, sendo visitados pelo que de mais illustre se encontrava em Badajoz, não faltando até os jornaes monarchicos d'aquella cidade a dirigirem as boas vindas aos republicanos de Portugal.

### O COMICIO

Começou ás 9-horas no theatro Lopes d'Ayala, que, regorgitando numa concorrencia extraordinaria e selectissima, assistiu ao acontecimento mais notavel e mais fecundo para a prosperidade e progresso da peninsula, que se tem realisado na segunda metade d'este seculo.

Presidiam a notabilissima assembléa os srs. Landa, tendo á sua direita o sr. dr. Emygdio Garcia e Pedregal, e á esquerda Salmeron e Magalhães Lima.

O meeting realizou-se no meio d'um indescriptivel entusiasmo, d'uma animação vibrante e quente, onde palpitavam, emocionadas, intelligencias das mais brilhantes, sentimentos dos mais sinceros, a mais franca cordalidade, dedicações das mais decididas e a sympathia mais viva, eloquentissima, entre os dois povos.

Rompou-se o gelo que havia entre Portugal e Hespanha, como disse D. Ruben Landa, e este facto, das consequências mais transcendentales para o futuro dos povos da peninsula, deve-se a confraternização republicana, franca e leal, de hespanhoes e portuguezes. Que as monarchias peninsulares só têm promovido odios e repulsões, onde devia ter existido sempre a amizade cordal de irmãos.

A entrada no theatro dos delegados do partido republicano portuguez foi acolhida com salvas de palmas tempestuosas e frementes e vivas a Portugal e Hespanha, e o mesmo acolhimento entusiastico foi feito á entrada de Salmeron.

O primeiro discurso foi pronunciado por D. Ruben de Landa, que em phrase levantada exalta a reunião que se realiza e que ha de estreitar mais e mais os laços de fraternidade entre os dois paizes; que Portugal pode contar com o auxilio da Hespanha para manter a sua dignidade e a sua independencia.

A este orador seguiu-se o sr. dr. Eduardo Abreu, que apresentou as mensagens de adhesão de Theophilo Braga, Rodrigues de Freitas, Guerra Junqueiro, e de outros republicanos de Portugal, das quaes começamos hoje a publicar algumas das mais notaveis. Com grande eloquencia exprimiu o dr. Eduardo Abreu a alta significação d'aquella assembléa,

onde predominava como base de discussão a independencia e autonomia dos dois paizes.

Ao terminar o seu discurso este orador, os portuguezes, de pé, levantaram vivas á Hespanha; Salmeron, Pedregal e outros abraçaram-no e o publico levantou vivas a Portugal.

Fallou depois o sr. Calderon, delegado da provincia de Segovia, que, dirigindo-se ás muitas senhoras que assistiam ao comicio, ostentando na maior parte as cores nacionaes portuguezas, applaudiu a sua delicadissima intenção, e disse-lhes, que a sua comparação naquellas reuniões ha de ser efficacissima, porque as idéas de liberdade e as doutrinas democraticas se hão de desenvolver no seio das familias, ao influxo benefico da mulher; e que estas idéas, por serem nobres e puras, nenhum perigo podem constituir.

O sr. Magalhães Lima, que toda a Hespanha conhece e admira, recebeu, ao levantar-se para fallar, uma grande ovacão.

Exprimiu o seu grande affecto á Hespanha e affirmou as suas idéas federalistas. Tez resaltar a grandiosa aproximação, que alli se estava iniciando entre os dois paizes, dizendo que só os republicanos a podem realizar; que as idéas federaes estão na tradição do partido republicano portuguez; que as idéas de odio, de hypocrisia, não caem ao impulso dos canhões mas ao impulso das idéas.

Com o maior brilho discursou em seguida o sr. Salas Anton, delegado de Barcelona. Em nome da Catalunha saudou Portugal e Badajoz, e disse que Portugal e Hespanha só desejam a federação dos dois paizes, conservando ambos a sua independencia. Mostra-se federalista ardente e termina o seu discurso brilhante fazendo votos pela breve realisação do seu ideal — que uma republica federal dos dois paizes seja em breve um facto.

O delegado portuguez, sr. Gomes da Silva, dirige á Hespanha e a Badajoz expressões de grande affecto.

Advoga as idéas federalistas, mostra as vantagens que da sua realisação hão de provir, e sauda a imprensa hespanhola em nome da imprensa portugueza.

O sr. Altamira sauda Portugal em nome dos republicanos de Alicante e de Valencia; tem phrases affectuosas e delicadas para a imprensa republicana portugueza, onde, disse elle, poderia inspirar-se, se porventura desfallecesse no seu labor de jornalista; que a imprensa hespanhola, principalmente a republicana, tem o dever de tornar conhecidas as individualidades politicas, litterarias e scientificas de Portugal e as mais importantes obras portuguezas.

Discursou em seguida o sr. Gomes Dias, numa orientação clara de republicano federal; affirmou que o partido republicano portuguez estava representado de modo, que os dois paizes bem podiam deliberar sobre o que mais convenha aos seus interesses.

O sr. Verdes Montenegro, director da Justicia de Bilbao, engrandece a importancia do acto que se estava realisando e disse que Portugal e Hespanha desejam a aproximação dos dois paizes, a que os interesses dynasticos não poderão oustar.

Levanta-se em seguida o sr. dr. Emygdio Garcia, lente da Universidade de Coimbra, que produziu um discurso fulgurante e entusiasta, cheio de fervor e de elevação, de que noutro lugar damos um extracto.

O discurso do sr. dr. Garcia foi coberto de vivos applausos.

O sr. Pedregal y Canedo dirigiu-se aos portuguezes em phrases affectuosas, e disse, que Portugal e Hespanha se aproximam do momento d'uma grande transformação, que as proprias leis da historia impõem; referiu-se aos descobrimentos que aos dois paizes se devem; fez aproximações historicas, felizes, de Portugal e Hespanha em diversas epochas; descreve o estado de abatimento em que um e outro se encontravam e de

que só a republica os pôde levantar; que a Republica franceza se consolidou por si propria, e que o mesmo ha de acontecer á republica hespanhola; que dos males de que enfermam os povos peninsulares tem mais culpa as instituições do que os governos, e todas estas affirmações baseava-as em considerações brilhantes e imagens felicissimas, que entusiasmaram a todos.

Em seguida o sr. Teixeira de Queiroz, saudando o povo hespanhol, offereceu aos chefes republicanos de Hespanha tres livros que os republicanos portuguezes lhes offereceram, brindes valiosos e significativos que hão de ser apreciados como monumentos da alma portugueza. Ao sr. Salmeron foi offerecida uma edição de Luiz de Camões, publicada no Porto por Emilio Biel, luxuosamente encadernada, tendo no frontispicio dois escudos com as cores portuguezas e hespanholas, onde está gravada a dedicatória ao illustre ex-presidente da Republica Hespanhola, e com a data de 24-6-93; a Pi y Margall, uma edição de 1683 das *Rimas e Luziadas* de Luiz de Camões, commentadas por Manoel de Faria e Sousa; a Ruiz Zorrilla um album com 60 magnificas photographias das principaes cidades e monumentos portuguezes.

O orador descreveu eloquentemente a intenção da offerta d'aquelles livros, dizendo que nelles palpita a nacionalidade portugueza.

O sr. Salmeron ficou encarregado de fazer entregar aos srs. Pi y Margall e Ruiz Zorrilla os brindes que lhes foram destinados.

Fechou a assembléa com um discurso do sr. Salmeron, que, ao levantar-se, foi recebido com innumeros applausos numa ovacão entusiastica.

Para nós, o discurso do eminente democrata tem uma importancia excepcional pelas affirmações que fez e que altamente nos interessam, declarações que registramos com a maior satisfação.

O illustre chefe da democracia hespanhola affirmou, que a base d'aquella reunião era a *independencia de Portugal*, declarando, que não só a respeitaram os republicanos, mas que a defenderão contra qualquer violencia, por que isto constitui um dever sagrado; o que attentasse contra ella, exclamou o auctorizado republicano, — seria um parricida! Que a federação iberica deve estar no pensamento dos republicanos de ambos os paizes, estabelecendo-se sobre as bases das autonomias regionaes, fundadas na differenciação que ha de facto no territorio e nas raças peninsulares, e que por ella devem trabalhar os republicanos portuguezes e hespanhoes. Alludindo a representação portugueza naquella acto de tão relevante significação e importancia, disse Salmeron que assim se sellou a fraternidade dos republicanos portuguezes e hespanhoes para a obra commum.

Digno e elevado discurso, em todo o ponto á altura da grande capacidade intellectual do illustre democrata hespanhol e do acto importantissimo que se realisava.

E assim terminou a conferencia republicana de Badajoz, perto das duas horas da noite; acontecimento memoravel e grandioso, que encendeu no animo da numerosa multidão que a elle accorreu o mais fervoroso entusiasmo; convívio fraternal das mais generosas idéas, synthese d'uma aspiração immensa e grandiosa — o resurgimento d'este Lázaro peninsular, que, depois das conquistas mais heroicas para a sciencia e para a humanidade, tem decahido miseravelmente num torpor secular, mercê dos condemnados regimens monarchicos.

E para se ver o quanto de entusiasmo despertava a idéa de fraternisação dos dois paizes da peninsula, bastara dizer-se, que das regiões mais distantes accorreram representantes de todos os povos peninsulares, despertados lá ao longo pela festa fraternal que em Badajoz ia realizar-se. E assim é, que, depois de uma fadigosa viagem de quatro dias nuns vehiculos quasi primitivos, chegou

a Badajoz uma comissão de republicanos de Navarra, que deixaram as suas montanhas, guiados, cheios de entusiasmo e de fé, por uma nova estrella indicadora d'um novo futuro de gloria e de prosperidade, como outr'ora, nos tempos biblicos, uma outra estrella guiou os Magos ao estabulo de Bethlehem.

### O BANQUETE

realizou-se no domingo, 25, num salão do Casino Republicano, ricamente ornamentado de flores e colgaduras, escudos e bandeiras portuguezas e hespanholas, presidindo a elle Salmeron e Magalhães Lima.

Iniciou os brindes o sr. Ruben Landa, seguindo-se a mesma ordem dos oradores que no comicio, fallando alternadamente um portuguez e um hespanhol. Succediam-se os brindes, vibrando todos a mesma nota de fraternisação e cordalidade, todos na mesma expressão affectuosa e amiga.

O nosso distincto collaborador e illustre correligionario, sr. Albano Continho, brindou brilhantemente, e temos o prazer de publicar adeante o notavel discurso.

Um orador hespanhol, o sr. Ortiz, brindou em portuguez, seguindo-se-lhe logo o sr. dr. Emygdio Garcia, que em castelhano brindou, em nome da academia republicana portugueza á mocidade academica republicana de Hespanha, produzindo um eloquente discurso na pura lingua de Cervantes.

O dr. Magalhães Lima, em phrases sempre eloquentes, ia apresentando os oradores que deviam levantar os brindes.

O sr. dr. Eduardo Abreu convidou, em nome da comissão, o comite republicano de Badajoz, os chefes da União Republicana os deputados republicanos e representantes das provincias hespanholas para uma outra reunião em Portugal, que, suppõe-se, se realisará em Outubro proximo, havendo probabilidades de que será a Coimbra que caberá a honra de receber os illustres republicanos de Hespanha.

Esta festa affectuosissima terminou com um discurso de Salmeron, que offereceu aos portuguezes as flores que ornamentavam a mesa e levantou um viva a Portugal, correspondido pelos nossos com vivas á Hespanha.

### DESPEDIDA

Os delegados portuguezes aquella festa de tanta sympathia e solidariedade, foram acompanhados á estação do caminho de ferro pelos representantes hespanhoes e enorme multidão que os victoriava a todos.

Do wagon já, o sr. dr. Emygdio Garcia saudou em hespanhol o povo de Hespanha, a que responderam com muitos vivas a Portugal, numa imponente manifestação de entusiasmo.

Os republicanos portuguezes foram acompanhados até Elvas por muitos republicanos hespanhoes e até ao Entrocamento pelos srs. Salmeron, Salas Anton e outros republicanos de Hespanha, que seguiram na linha do norte para Salamanca e Vigo.

A comissão republicana de Coimbra foi esperada na estação d'esta cidade por uma comissão de muitos dos nossos amigos, que alli a foram receber.

A figura imponente de Salmeron, que se impõe por um ar de superioridade, ao mesmo tempo magestoso e bom, inspirou em todos os nossos correligionarios que tiveram a surpresa de o encontrar a mais funda impressão de respeito e de sympathia.

Os nossos distinctos correligionarios que a Badajoz nos foram representar, vêm animados d'um grande entusiasmo, retemperando o seu animo naquella festa, que a todos deixou as recordações mais gratas.

Inspirados no grande ideal a que o partido republicano se dirige, insularão em todos os portuguezes a coragem e a devotada dedicação exigidas pela grandiosa obra que se preparou.

Discursos

Publicamos em seguida um extracto desenvolvido do discurso notavel e eloquentissimo do nosso illustre correligionario, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, bem como o que no banquete pronunciou o nosso distincto collaborador e integerrimo republicano, sr. dr. Albano Coutinho.

O orador, depois de cumprimentar a assembleia e lamentar o adiantado da hora em que lhe chega a palavra, mostra em periodos cheios de poderosa energia e vivissimo colorido, que a Hespanha e Portugal eram não só duas nações bem caracterizadas e constituídas dois povos bem diferenciados nas suas distinctas qualidades ethnicas, mas também eram duas nações irmãs, dois povos irmãos pela natureza, pela historia e pelas aspirações de futuro.

Sauda a Hespanha em nome da sua litteratura que é brilhante e encantadora; da sua sciencia, rica, opulentissima; da sua industria hoje prodigiosa; da sua arte maravilhosa e fascinadora, a sua arte, a qual, durante seculos, se tem desentanhado em obras primas e assombrosos monumentos, e antecedentemente se expande em largos e indefinidos horizontes de fulgurantes e sublimes ideias no sentimento arrebatador e na concepção insaciavel, em as inexgotaveis formas do bello, subordinadas aos caprichos da sua genial phantasia e indomavel poder creador.

Todos estes pontos foram rapida, mas impetuosamente tocados pelo orador, em syntheses completas.

Referindo-se à litteratura hespanhola cita, entre outros, Cervantes, Calderon, Espronceda, astros de maior grandeza, como entre nós o foram Camões, Garrett e Herculano.

Considerando a sciencia, que o orador proclama a maior e mais poderosa força que os homens descobriram (porque a sciencia, disse elle, é uma criação humana) tem empregado e não de empregar e cada vez mais na civilização da humanidade; fallando da sciencia, que elle orador afirma e demonstra ser o unico poder soberano e infalivel do mundo, lembra alguns dos mais notaveis vultos da sciencia hespanhola contemporanea, alli tão superiormente representada pelo sr. Nicolau Salmeron, o sabio e honrado professor, que em Madrid e na sua cathedra de philosophia, que tanto enobrecce e glorifica com o seu privilegiado talento e palavra eloquente, disciplinando a mentalidade das novas gerações academicas da sua patria.

Apontando também para o sr. Manuel Pedregal, um sabio jurisconsulto, um dos primeiros e mais notaveis advogados na vizinha Hespanha, a elle e ao sr. Salmeron faz os maiores elogios como distinctos homens de sciencia, parlamentares, estadistas, dedicados e fervorosos dirigentes, vultos magnanimos e prestigosos da Democracia peninsular. (Ruidosos applausos)

Passando a fallar de politica, disse que o faria não como partidario d'este ou d'aquelle ideal, não como revolucionario intransigente na luta dos factos; mas como o faria e, por vezes tem feito e habitualmente faz na sua amantissima cathedra de professor, a qual é e representa para elle a sua maior honra, a sua maior gloria, e á qual tem devotado a sua vida, que já conta mais de meio seculo.

Que fallaria com toda a independencia, liberdade e desafogo, como cultor da sciencia e professor d'uma Universidade, convencido de que para a sciencia não ha fronteiras, e que a missão do ensino é universal e humanitaria.

Dois grandes systemas, duas poderosas influencias têm dominado e dirigido a actividade humana, dividida a historia, e são como as duas grandes phasas da evolução social na existencia dos povos, das nações e da humanidade, desde a idade media principalmente, o que se chamam — regimen catholico feudal, regimen scientifico industrial.

O regimen catholico deu-nos nas suas ultimas consequências — o papado infalivel e o jesuitismo, sem duvida impotente, mas sempre ouzado e tenebroso. Do valor d'estes "ricos" presentes e

preciosos legados deixa o calculo e a apreciação á assembleia...

O feudalismo gerou em ultimo parto a monarchia bastarda e o seu indissolovel apanagio, o seu inseparavel accessorio — o parlamentarismo balofo.

A monarchia já foi uma instituição respeitavel e uma poderosa energia civilisadora; reduzida, porém, ás ficções pueris do regimen constitucional e ao apparato comico e burlesco de uma corte theatral, é coisa inutil e caduca, não só caduca e inutil, mas também ridicula. (Muitos brados.)

A monarchia já foi uma instituição respeitavel e uma poderosa energia civilisadora, outr'ora, quando os reis, ao mesmo tempo chefes militares e dirigentes politicos, guiavam com a sua gloriosa espada os povos e as nações á conquista da sua independencia, da sua liberdade, da sua riqueza, da sua instrução, em desaffronta da justiça offendida, em desagravo do direito postergado; outr'ora, quando os reis e a monarchia por sua iniciativa povoavam os campos, fomentavam e desenvolviam a agricultura e a industria, ensinavam o commercio, as artes e as letras, organizavam o ensino, fundavam, dotavam e protegiam Universidades, e academias, alargavam a navegação, dirigiam, e impulsionavam expedições maritimas, que faziam dos povos e das nações descobridores de novos mundos, creadores e edificadores de opulentos e famosos imperios.

Mas hoje que as monarchias e os seus representantes nascem e morrem sem desenhinhar as suas espadas, que a ferrugem da immobildade mantem na virgindade da inação; hoje que a monarchia e a sua phantastica e chimerica realza se transformaram em calculadas restricções de liberdade, na systematica sophismação da verdade, da justiça, da ordem e do progresso... a monarchia, a realza é mais do que inutil, caduca e ridicula; é prejudicial, chega a ser coisa degradante e vergonhosa, é uma terrivel ameaça, um perigo para as nações que a toleram, reduzidas á servil condição de um feudo dynastico! (Prolongados e ruidosos applausos.)

Na politica das nações, a monarchia é e representa o privilegio e a excepção odiosa.

Na economia o monopolio é o parasitismo insaciavel.

Na administração o centralismo absorvente é a tutela degradante.

Na moral a immoralidade caracteristica e a desmoralisação contagiosa.

No direito a desigualdade e o arbitrio.

A monarchia é, em conclusão, para os organismos sociais, no cerebro e no coração dos organismos sociais da actualidade, uma excrecencia maligna, um abscesso contaminador e mortifero; na logica dos espiritos o maior dos absurdos; na religião da Humanidade a maior das heresias. (Novos applausos)

Tratando do regimen scientifico-industrial, proprio, caracteristico e predominante nos nossos dias, o orador disse: «A sciencia, chegada á sua maioridade positiva pelo experimentalismo de Comte e Herliert Spencer, concebeu, gerou nas suas entranhas, e, depois de uma longa e penosa gestação, deu á luz a Democracia moderna; sob a forma e estrutura apropriada da Republica Federal.

O industrialismo moderno, fecundado pela Democracia, attingiu em nossos dias a idade da emancipação e da liberdade; concebeu, gerou e produziu o Socialismo contemporaneo sob a forma cooperativa.

E assim vemos que a Democracia Republicana e socialista se impõe, como integração de todas as forças, de todas as energias, de todos os interesses e de todas as aspirações no sistema social do futuro, a todos os povos, a todas as nações, á humanidade inteira; e por isso aos dois povos, ás duas nações da Peninsula Iberica, para, mantendo na plena integridade a sua independencia, a sua liberdade, a sua autonomia respectiva de territorio, população e estado, farmarem uma Federação Republicana, e no seio d'ella uma vasta e laboriosa cooperativa civilisadora no continente e no ultramar. (Ruidosos applausos.)

A Republica federativa e socialista ha de, e muito breve, como scientificamente prevemos, implantar-se na Peninsula Iberica, mudando talvez, ou pelo menos deslocando as correntes politicas e economicas da Europa, enfeudada, na

sua maior parte, á exploração egoista e brutal da Inglaterra e ao militarismo selvagem da Alemanha, que todavia terá de succumbir perante os ataques vigorosos do socialismo revolucionario.

Em nome pois d'essa previsão, em nome da sciencia e da industria, saudemos a Hespanha e Portugal, as nossas queridas Patrias pelo advento da republica federal e socialista, que fatalmente se aproxima para salvar, regenerar e engrandecer estas duas benemeritas filhas da Humanidade, estas duas irmãs queridas, creadas pela natureza e educadas pela historia no seio generoso e palpante da benemerita familia latina a que pertencem; as quaes, tendo descoberto, no meio dos mares e nas costas de dois Oceanos, novos mundos physicos ignorados, não de, por direito e por dever, dotar a Europa com um novo mundo politico, economico e moral — os Estados Unidos da Iberia na Federação Peninsular.

Ao terminar o nosso compatriota foi alvo de uma estrondosa ovação, felicitado e abraçado carinhosamente por Salmeron e Pedregal e grande numero de circumstantes, hespanhoes e portuguezes.

Meus senhores: — Acabando de ouvir a voz vibrante e sympathica de Magalhães Lima, que me convida a usar da palavra, fazendo ao meu humilde e obscuro nome umas allusões de favor, que não mereço, eu, velho republicano portuguez, desprezando-me da mesquinhez da minha individualidade para só me orgulhar de se me offerecer o ensejo de saudar na altiva e valorosa cidade de Badajoz a familia democratica hespanhola e a eloquencia demostheniana de tantos oradores illustres da patria de Cervantes, que deram a esta festa toda a magia dos seus talentos e não deponho nos nossos corações, ao escutar hontem Salmeron e Pedregal, ao escutar hoje Cervera e Montalban, a inolvidavel expressão que domina o nosso espirito, quando se é assombrado pelos lampejos do genio, ao serviço d'uma causa que nós é tão querida a todos — a causa republicana.

Como já o disse algures, ha na historia das familias, como na historia dos povos, datas e factos tão inapagaveis, como os jorros da luz que emociona e acalenta a humanidade inteira, tão brilhantes, como a verdade, que irradia sempre os seus fulgores por mais diaphano que seja o ambiente em que a envolvam. Assim, a data d'esta festa de aproximação entre republicanos portuguezes e republicanos hespanhoes ha de ficar memoravel nos fastos da historia da democracia peninsular. É que na luta de longe travada, entre o passado e o futuro, entre a reacção e a liberdade, se ha combatentes que devam caminhar unidos pelas mesmas crenças e aspirações para o triumpho do ideal democratico, são, de certo, os povos que pertencem ás grandes familias republicanas, portugueza e hespanhola.

Diante da crise politica e economica que irremediavelmente nos opprime, desprestigiadas as velhas instituições por erros e desvarios sem limite, nunca fóra mais opportuno o momento de nos aproximarmos, a hora de nos entendermos. Mais do que vizinhos, irmãos, portuguezes e hespanhoes, precisamos auxiliar-nos mutuamente para implantar sem delongas a nova forma de governo, que ha de substituir o privilegio pelo direito, e que ha de insuflar de vida nova os povos da peninsula, sob o influxo das modernas conquistas da liberdade e da justiça, mantidas para os dois paizes as leis tradicionais da sua independencia e firmadas por um pacto de defeza e esforço commum os principios sacrosantos porque se regem os povos que uma vez se emanciparam da tutela odiosa dos seus dominadores.

Que d'esta reunião de portuguezes e hespanhoes dentro das velhas muralhas de Badajoz, já celebre na historia do moderno movimento republicano hespanhol, historia que tem tido tantos apóstolos e tantos martyres, e neste momento ocorre-me o nome d'um morto illustre — Villa Campa; que d'esta reunião, repito, possa surgir uma nova e proficua orientação para a conquista do nosso ideal, eis os votos fervorosos que consigno, e, para terminar, visto que ha ainda outros oradores que tanto desejam ouvir, saúdo em vós, distinctos correligionarios que pertenceis ao valente partido republicano hespanhol, e que tão bem heis compre-

hendido o alcance d'esta aproximação amistosa entre os dois povos irmãos da Peninsula, saúdo em vós o suspirado dia d'amanhã — o proximo advento da Republica Hespanhola e da Republica Portuguesa, unidas pelos laços da mais estreita confraternidade e defendidas pelo inquebrantavel principio da mais acrysolada independencia!

Adhesões

Começamos a publicar hoje algumas das mais notaveis adhesões dos republicanos portuguezes, que, por não poderem assistir á grandiosa festa celebrada em Badajoz, manifestaram em documentos notabilissimos, o quanto aquella reunião os interessa como republicanos e portuguezes.

«Meus senhores: — Por falta de saude me é impossivel assistir a esse banquete festivo de confraternisação peninsular.

Amparam-se e defendem-se mutuamente as gastas monarchias dos dois paizes, como se a troca de respiração de dois moribundos pudesse prolongar-lhes a vida a uma hora mais! Caduca illusão. A liga das monarchias exanimes, no escuro, opporemos nós, sob a luz doirada, o amplexo estreito e cordeal das nossas patrias renascentes. Deixou de ser a realza na Peninsula a synthese espontanea e fecunda da alma de nós todos. Formula vazia, decoração inutil, como conservar-se?

Não é, entretanto, a simples mudança d'uma decrepita monarchia utilitaria e burgueza por uma republica igualmente burgueza e utilitaria, o que me acorda a alma para o entusiasmo e me levanta os braços para a acção. A differença resultaria insignificante, pois que o fundo das coisas seria ainda o mesmo.

O que de grande eu espero do so-lavanco revolucionario é o acordar do Lazaro da Peninsula na sua sepultura de tres seculos; é a revivencia do genio d'uma raça, que, depois de vegar o mundo de esplendor, se atufou numa noite lobrega e sinistra, onde hoia, por vezes, entre nuvens, o luar cadaverico e angustioso da nissa melancolia de phantasmas.

Fizemos do seculo xv ao seculo xvi uma das mais bellas e maiores obras da historia da humanidade. Fizemos a e cantamos a Gama e Camões, Colombo e os Luziadas! Um Prometheu e um Eskilo, saúdo unidos do mesmo ventre!

Tamanho esforço esgotou-nos. Cahimos. Mortos? ainda não; adormecidos.

E, enquanto dormiamos, outras nações menos idealistas e mais praticas, menos visionarias e mais inteligentes, completaram a nossa sublime epopeia de milagre e de aventura, do heroismo e de fé, extrahindo d'ella, em proveito humano, thesouros infinitos de sciencia e de riqueza, de civilização e de progresso.

Mas assim como a nossa obra, de mysticos e de videntes, terminara, pela exaustão, no nihilismo jesuitico do seculo xvi, assim a obra naturalista, principiada na renasença, acaba hoje por sua vez na repugnante materialidade utilitaria das apodrecidas sociedades do nosso tempo.

O edificio que parecia indestructivel e bem mais solido que a torre gothica, eil-o já a esboroar-se por todos os lados, ameaçando para breve um desmoronamento formidavel.

Um mundo agonista, adivinhando-se na penumbra a gestação atormentada do mundo novo que ha de vir.

Como será feito esse mundo? Para o Ideal e pelo Ideal. A sciencia vae convergir, em ultimo termo, numa grande synthese religiosa, e a paz no mundo e a ordem na humanidade serão definitivamente implantadas, não pelas cifras dos economistas, não pelas revoltas da anarchia, mas sim pelos heroes e pelos santos d'essa nova e soberana igreja universal.

Quantos seculos levará em seu curso a prodigiosa evolução? Ignoro-o. Que se aproxima, sente-se. E é para esta phase da historia humana que eu creio firmemente na ressurreição necessaria e providencial do genio idealista da Peninsula, cabendo ainda porventura á mesma raça, que unificou o globo, na ordem material, um papel preponderante na unificação suprema, mais alta e mais nobre, das consciencias e dos espiritos.

Iniciemos nós essa grande obra, trabalhando por concentrar num pensamento unico a alma rediviva das duas nações peninsulares. Pela communhão no passado e pela confiança no porvir, fundemos novamente uma grande patria moral, capaz de alentar-nos, como d'antes, para gloriosas acções e magnanimas emprezas. Não é em vão que da Patria dizemos: nossa mãe. Miseravel e triste, fará de nós miseraveis e tristes creaturas, sem vontade e sem força, sem gloria e sem coragem. Robusta é bella, denodada e crente, em todos insuflará o bronze do seu vigor e a fulguração do seu olhar.

As patrias comparemolas aos deuses. Creadas pelos homens, são creadoras de homens: concentram, por synthese divina, a vitalidade de milhões de espiritos devolvendo-a em seguida junta, a cada um d'elles, numa intensidade sobrehumana.

Os raios d'um sol exangue ardem e queimam, unidos do foco d'uma lente.

Unamos nós todos no mesmo foco, na mesma idea, os raios, embora pallidos, dos nossos corações, que uma labareda fulgida brotará de subito, aquecendo nos o peito e aureolando-nos as fronteas.

E essa irradiação creadora, indo e voltando continuamente de corações cada vez mais rutilo, terminará no fim de seculos num incendio gigante, pharol d'Oreb, illuminando o mundo.

E por ultimo, ao clarão sagrado d'essa fogueira astral, outros Gamás e Colombos, Camões e Calderons, Theresas e Loyolas, novos descobridores, novos santos e novos poetas, de bem diversas aspirações e bem diferentes ideias, inflamarão as linguas do seu genio, dominando ainda uma vez a Peninsula a historia humana em uma das suas crises capitais.

E é, a sonhar estas perspectivas longinquas, que eu me alvoroço de entusiasmo, vendo as duas metades da mesma alma iberica procurando abraçar-se, num renascimento espontaneo das suas antigas energias.

Mas, se as duas almas fazem uma unica, ellas vivem, meus senhores, em corpos separados, em organismos distinctos, que a natureza irremediavelmente differenciou, e que é necessario deixar em absoluta e livre independencia, pois que só assim eu aprirão com harmonia e nobreza o seu papel e o seu destino.

E este sentimento portuguez de soberana e irredutivel autonomia, sem restricções e sem equivocos, é em mim de tal maneira intransigente e natural, que eu sacrificaria, sendo necessario e podendo, os destinos completos da minha raça á completa independencia do meu paiz.

Unifiquemo-nos em espirito, mas conservemos as fronteiras, tal como estão, no nosso territorio. Só da dualidade sem obstaculos pôde nascer a confiança sem limites. Somos irmãos, mas não cabemos juntos na mesma casa!

Viva a Hespanha! Viva Portugal! Viva a Peninsula!

Porto, 23 de junho de 1893.

Vosso correligionario e amigo,  
Guerra Junqueiro

Original retirado

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar muito original composto, e entre elle uns traços biographicos do sr. dr. José Bruno Cabedo Lencastre.

No proximo numero, porem, publicaremos a biographia d'este nosso distincto correligionario, e subsequentemente daremos logar ás do srs. drs. Manoel Emygdio Garcia e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Bibliographia

Do sr. Adelino d'Abreu acabamos de receber a obra que acaba de publicar: — Oliveira do Hospital — traços historico-criticos.

A obra do sr. Adelino d'Abreu, rapaz de incontestavel merecimento, merece uma desenvolvida apreciação, que neste numero não pôdemos dar.

Vamos ler, com o interesse que nos despertam os trabalhos d'esta natureza, a monographia do sr. Abreu e mais de espaço fallaremos sobre ella. Contudo, pelo que d'ella temos ouvido, parecemos que podemos desde já felicitar o seu illustrado auctor.

Olhem para si

O Correo da Manhã, jornal que defendeu a concessão Quelimane-Chire, e que já tinha defendido a concessão Mac-Murdo e que defenderá amanhã quantas concessões appareçam ruinsas para o paiz...

Suppõem que nos banquetes republicanos ha o mesmo uso que nos monarchicos, d'onde saem todos de estomago transornado, com a agravante de desapparecerem as colheres de prata e o mais que se sabe!...

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

Podemos hoje informar os amigos do nosso companheiro de que o seu estado vae melhorando, sem contudo apresentar indicios d'um breve restabelecimento.

Martins de Carvalho

Apezar do seu estado de saude, que começa a inspirar serio cuidado, o velho jornalista sobre tantos soffrimentos, ainda esta semana conseguiu o enorme sacrificio de publicar e dirigir o seu Conimbricense.

A publicação d'este jornal proseguirá, organisando-se uma redacção provisoria de que fazem parte alguns seus amigos até que o sr. Martins de Carvalho possa assumir a direcção do seu Conimbricense. Oxalá que seja em muito breve tempo.

As fogueiras a S. João

Uma pobreza franciscana, este anno; tudo muito estropiado, sem enthusiasmo e sem animação.

Poucas danças e nenhuma de que se possa dizer bem, a termos de recordar outras epochas.

Canções genuinamente populares, nem uma para amostra; em compensação ouvimos, num estropiar insano e numa desalfinação impossivel, cantarem-se uns trechos de valsas e polkas, que hão de continuar a obra de destruição e esphacellamento das trovas populares, tão apreciadas e tão caracteristicas do nosso povo.

As fogueiras este anno foram uma massada insupportavel para o publico, que tinha de fazer a caminhada de Fóra de Portas á Arregaça e d'alli a Santa Clara; porque na baixa só a rua do Corpo

de Deus teve as honras d'esto divertimento popular.

Em Santa Clara... Nem uma leve reminiscencia do que foi aquelle bairro em noites de S. João! Perdeu-se alli, como em toda a parte, a nossa bella tradição e as raparigas não conservam dos seus antepassados uma unica qualidade das tantas que distinguiram os guapos ranchos d'aquelles sitios.

Hoje ha danças e não consta que sejam mais animadoras as fogueiras em honra do chaveiro celeste. Diremos.

Proceissão

Este anno a mesa da irmandade do Santissimo da freguezia de S. Bartholomeu, celebra com grande pompa e apparato a festividade annual.

No sabbado será queimado um esplendido fogo preso, a expensas d'uma commissão de devotos, na praça do Commercio, sendo profusamente illuminada a frontaria da igreja; toca a philarmonica Boa União, que tem adquirido geraes sympathias pela maneira brilhante como se apresenta e executa o seu variado repertorio.

No domingo de manhã a festividade de igreja: missa cantada, com grande orchestra e sermão pelo insigne orador sagrado, dr. Francisco Martins. A tarde, depois de celebrado o Te-Deum sairá a proceissão seguindo pela rua de Sargento-mór, largo do principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas do Corvo e Sapateiros e praça do Commercio.

O cortejo religioso compõe-se de diversas irmandades d'esta cidade, fazendo a guarda d'honra uma numerosa força de infantaria 23, acompanhada pela banda do mesmo regimento.

Para o brilhantismo d'esta festa tem sido incansavel o mesario, sr. José Monteiro dos Santos, que ha muitos annos presta aquella corporação os seus bons serviços.

A mesa espera que os parochianos d'esta freguezia illuminem a frontaria dos seus predios no sabbado e domingo.

Na rua das Padeiras

Já se começou a canalisar para o cano geral, as aguas que d'alguns predios d'esta rua vinham desaguar nas valletas, conforme noticiámos, e que estavam incommodando horivelmente os moradores que alli habitam.

Felizmente que o sr. vereador da limpeza ouviu as nossas queixas e viu que ellas eram bem justificadas.

Do Commercio de Coimbra

Pedimos desculpa a este nosso collega de lhe dizermos, que Alqueidão é do concelho da Figueira da Foz, e não de Porto de Moz, como o Commercio escreveu ao transcrever a noticia que aqui demos sob a epigrapha — Asphixiados dentro d'um balheiro.

Ao collega agradecemos, penhorados, as transcripções que do nosso jornal fizer, o que não é motivo para que não rectifiquemos.

Barqueiros multados

Já aqui nos referimos, pedindo até providencias, ao abandono em que se encontram as molas do rio Mondego, o que faz com que as aguas invadam os campos e se paralyse a navegação.

Por este facto tres barqueiros na impossibilidade de fazerem viagem rio acima, metteram pelo campo, sendo admoestados pelos guardas que pretendiam impedir-lhes seguissem. Chegados ao Caes os guardas que perseguiram os barqueiros participaram o caso á policia, que multou em 55000 réis.

Chamamos a attenção do sr. João Tomaz da Costa, a fim de providenciar, porisso que se está prejudicando uma classe pobrissima.

Escola Brotero

Ficaram approvados nos exames feitos nesta escola os alumnos que enumeramos:

Dias 22 e 23

CHIMICA INDUSTRIAL

1.ª parte (exame de passagem)

Augusto Gonçalves da Silva, marceneiro, filho de José Mendes da Silva.

Afonso Augusto Pessoa, pintor de louça, filho de Adelino Augusto Pessoa.

Carlos da Silva e Sousa, photographo, filho de Adriano da Silva e Sousa.

Emilia de Jesus Fonseca, filha de José Miguel da Fonseca.

2.ª parte

Joaquim Bento Ladeira, typographo, filho de Bento Joaquim Ladeira.

Antonio Carvalho da Fonseca, filho de José Carvalho da Fonseca.

Euprosino Alves Teixeira, filho de Francisco Alves Teixeira.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 26

1.º anno — Alvaro Monteiro e Joaquim Adriano Velloso d'Abranches.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — Eduardo Ernesto de Faria e José da Silva Fiadeiro.

4.º anno — Domingos Carneiro de Oliveira Pacheco e Fortunato Jorge Guimarães.

5.º anno — Filippe Fernandes Leite de Barros Moura e Francisco Augusto Alcoforado da Costa.

Dia 27

1.º anno — Francisco Navarro Marques de Paiva, Ricardo Paes Gomes, José Leite Nogueira Pinto.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — José Vicente Medeira, Julio Armando da Silva Pereira, Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro, Luiz Augusto da Fonseca Dinne.

historia se passa, aquelles que não dormiam sobre as ruas de Poestum ou sobre os leitos de marfim de Sybaris, ouviam ruidos subterraneos que o echo da cadeia apennina levava do golfo de Liguria ao golpho de Baia.

Toda a Italia se agitava em estremecimentos de impaciencia liberal; e Vienna, vigilante sempre, seguia attentamente todo o movimento da Italia.

Vienna tem sempre ao seu serviço uma multidão de Machiaveis que viajam na sua Italia fingindo estudar os monumentos mudos para escutarem os homens que fallam. E apenas um italiano ousa contestar a Austria o seu direito sobre a Italia, immediatamente o Machiavel que se encontra sempre ao lado do audacioso o communica para Vienna; convoca-se o conselho d'Estado, delibera-se, bebe-se Johannisberg e envia-se a guarnição de Verona um reforço de mais dois mil soldados.

Tal e a politica da Austria. Talormi era um d'aquelles que exploravam a politica de Vienna em prejuizo dos italianos; e Vienna considerava-o como um homem austero, integro, habi, profundo. Vienna conhece perfeitamente o coração humano.

No dia seguinte aquelle em que Talormi tinha dirigido tão habilmente o concerto na quinta di Negro, recebeu uma carta com tres sellos a fechar-na, e atravez hieroglyphos de chancellaria que esta missiva encerrava, comprehen-

3.º anno — José Teixeira de Queiroz, Luiz da Cunha Nogueira.

4.º anno — Francisco Falcão da Silva Ribeiro, Francisco Henriques Goes.

5.º anno — Francisco Cabral Pinto, Francisco Corrêa Borges de Lacerda.

Dia 28

1.º anno — José Maria Joaquim Tavares.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Luiz Bernardo da Silva Rosas Junior, Manoel d'Abrantes Moraes, Manoel Ferreira da Costa Amador Valente, Manoel Joaquim d'Almeida.

3.º anno — Luiz Neves Alves Baptista.

4.º anno — Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, Francisco Manoel Rodrigues Pinto Brandão.

5.º anno — Francisco de Mello Lemos e Alvellos, Francisco de Sousa Vinhoz.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 26

1.º anno — Joaquim Luiz Martha.

Houve uma reprovação.

Não houve actos nos outros annos, por haver exames de practica no 1.º anno.

Dia 27

1.º anno — Antonio Alexandre Sarai-da Rocha.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Guilherme Henrique de Moura Neves, José Maria da Silveira Montenegro.

Terminaram os actos neste anno.

3.º anno — Antonio Cesar Rodrigues, formado pela Universidade de Edimburgo, (Escocia); Amadeu Verneck de Aguiar, doutor pela Universidade de Tubingen, (Allemanha).

4.º anno — Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, José Augusto da Costa Palmeira.

Dia 28

1.º anno — Joaquim Salinas Antunes, Cesar Fernandes Ventura.

3.º anno — Adolpho Carlos Barroso da Silveira, Augusto de Sande Saccadura Botte.

4.º anno — José Ernesto d'Amorim, Rodrigo da Silva Araujo.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 26

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. José Henriques Lebre, Manoel Gaspar de Lemos. — Obs. Luiz Martins da Costa Soares, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). — Vol. Pedro de Gasmão. — Obs. Fausto Mendes Teixeira de Magalhães, José de Brito Prego Lyra, Joaquim Navarro Marques de Paiva, José Augusto Duarte.

Neste anno faltou um alumno ao ponto.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obs. Antonio Fernandes Gaspar, João Serrão

de Moura Freitas, Albano Baptista Taurrede de Sousa, Manoel Vicente d'Abreu. Neste anno faltou um alumno ao ponto.

Dia 27

2.ª cadeira — (Chimica Organica). — Ord. Angelo Rodrigues da Fonseca. — Vol. Francisco Cardoso de Lemos, Lino Ferreira.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). — Vol. José Alberto Pereira de Carvalho. — Obs. Eugenio Augusto Amaro, José Pereira Barata, Belarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa, Augusto de Sousa Rosa.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obs. Francisco d'Ascensão Ramos, Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego.

Nesta cadeira houve uma reprovação. Não houve actos nas outras cadeiras d'esta faculdade.

Dia 28

2.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos, Antonio Guedes de Gouvêa, Antonio Maria Dias Milheirico, — Obs. Manuel Guedes da Silva Fonseca.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). — Vol. Antonio Rodrigues d'Oliveira — Obs. José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, Albino Joaquim Gonies, Abilio Ribeiro de Miranda, João Francisco d'Almada.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 26

3.º anno — Ord. Octavio de Campos Monteiro. — Vol. Manoel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Não houve actos nos outros annos.

Dia 27

3.º anno — José Augusto da Costa Rego, Pedro Joyce Diniz.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 26

1.º anno — José Nave Catalão, José Norberto Araujo Esmeriz.

5.º anno — Accacio Antonio Ferreira Barbosa.

Não houve mais actos nesta faculda.

Dia 27

2.º anno — Albino Francisco Ramos.

3.º anno — Antonio Gonçalves Car-teado Monteiro.

4.º anno — Adriano Gonçalves Vaz.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

Dia 28

1.º anno — José Alves Correia da Silva, Antonio Ferreira Pinto.

5.º anno — Antonio Alves Ferreira, Abel Augusto Dias Urbano.

Não houve actos nos outros annos.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

A medida que a multidão dos convidados se afastava da quinta do marquez, Paulo Gréant fazia uma reflexão muito natural.

— A morte neste momento, dizia elle consigo, sem duvida que seria um favor bem recebido; mas morrer sem me justificar aos olhos de Memma...

oh! não, mais valeria viver sempre immerso nas mais fundas dores do conde mado! Talormi conheceu-me. Este homem é capaz de tudo. Elle, que não tem medo de nada, tem medo de mim. A minha carta é uma cabeça de Medusa. A sua tranquillidade é mentirosa. Esta é minha espera; ah! esta noite, á beira do caminho. Para elle, matar um homem é uma simples brincadeira, e se me mata fica á sua vontade. Memma está perdida, e eu deshonrado aos olhos d'ella para sempre. Não demos a Talormi esta estúpida satisfação, e, apezar da suavidade que me offerece o tumulto, tenhamos a coragem de viver... Vivamos!

Talormi tinha saído da quinta em numerosa companhia, mas depressa se furtou aos olhares de todos e se escondedeu num massico de pinheiros, á margem da unica vereda que Paulo Gréant podia seguir de volta á cidade.

A partida tinha sido bem jogada, por um e por outro, mas Paulo ganhou-a pela sua previdencia; pediu a di Negro hospitalidade por uma noite e não saiu da quinta.

— E' mais fino do que eu! disse Talormi aos primeiros clarões da aurora; e mettendo o punhal na bainha desceu para a cidade, meditando uma nova tentativa em melhores condições.

XV

Intermedio politico

No tempo em que vivemos, como em muitas outras epochas tambem, os nossos negocios as nossas paixões, os nossos prazeres vêm embater a cada instante contra um facto politico; e Deus sabe quantos casamentos, projectos, especulações, planos domesticos teem sido destruidos pela queda d'um ministro, revolta d'um povo, desabamento d'um throno abdicção d'um rei.

Ha nos arredores de Napoles um phenomeno geologico chamado la Solfatare. Quando o Vesúvio está para arremessar uma erupção de fogo, la Solfatare rugge surdamente; é um emblema italiano. Ora, na epocha em que a nossa

deu que era necessario visitar, como touriste attento, os dois obeliscos inclinados de Bolonha, a celebre feira de Sinigaglia e as ruinas de Roma. Nenhuma demora se lhe concedia; era necessario partir.

Os homens de Estado que administram os imperios ignoram sempre que todo o diplomata subalterno encarregado de uma missão tem sempre os pés embaraçados numa saia de musselina ou de velludo, conforme a estação.

Talormi correu immediatamente a fazer visar o seu passaporte e annunciou bem alto que nessa mesma tarde partiria para Lione. Regulado este ponto, era necessario pensar no amor, ou para melhor dizer no odio, duas coisa que muitas vezes se parecem.

Naquelle mesmo dia uma carruagem de posta estacionava, com uma certa premeditação de dar nas vistas, deante do palacio Santa-Scala. Os creados amontoavam as bagagens, as janellas da fachada, abertas de par em par, annunciavam a partida do dono ou dona da casa. O intendente, revestido com as suas insignias, conservava-se de pé; deante do porteiro, numa attitude de tristeza que fazia elogios aos seus bons sentimentos.

Uma multidão de curiosos formava um semi-circulo em volta da berlinda, ao uso do paiz.

Ao bater das duas horas, um grande movimento se fez na creadagem do prin-

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 11, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga phar-  
 macia sita na rua de S. Vicente, 31 a  
 33, previnem os seus freguezes e colle-  
 gas de que alguns pharmaceuticos, por  
 especulação, mesquinhez, ou completa  
 ausencia de união e lialdade pharma-  
 ceutica, teem procurado imitar os seus  
 preparados, especialmente a Pomada  
 do dr. Queiroz; por isso lhes fazem  
 constar que só é verdadeira a que se  
 prepara em sua casa (rua de S. Vicente,  
 31 a 33), e que tem a marca registada  
 segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Mala Real Portugueza**

PASSAGENS DE GRAÇA

PARA O

**BRAZIL**

130 **H**OMENS de 16 a 40  
 annos, casados, solteiros ou viúvos, teem  
 passagem de graça para a  
 provincia de S. Paulo e que  
 queiram ir trabalhar nas  
 obras do caminho de ferro  
 da companhia Paulista.

Para tratar com

**ANTONIO FERNANDES**

RUA DO CORVO

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893.  
 Base longa, e outros aper-  
 feçoamentos



Bicycletas

Machinas de costura Singer

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra  
 da Companhia Quadrant

71 **V**endas pelo preço da fabrica.  
 Envia catalogos gratis pelo  
 correio. Machinas Singer, as mais acre-  
 ditadas do mundo. Vendas a prestações  
 e a prompto pagamento grande desconto.  
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas.  
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

**Decreto de 28 de fevereiro de 1891**

**A**cha-se á venda em todas as  
 livrarias de Coimbra, o de-  
 creto de 28 de fevereiro de 1891, re-  
 gulador dos direitos e obrigações das  
 associações, de socorros mutuos, indis-  
 pensavel a todos os socios das mesmas  
 associações, preço 50 réis.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpesta-se dinheiro sobre  
 objectos de ouro, prata, papeis  
 de credito, e outros que representem  
 valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e  
 Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens  
 e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.  
 Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,  
 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva  
 & C<sup>a</sup>

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de  
 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por  
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica; a mais  
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encómmendas pelos pre-  
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-  
 ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,  
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-  
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto  
 e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas  
 de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-  
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,  
 mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos  
 tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>a</sup> — Largo do Corpo  
 Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —  
 Calçada do Combro, 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais pe-  
 derosa de Portugal, toma se-  
 guros contra o risco de fogo ou raio,  
 sobre predios, mobílias e estabelecimen-  
 to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-  
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-  
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das  
 Figueirinhas, n.º 45.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **E**sta casa acaba de receber um  
 esplendido sortido de Bicycletas  
 dos primeiros auctores, como é Hum-  
 ber, Durkopp Diannas Clement — em  
 borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneu-  
 matique Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, man-  
 dou vir, e já tem á venda, Bicycletas  
 Quadrant que vende por preços muito  
 mais baratos; pois esta machina tem sido  
 vendida por 120\$000 réis ao passo que  
 esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para  
 amadores.

**Instrumentos de corda**

83 **A**ugusto Nunes dos San-  
 tos, successor de Antonio  
 dos Santos, executa e vende instrumen-  
 tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 48 — COIMBRA

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento  
 concertam-se e cobrem-se de  
 novo, guarda-soes de boa seda portu-  
 gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 va-  
 ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200  
 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700  
 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**A QUEM PRECISE**

117 **V**endem-se umas estantes  
 quasi novas; são proprias  
 para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva  
 Lima — Coimbra.

**MARÇANO**

131 **M**anuel Gonçalves Perei-  
 ra Guimarães, precisa  
 d'um marçano com alguma pratica de  
 fazendas braucas.

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2\$700	2\$400
Semestre....	1\$350	1\$200
Trimestre...	680	600